

O SEGREDO DA FELICIDADE

BILLY GRAHAM

*Jesus, através das Bem-Aventuranças,
Ensina o Que É a Felicidade*

Tradução de Waldemar W. Wey
2ª. edição -1962

CASA PUBLICADORA BATISTA

Caixa Postal 320 – Rio

Tradução Autorizada de
THE SECRET OF HAPPINESS
Jesus' Teaching on Happiness
as Expressed in the Beatitudes

[Orelha do livro:]

A Casa Publicadora Batista, editora oficial da denominação batista do Brasil, já entregou ao público as traduções de quatro livros de Billy Graham, o famoso evangelista norte-americano:

- **Paz com Deus**
- **Segredo da Felicidade**
- **Os Sete Pecados Mortais**
- **Minha Resposta**

O êxito incomum dessas edições implica em duas verdades que temos o prazer de constatar: a grande penetração do nome de Billy Graham no meio evangélico brasileiro e a urgente dos temas por ele focalizados. Billy Graham não escreve para os teólogos, mas para o homem comum, diz ele próprio no prefácio de Paz com Deus.

Entretanto, embora iluminados por uma objetividade inspirada em uma vida de contato com as multidões sequiosas de Deus e da verdade,

os livros do grande evangelista enquadram-se dentro da boa e clara doutrina bíblica. Por tudo isso, temos a grata satisfação de recomendar: leia e ofereça os grandes livros de Billy Graham.

Neste livro, cuja tradução para o vernáculo já está na terceira edição pela Casa Publicadora Batista, o famoso evangelista Billy Graham esclarece de modo admiravelmente prático e objetivo, como aplicar as bem-aventuranças de Jesus ao nosso viver diário. Os que vivem de espírito angustiado encontrarão refrigério na prática da vida cristã profundamente simples como a entende, vive e prega o Dr. Billy Graham. Os conselhos de aplicação imediata, possível, tirados da experiência com milhares de pessoas, encontrarão, ansiosos por ouvi-los e pô-los em prática, inúmeros corações. Viva a vida cristã – eis o segredo da felicidade. Como viver a vida cristã nestes dias tão agitados e confusos? Com este livro, o Dr. Billy Graham nos dá uma resposta surpreendente a esta pergunta universal.

ÍNDICE

Prefácio	4
1. Em Busca da Felicidade	6
2. A Felicidade pela Pobreza	13
3. A Felicidade pelo Pranto	24
4. A Felicidade pela Mansidão	36
5. A Felicidade pela Fome e Sede	50
6. A Felicidade pela Prática da Misericórdia	69
7. A Felicidade pela Pureza	83
8. A Felicidade pelo Espírito Pacificador	99
9. A Felicidade no Fogo da Perseguição	113
10. Passos para a Felicidade	124

PREFÁCIO

Sentei-me para escrever um livro sobre "O Maior Sermão Até Hoje Pregado na Terra" – o Sermão da Montanha – mas não fui além das oito Bem-aventuranças. Quanto mais as leio, quanto mais nelas medito e quanto mais as estudo, melhor compreendo que Cristo aí nos dá uma fórmula ou receita para a felicidade pessoal, poderosa e eficaz para cada um de nós, seja qual for a raça a que pertencemos, seja qual for a nossa idade, e o lugar em que moramos, e as circunstâncias que nos rodeiam!

Quando buscava escrever estes pensamentos, resolvi consultar outros autores. Fiquei abismado ao descobrir quão pouco se tem escrito sobre as Beatitudes, ou Bem-aventuranças. Muitos comentários bíblicos passam ligeiramente por elas – quando nessas poucas afirmativas de Jesus está quase que toda a profundidade e extensão do Seu ensino. As Bem-aventuranças, na verdade, são revolucionárias! São surpreendentes! De grande profundidade, conquanto assombrosamente simples! Aplicadas em todas as partes do universo, podem transformar o mundo em que vivemos. Se o leitor amigo aplicar essas fórmulas tão simples à sua própria vida, é certo que jamais continuará a ser a mesma pessoa!

Dez mil páginas não bastariam para se tratar de tudo quanto significam essas notáveis e lapidares afirmativas do Senhor Jesus. Aqui neste volume apenas toquei nos pontos mais salientes. Muito embora num sentido as Bem-aventuranças sejam repetidas, note-se que Jesus estava chamando a atenção de Seus ouvintes, enlevados e surpresos, não para muitos pontos, mas, de preferência, para um só: a felicidade nesta vida... e na vida eterna.

Se por felicidade queremos significar serenidade, segurança, contentamento, paz, alegria e satisfação de alma, então Jesus foi supremamente feliz. Nunca lemos nos Evangelhos que Ele risse ou sorrisse, embora esteja eu mui certo de que o fez. Jesus não se entregava a diversões e passatempos, à hilaridade, a piadas ou a zombarias.

Também a felicidade dEle não dependia de circunstâncias externas. Não precisava de estímulos de fora para ser feliz. Aprendera um segredo que Lhe permitia viver acima das circunstâncias da vida e a salvo do temor do futuro. Ele agia sempre com perfeita calma e certeza do que dizia e fazia, e sempre Se mostrava sereno em meio às circunstâncias mais embaraçosas – e até mesmo ao enfrentar a morte!

Qual era o segredo dEle? Ele no-lo revelou nas Beatitudes. Avancemos com Jesus e descubramos o segredo da felicidade!

EM BUSCA DA FELICIDADE

Certo filósofo francês disse recentemente: "Todo o mundo está buscando loucamente a certeza e a felicidade." O presidente da Universidade de Harvard disse: "O mundo está procurando uma religião em que possa crer e uma canção que possa cantar." Um milionário de Texas confessou isto: "Pensei age com dinheiro pudesse comprar a felicidade, mas acabei miseravelmente decepcionado." Famosa estrela do cinema exclamou: "Tenho dinheiro beleza fascinação e popularidade. Deveria ser a mulher mais feliz deste mundo, mas sou infeliz e miserável. Por quê" Um dos mais conspícuos líderes britânicos disse: "Perdi toda a vontade de viver, e no entanto tenho que viver. Que é que acontece comigo?"

Certo senhor foi consultar um psiquiatra, e lhe disse: "Doutor, sinto-me vencido, sozinho, e muito infeliz. O senhor me poderá ajudar?" O médico especialista lhe receitou que fosse ao espetáculo de um famoso circo, e visse e ouvisse um palhaço extraordinário que tinha a fama de fazer rir os mais tristes e desanimados deste mundo. O consulente respondeu: "Eu sou o dito palhaço."

Certo acadêmico disse: "Tenho 23 anos. Já passei por experiências que fizeram de mim um velho e estou farto da vida." Famosa bailarina grega de nossos dias disse: "Nunca tenho estado só, mas sinto que minhas mãos tremem, que os olhos se me encham de lágrimas e que se me confrange o coração em busca de uma paz e felicidade que jamais achei." Um dos grandes estadistas do mundo hodierno me disse certa vez: "Estou velho, e para mim a vida já perdeu todo o encanto e significado. Estou pronto a saltar fatalmente para o desconhecido. Jovem, o senhor me poderá dar um raio de esperança?"

Este nosso mundo materialista luta, e se agita, e se debate na eterna busca da fonte da felicidade! Quanto mais conhecimentos adquire, menos sabedoria parece ter. Quanto maior for a segurança econômica em

que vivemos, descobrimos avolumar-se mais dentro de nós o enfado, e também o tédio.

Quanto mais gozamos dos prazeres mundanos, nos sentimos menos satisfeitos e contentes com a vida. Somos como o mar inquieto, encontrando precária paz aqui e quase nenhum prazer ali; e nada nos parece permanente e satisfatório. E assim continua a nossa busca! Os homens matam, mentem, escamoteiam, roubam e lutam para satisfazer sua ânsia de poder, de prazeres de riquezas, pensando que dessa forma alcançarão para si e para a sociedade em que vive paz, segurança, contentamento e felicidade.

Não obstante, em nosso íntimo uma pequenina voz continua a nos dizer: "Não fomos criados para isso, mas para coisas melhores." Trazemos dentro de nós uma percepção misteriosa de que existe em algum lugar a fonte dessa felicidade que torna a vida digna de ser vivida. E avançamos dizendo a nós mesmos que em algum lugar e num certo dia toparemos com esse segredo. Às vezes nos parece que já o encontramos – mas se trata duma ilusão, e continuamos decepcionados, confusos, perplexos e infelizes.

A felicidade que possui valor permanente na vida não é superficial, e não depende de circunstâncias. É uma felicidade, um contentamento que enche a alma ainda mesmo no meio das circunstâncias as mais adversas e no meio de ambientes mais que nocivos e desanimadores. É essa felicidade que sorri quando tudo vai mal, e mesmo através das lágrimas, A felicidade pela qual nossa alma suspira é essa felicidade imperturbável ante o sucesso ou a derrota, que se radica profundamente em o nosso íntimo e nos faculta interior descanso, paz e contentamento, sejam quais forem os problemas que se agitem na superfície. Essa espécie de felicidade não precisa de estímulos de fora.

Perto de minha residência há uma fonte cujas águas nunca variam, seja qual for a estação do ano. Podem cair fortes chuvas por perto dela, que as suas águas não aumentam. Pode a região sofrer longa e dura

estiagem, que suas águas não diminuem. É sempre e perenemente a mesma. Eis o tipo de felicidade que tanto desejamos e queremos.

A criatura humana, por natureza e instinto, julga-se insatisfeita pelo menos por um destes três motivos:

Primeiro, tendo sido criado à imagem de Deus, o homem é um peregrino solitário e perdido sobre a terra, uma vez alienado da comunhão com o Criador, a cuja semelhança foi feito. Ter-se uma vaga idéia de que Deus existe não é o bastante. O homem precisa ter a certeza de que não está sozinho no mundo, e de que uma inteligência e um poder mais adequados dirigem o seu destino.

Segundo, o homem, separado da verdade, mostra-se confuso e perplexo. Ele precisa da verdade como os animais dela não precisam – não tanto essa verdade das ciências físicas e matemáticas, mas da verdade a respeito do seu ser: de sua origem e finalidade, de seus conflitos e do seu futuro.

Terceiro, o homem precisa de paz. Não duma paz indefinível, dessa chamada paz mental, ou de espírito, mas dessa paz que o liberta de todos os perturbadores conflitos e frustrações da vida, dessa paz de alma que permeia todo o seu ser, paz que opera através das provações e sobrecargas da vida.

Nada menos de oito vezes nas Beatitudes – que alguém chamou de as "belas atitudes" – Jesus empregou a palavra bem-aventurado. Este vocábulo podia traduzir-se também por feliz, conquanto traga em seu bojo um significado bem mais rico do que esses que ele tem hoje no português. Eis porque o "bem-aventurado" se defende bem de qualquer redução ou perversão de sentido. As primeiras palavras de Jesus são: "Felizes sois vós." E a seguir Jesus nos dá a fórmula da felicidade.. Certamente se alguém neste mundo já possuiu genuína felicidade e bem-aventurança, essa pessoa foi Jesus. Ele conheceu o segredo dela, e nestas Beatitudes Jesus no-lo revela.

As Beatitudes não são o ensino global de Jesus, e nem mesmo o é o Sermão do Monte. Em nossa geração, pessoas sinceras e honestas têm

cometido o grave erro de pensar que a tarefa principal de Jesus era de natureza social, que Ele veio como um reformador da sociedade e como um exemplo da vida ideal. Ele foi, e é, muito mais, infinitamente mais. Ele é o Salvador, o que morreu pelos pecadores, levando suas transgressões à cruz em que por eles foi imolado. Ele morreu para salvar os homens que haviam violado o divino ideal e que, por isso, não podiam atingi-lo mais em sua natureza de degenerados.

A erudição moderna, precisa e mais adiantada, descobriu novamente, e de uma vez por todas, que o Sermão do Monte, bem como as Beatitudes, não podem ser isolados ou separados do fato da salvação alcançada por Jesus. O Velho Testamento ensinara que o Cristo seria manso, e que transformaria o pranto em alegria; que a retidão ou justiça seria Sua comida e bebida, e que mesmo na cruz se manifestaria Sua maior fome e sede.

Esta é outra maneira de se dizer que, na realidade, Jesus Cristo é o homem perfeito das Beatitudes. Somente Ele, na história da raça humana, experimentou cabal e completamente aquilo que ide nos diz acerca da felicidade e bem-aventurança da vida. O que Ele nos diz, diz-nos como o Salvador que nos remiu e como Aquele que convida os que sinceramente professam ser Seus discípulos a segui-Lo em Seus passos.

A mensagem de Cristo quando Ele esteve na terra foi revolucionária e compreensível. Suas palavras eram simples, conquanto profundas. E, por isso, chocaram e abalaram os homens. As palavras dEle, tanto provocavam calorosa aceitação como violenta repulsa. Os homens, depois de ouvir a Jesus, nunca poderão ser mais aquilo que eram, pois que invariavelmente se tornam melhores ou piores. Seus ouvintes O seguiam com amor e dedicação, ou dEle se afastavam com indignação e ódio. No Evangelho de Jesus há certo poder mágico que leva homens e mulheres a uma ação decisiva. Jesus tinha uma atitude de "Quem não é comigo é contra mim."

Os homens que O seguiram fizeram-se únicos em sua geração. Viraram o mundo de pernas para o ar, porque seus corações se tinham

despertado e virado para o avesso. E, com as palavras de Cristo, o mundo já não podia continuar a ser o mesmo. Assim, a história da humanidade deu um grande passo para melhor. Os homens começaram a se portar como seres humanos. Na esteira do cristianismo veio a dignidade, e a nobreza, e a honra. A arte, a música e a ciência, tocadas pela fagulha dessa nova interpretação do significado da vida, passaram a progredir e a se desenvolver. Os homens começaram de novo a espelhar em si "a imagem de Deus" em que haviam sido criados. A sociedade começou a sentir o impacto da influência cristã. A injustiça, a desumanidade e a intolerância viram-se desalojadas pela forte correnteza do poder espiritual desencadeado por Jesus.

Séculos já se foram desde que surgiu na terra esse movimento de força espiritual. E essa correnteza de cristianismo tem avançado sem cessar, algumas vezes em maré enchente e as mais das vezes em maré vazante. Os tributários construídos por homens têm desaguado nela, poluindo-a e adulterando-a. O deísmo, o panteísmo, e ultimamente o humanismo e o presunçoso naturalismo, ou materialismo, têm desaguado seus sujos e barrentos afluentes na correnteza mestra do pensamento cristão, de modo que difícil se torna às vezes distinguir o verdadeiro daquilo que é falso.

Entendemos que os cristãos devem ser gente muito feliz! A presente geração é bastante versada na terminologia cristã, mas é também assaz remissa na prática positiva dos princípios e ensinamentos de Cristo. Por isso, hoje precisamos mais de verdadeiros e leais cristãos do que propriamente de mais cristãos.

O mundo pode fazer objeção ao cristianismo como uma instituição, mas não há argumento que prevaleça diante duma pessoa que pelo Espírito de Deus se tenha tornado semelhante a Cristo. Tal pessoa é viva condenação do egoísmo, do racionalismo e do materialismo de nossos dias. Muitas e muitas vezes temos discutido com o mundo a letra da lei quando devíamos viver mais como vivos oráculos de Deus, vistos e lidos por todos os homens.

Já é tempo de voltar novamente às fontes e perceber e sentir outra vez as qualidades curativas desse rio da salvação.

Jesus disse à samaritana junto ao poço de Jacó: "Quem beber da água que eu lhe der jamais terá sede." Aquela mulher desiludida e corrompida pelo pecado, simboliza perfeitamente toda a raça humana. As aspirações dela são também as nossas! O clamor do coração dela é também o nosso! As desilusões dela são também as nossas desilusões! O pecado dela é também o nosso pecado! E o Salvador dela pode ser também o nosso Salvador! O perdão e a alegria que ela obteve, nós também os podemos obter?

Convido-o, meu prezado leitor, a realizar, comigo uma empolgante jornada, uma pesquisa bastante aventureira! Qual o nosso objetivo? O segredo da felicidade. O lugar? A Galiléia. Voltemos para trás as páginas do tempo, para dois mil anos.

O dia está quente e abafado, e sufocante vento faz rodopiar o pó em caprichosas espirais que são levadas pouco a pouco para os lados do Mar da Galiléia. Há um quê de expectativa na atmosfera que respiramos. O vento saltita feliz pela superfície do velho mar. Ouvimos vozes em tom excitado e febril, como de gente a saudar efusivamente um amigo. De várias estradas, pequenos grupos de gente começam a se reunir. Corria a notícia de que Jesus estava de volta à Galiléia.

De repente Ele com o Seu pequeno grupo de seguidores surge no alto dum monte da estrada de Cafarnaum, e imediatamente vemos atrás deles uma grande multidão de gente vinda de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e de além do Jordão.

Rápida corre de boca em boca a boa nova; "Jesus vem vindo!" Outros grupos, vindos de Tiberíades, de Betsaida e de Cafarnaum, logo aparecem e se lhes ajuntam. E vão seguindo o pequeno grupo daqueles treze homens. Ao atingirem o topo do monte onde uma fresca brisa, vinda da planície, lhes refrigera o rosto causticado pelo sol, Jesus pára e acena à multidão para que Se assente e descanse.

Há como que uma pausa no ar. Trata-se dum momento que deve ser apanhado e guardado por toda a eternidade. A multidão se aquieta, enquanto Jesus sobe ao topo duma grande rocha vermelha e ali Se assenta. Lá no vale, na estrada deserta, um viajante solitário cavalga seu camelo, rumando para Tiberíades. Grande silêncio se faz naquela multidão, à medida que olham todos com expectativa para Jesus. Eis que Ele abre Sua boca e começa a falar.

Aquilo que Ele disse lá no Monte das Beatitudes na longínqua Palestina ia ficar na história como as palavras mais profundas e sublimes até hoje pronunciadas neste mundo! Sim, ali, com palavras reverentes, bem medidas e duma simplicidade sem igual, revelou Jesus o segredo da felicidade – não duma felicidade superficial de tempo e espaço, mas dessa felicidade que permanece para sempre.

A palavra *feliz* foi a primeira que saiu de Sua boca. Imediatamente os Seus ouvintes devem ter aparelhado bem os ouvidos, como o devemos fazer também. Nas páginas que se seguem é minha oração e sincero desejo que você, amado leitor, faça ainda mais que isso: que você prepare não só os seus ouvidos, mas também abra o seu coração e renuncie a sua vontade. Então, você começará a viver essa vida que se inicia com V maiúsculo, e encontrará um contentamento e uma alegria que excluirão toda a futilidade e todo o vazio de sua vida cotidiana, facultando-lhe descobrir o segredo da felicidade!

A FELICIDADE PELA POBREZA

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." **S. Mat. 5:3 (RC)**

Um líder francês disse que se o mundo tiver o que comer, e dinheiro bastante para gastar, e segurança, do berço até o túmulo, não precisará de mais nada.

Muitas vezes tenho perguntado a mim mesmo: Será que isso fará feliz o mundo? E tenho respondido sempre com uma negativa dura e enfática. Conheço não poucos ricos que se sentem infelizes e vencidos na vida. Há gente que possui tudo quanto o dinheiro e a fortuna lhe podem facultar, e que no entanto vive atormentada; confusa, desanimada e derrotada. Quantas e quantas vezes ouvimos dizer perto de nós: "Se eu fosse rico, seria muito feliz." Ou, "Se eu pudesse ter uma boa casa, um carro novo e um bangalô à beira-mar, para ali passar o verão, ficaria bem contente."

Todavia, Jesus deixa bem claro que a felicidade e o contentamento não se consegue por esse meio. Afirmou que segurança e riquezas em si não fazem a alma contente e feliz.

O Sermão do Monte foi dirigido a dois grupos distintos: *à multidão* e *aos discípulos de Cristo*. Podemos, pois, concluir que ele tem significado e aplicação tanto para os discípulos como para a multidão, porque, se assim não fosse, Jesus não Se teria dirigido a esses dois grupos.

O Sermão deu aos discípulos uma visão da elevação e sublimidade dessa Canaã espiritual, na qual deveriam viver como seguidores de Cristo. Revelava o elevado plano moral em que tinham de viver. Mostrou-lhes que o ser cristão não é mero divertimento infantil.

Para a *multidão*, o Sermão do Monte foi o desvendar daquilo que realmente significa ser um seguidor de Cristo. Até aquele tempo Jesus tinha sido para a multidão um fascinante e discutido operador de milagres. Sua pessoa tinha bastante atração e magnetismo, Sua maneira

era suplantadora e Sua voz possuía bastante autoridade e compelia o povo para ideais assaz elevados. Tudo quanto Ele era O distinguia como um homem de singular poder.

Era um mestre diferente dos demais, sabia debater todos os assuntos, e curava misericordiosamente a todos: era o homem mais gentil e mais terno já visto entre Seus semelhantes. Nunca tinham ouvido uma pessoa falar como Ele falava!

Aquela multidão, cujas vidas eram como monótona pasmaceira naquela terra longínqua e nada romântica, respondeu bem àquele Galileu. Gastar um dia todo, seguindo-O através das vilas em que Ele curava os enfermos, e abençoava os pequeninos, e falava acerca do reino de Deus, era experiência que jamais ficaria no olvido.

Naquele dia, é certo que muitos que O seguiam estavam vivendo em desânimo e decepções. A religião para muitos deles só tinha sido superstição e cerimônias ocas. Parecia-lhes mesmo que não havia nada de importante entre religião e vida. Achavam mesmo, que talvez jamais realizariam o seu sonho de felicidade; e, muito embora tivessem algum tempo conhecido o significado da palavra feliz, já disso estavam completamente esquecidos.

Mas, eis que Jesus agora vinha de novo colocar no vocabulário deles as palavras *feliz* e *bem-aventurado*! E, coisa melhor, vinha colocar a felicidade e a bem-aventurança dentro de seus corações e vidas.

Quando Jesus abriu Sua boca, a primeira palavra que dela saiu foi esta – *feliz*. Isto quer dizer *bem-aventurado*, *contente*, ou *altamente favorecido*. Feliz! Poderia haver palavra mais incongruente, ou imprópria? Aqueles que a ouviram naquele dia estavam bem longe de serem felizes ou bem-aventurados. Dominados pelo império romano, viviam como escravos. Pobres, desamparados, mal vestidos, escravizados por um governo estrangeiro, viviam sem esperança. Felizes! Como poderiam aquelas vidas miseráveis ser altamente favorecidas, abençoadas e contentadas?

Logo, jungidas a essa primeira palavra, vinham outras quatro – "os pobres de espírito". Se Jesus houvesse omitido as duas últimas palavras, eles todos se teriam regozijado, porque eram pobres de fato. Mas Jesus falava dos pobres "de espírito".

Maravilhados, eles O escutavam. Escondido nessas palavras aparentemente enigmáticas, ou místicas, está o primeiro segredo fundamental da felicidade. A princípio ele nos parece uma contradição. Em geral achamos que os pobres são infelizes. Mas Jesus nos ensina que se acha a felicidade em meio à pobreza.

A que espécie de felicidade estava Jesus Se referindo? Acaso falava Ele dos que não possuem bens, propriedades ou riquezas deste mundo? Não, por certo.

Primeiro: Para serem pobres de espírito, vocês devem estar cômnicos de sua pobreza espiritual.

Devemos nos apiedar daquele que, estando em grande necessidade, não a percebe. Lembremos de Sansão. Achando-se no vale de Soreque, cercado pelos chefes dos filisteus, "não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele" (Juízes 16:20).

Já se disse com grande razão que "o maior ignorante é aquele que nada sabe e não percebe que nada sabe", o maior enfermo é aquele que tem uma enfermidade fatal e não percebe isso, e o mais pobre deste mundo é aquele que nada possui e pensa que é rico."

O que havia mais para se lamentar nos fariseus não era a hipocrisia deles e sim o desconhecimento de quão pobres eram aos olhos de Deus. Há sempre algo de patético na pessoa que pensa ser rica quando é realmente pobre, que pensa que é boa quando é realmente má e vil, que julga ser educada ou preparada quando não passa de uma analfabeta.

Jesus nos contou a dramática história dum homem que baralhou suas idéias a respeito da pobreza e da riqueza. Tal homem, num solilóquio, todo cheio de si mesmo, certa noite, dizia: "Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te" (Lucas 12:19).

Nunca lhe ocorrera que a alma não se alimenta de bens materiais e que não é com carne e vinho que se sustenta o coração. Justamente por causa de sua estupidez e por haver dado maior importância às coisas materiais, Deus lhe disse naquela mesma noite: "Louco" (Lucas 12:20). E a todos quantos em qualquer tempo se virem tentados a arrazoar falsamente como aquele homem, Deus diz: "Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus" (Lucas 12:21).

Você, leitor amigo, tem um corpo com olhos, ouvidos, nariz, mãos e pés. O seu corpo tem desejos e apetites legítimos: apetece comer e beber, tem o apetite sexual, o apetite de companheirismo ou associação.

Mas a Bíblia lhe diz que você é mais do que corpo. É também alma vivente! A sua alma foi criada à imagem e semelhança de Deus. Assim como o seu físico tem certas características e apetites, também a sua alma os tem. Os característicos da alma são a personalidade, a inteligência, a consciência e a memória. A sua alma anseia por paz, contentamento e felicidade.

Neste mundo em que vivemos, costumamos dar maior atenção à satisfação dos apetites corporais e quase nenhuma aos da alma. Por isso somos unilaterais. Engordamos física e materialmente, ao passo que espiritualmente nos tornamos magros, fracos e anêmicos.

A alma, criada à imagem e semelhança de Deus, não se satisfaz completamente enquanto não conhece bem a Deus. E somente Deus pode satisfazer os profundos desejos, aspirações e apetites de nossa alma.

Você pode ter o encanto duma estrela de cinema ou a riqueza dum milionário do Texas e ainda assim não ser feliz e não ter paz nem contentamento. Por quê? Simplesmente pelo fato de ter dado atenção só ao corpo e não à alma.

A alma, na verdade, exige tanta atenção como o corpo. Precisa de amizade e comunhão com Deus. Precisa de culto, de sossego e de meditação. Se diariamente não se alimentar e exercitar a alma, torna-se ela fraca e mirrada. Acabará descontente, confusa e inquieta.

Muita gente se volta para as bebidas alcoólicas, tentando assim sufocar os gritos e aspirações da alma. Alguns apelam para uma nova experiência sexual; outros buscam abafar as aspirações espirituais de outras maneiras. Mas, ninguém e nada satisfaz completamente a alma senão Deus, porque ela foi feita para Deus, e sem Deus ela fica em desassossego e em tormentos secretos.

O primeiro passo para Deus é perceber e sentir a sua pobreza espiritual. O pobre de espírito não mede o valor da vida por possessões terrenas, que se podem perder da noite para o dia, mas em termos de realidades eternas, que duram para sempre. Sábio é quem abertamente confessa sua falta de riqueza espiritual e de humildade de coração, e clama: "O Deus, tem misericórdia de mim, pobre pecador."

Na economia de Deus, o esvaziar vem antes do encher, a confissão de pecado antes do perdão e a pobreza precede às riquezas. Cristo disse que há felicidade no reconhecimento dessa pobreza espiritual que permite a entrada de Deus em nossas almas.

Agora, a Bíblia nos ensina que nossas almas estão doentes. E tal doença é pior que o próprio câncer, do que a poliomielite, do que a pior doença cardíaca. É a praga que causa todas as perturbações e dificuldades que há no mundo. Provoca todas essas confusões, atritos e desilusões de sua própria vida. O nome dessa doença é uma palavra terrível. Não gostamos de empregá-la. Mas é uma palavra que os psiquiatras estão começando a empregar de novo. Na ânsia de sermos modernos, quase que temos esquecido essa palavra, mas novamente estamos começando a sentir que ela está radicada em todos os males humanos. É o pecado.

O homem pecou contra o seu Criador. E Deus é santo, reto e justo. Ele não admite a entrada do pecado à Sua presença. Por isso o pecado se pôs entre Deus e o homem.

Portanto, agora devemos confessar que temos quebrado Suas leis, que estamos dispostos a abandonar nossos pecados e que reconhecemos que, sem a Sua amizade e favor, a vida é vazia e está arruinada. Isso não

é coisa fácil! Sim, porque todos somos mais ou menos orgulhosos e expressamos tal orgulho de uma forma ou de outra. Detestamos confessar que estamos errados ou que temos falhado. Mas Deus diz: "Todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). Não temos vivido de acordo com os padrões divinos. Não só temos errado os alvos que Ele traçou para nós, mas ainda os temos pervertido. Urge confessarmos os nossos pecados, pois que este é o primeiro passo para a felicidade, para a paz e o contentamento!

Esta geração, encorajada por muitas filosofias de segunda ordem, em vão tem buscado viver esquecida de Deus. O atual surto ou ressurgimento de religião no mundo é uma confissão maciça de que o humanismo falhou. Como os antigos laodiceanos, temos dito: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apocalipse 3:17); mas temos descoberto que a nossa riqueza, como a nossa beleza, é apenas de casquinha e não satisfaz nossas almas mortais.

Encaremos bem este fato: entramos neste mundo sem nada, e dele nada levaremos.

Onde é que apanhamos essa idéia de que o sucesso do homem e o de Deus são o mesmo? Você escreveu um livro; você é bom administrador e vendedor; é um artista de mão cheia; é um rico independente; ganhou fama e fortuna. Sem os dons da inteligência, imaginação, personalidade, e sem energias físicas – todos dádivas de Deus – onde você estaria?

Você não nasceu pobre? Não morrerá pobre? E não somos pobres, sem a infinita misericórdia e amor de Deus? Viemos do nada; e nada somos; e, se alguma coisa somos, é porque Deus é tudo. Se nos faltar o Seu poder por uns poucos minutos, se Deus cortar o nosso fôlego por alguns instantes, nossa existência física se anulará e a nossa alma voará para a eternidade sem fim. Os que são pobres de espírito reconhecem que são criaturas de Deus, e reconhecem o seu pecado; mas, também – o que é muito mais – estão prontos a confessar seus pecados e a abandoná-los de uma vez para sempre.

Segundo: Aquele que é pobre de espírito recebe as riquezas que Cristo adquiriu por Sua morte e ressurreição.

Nos últimos tempos a medicina tem avançado rapidamente na Terra. Descobrimos remédios para novas doenças, os homens têm encontrado novas vacinas para prevenir e debelar doenças outrora incuráveis.

Não seria coisa maravilhosa o homem encontrar cura absoluta para os males que infelicizam a natureza humana? Suponhamos que pudéssemos encher todos os corações humanos com o amor ao invés de enchê-los de ódio, de contentamento ao invés de tristeza. Isso resolveria de pronto todos os problemas que assoberbam o mundo nestes dias.

Nossos jornais diários registram amiúde o descontentamento e a infelicidade que lavram no mundo, como resultado da avareza, da cobiça, da concupiscência, de preconceitos e de desejos inconfessáveis. Se os homens se dessem por satisfeitos em qualquer estado em que se encontrassem; se pudessem amar seus semelhantes sem olhar para a cor de sua pele, ou para o formato do seu nariz; se aqueles que têm mostrassem compaixão e caridade para com os que não têm; se os invejosos e cúpidos deixassem sua criminosa ambição de poder – não seria este nosso mundo um lugar bem diferente?!

Suponhamos também que se descobrisse um remédio eficaz para os passados erros, falhas e pecados da humanidade. Suponhamos que, por um milagre, todo o passado pudesse ser endireitado e todas as complicações da vida pudessem ser resolvidas e soldados de novo todos os elos partidos! Por certo, tal cura levaria o mundo todo a se admirar sobremaneira!

A novidade mais empolgante em todo o mundo é o fato de que há um remédio para os males do mundo! Sim, foi já apresentado um remédio! O homem pode obter perdão de todos os seus pecados! O emaranhado de sua vida pode ser removido completamente!

O pecado, a confusão e a desilusão da vida podem ser substituídos pela retidão, alegria, contentamento e felicidade. A alma pode gozar de uma paz que não depende de circunstâncias externas. Tal remédio,

positivo e eficaz, nos foi apresentado por Jesus Cristo, já há dois mil anos na cruz do Calvário.

Em minhas viagens pelo mundo todo, tenho buscado uma cruz. Por quê? Por que a cruz se tornou o símbolo do cristianismo? É porque na cruz Jesus derramou o Seu sangue, que é a cura ou o remédio para todos os pecadores que reconhecem a sua pobreza espiritual e O recebem como o seu Salvador, Mestre e Senhor.

A morte de Crista naquela primeira sexta-feira santa não foi um mero acidente. Foi um ato do amor de Deus, reconciliando consigo os homens. O pecado se colocará entre Deus e os homens. O homem não poderia ser feliz, e nem podia encontrar contentamento, afastado ou separado de Deus. Por isso, na Sua graça e amor, Deus nos enviou o Seu Filho para carregar os nossos pecados e tirar a culpa e castigo que merecíamos.

Todavia, Deus requer alguma coisa de você. Sim; você precisa confessar a sua pobreza espiritual, renunciar seus pecados, e com fé voltar-se para o Filho de Deus, Jesus Cristo. Quando você fizer isso, você nascerá de novo. Ele lhe dará uma nova natureza. Ele porá em sua alma um pedaço do céu. Sua vida, então, se mudará por completo. O contentamento, a paz e a felicidade entrarão em sua alma pela primeira vez.

Em quase todas as igrejas do mundo ocidental há do encontrar homens contentes e felizes. E só os tenho encontrado onde Cristo foi pessoal e decisivamente recebido. Só existe um meio permanente para se obter essa paz de alma que desabrocha em alegria, contentamento e felicidade: é arrependendo-nos de nossos pecados, e crendo em Jesus Cristo como o nosso Salvador pessoal.

Você já teve esse momento decisivo em sua vida? Já tem a experiência da aceitação de Cristo? Isso não é apenas uma experiência emotiva, não. É render ou submeter sua vontade a Cristo. Você quer de fato ser feliz? Para isso você precisa pagar o preço de se humilhar aos pés da cruz e receber a Cristo como o seu Salvador.

Terceiro: Para ser pobre de espírito, você precisa ter plena consciência de que em tudo depende de Deus.

Jesus nos disse algo sobre a necessidade de nos tornarmos como crianças antes de podermos entrar no reino do céu. As crianças são dependentes, isto é, dependem de seus pais, para que sejam protegidas e bem cuidadas. Por causa de sua relação e posição, não são pobres. Se não fosse essa relação que têm para com os seus pais, seriam de fato pobres.

Como filhos de Deus, dependemos dEle. A Bíblia diz: "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem" (Salmo 103:13).

Os filhos dependentes gastam pouco tempo se afligindo com refeições, roupas e abrigo. Sentem e acham que têm direito a tudo isso, e que os pais lhes proverão isso tudo.

Jesus disse: "Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? ... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mat. 6:31,33).

Porque Deus Se responsabiliza pelo nosso bem-estar, é-nos dito que devemos lançar sobre Ele todos os nossos cuidados, pois que Ele cuida de nós. Pelo fato de dependermos de Deus é que Jesus disse: "Não se turbe o vosso coração" (João 14:1). E Deus nos diz: "Tomarei o fardo – não penseis nisso – deixai-o para mim."

Os filhos dependentes não se acanham de pedir favores. Não seriam normais, se não tornassem abertamente conhecidas as suas necessidades.

A Palavra de Deus diz a Seus filhos necessitados: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hebreus 4:16). Deus tem plena consciência de que dependemos dEle nas necessidades de nossa vida. Por essa razão, Ele disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Mateus 7:7).

Feliz é o homem que aprendeu o segredo de ir a Deus diariamente em oração. Quinze minutos, a sós com Deus, em cada manhã, antes de começar o dia, podem mudar as circunstâncias e remover montanhas!

Mas, toda essa felicidade e todos esses ilimitados benefícios que provêm do tesouro do céu dependem de nossa relação para com Deus. Absoluta dependência e absoluta rendição são as condições de sermos filhos de Deus. Somente os filhos dEle têm o direito de receber essas coisas que lhes proporcionam felicidade. E, para sermos Seus filhos, precisamos submeter inteiramente a nossa vontade à vontade do Pai celestial.

Precisamos reconhecer a nossa pobreza antes de podermos ser enriquecidos. Precisamos admitir que nada temos antes de nos tornarmos filhos por adoção.

Quando percebemos que toda a nossa bondade ou boas obras não passam de trapos imundos aos olhos santos de Deus, e sentimos o poder destrutivo de nossa vontade e teimosia, quando sentimos profundamente a nossa absoluta dependência da graça de Deus pela fé e não por outro qualquer meio, daí temos iniciado nossa caminhada de felicidade.

O homem não chega a conhecer a Deus pelas obras: conhece-O pela fé, mediante a graça. Você não pode abrir seu caminho para a felicidade e para o céu, você não pode moralizar o seu caminho, nem pode reformá-lo, nem comprá-lo. Isso nos vem como um dom de Deus, por meio de Cristo.

Quarto: Se você quer ser pobre de espírito, precisa voluntariamente negar-se a si mesmo, para poder servir melhor a Cristo.

O pobre de espírito é aquele que quer vender o estoque que tem de si mesmo e fazer o que Jesus ordena: "Negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me" (Mateus 16:24).

Essa nossa filosofia moderna de confiança em si mesmo e de suficiência própria tem levado muitos a pensar que o homem pode conseguir tudo sem Deus. Então, muitos deles argumentam assim: "A religião pode ajudar bem a pessoas emotivas, e não devemos censurar aquele que crê em seus próprios poderes."

Qual o resultado? Esta nossa geração de indivíduos confiados em si mesmos tem produzido maior número de alcoólatras, de toxicômanos, de criminosos, e mais guerras, e mais lares destruídos, mais assaltos, mais desfalques em bancos, mais assassinios e mais suicidas que em qualquer outra geração. Já é tempo de todos nós, começando pelos intelectuais, fazermos o balanço de nossas derrotas e cincadas e desatinos que tanto nos têm custado. Já é tempo de confiarmos menos em nós mesmos e de pormos mais fé e confiança em Deus.

O homem rico que procurou a Jesus estava tão cheio de sua própria piedade, de suas riquezas e de ambição, que se revoltou quando Jesus lhe disse que o preço da vida eterna era "vender tudo" e vir segui-lo. Saiu triste da presença de Cristo, diz a Bíblia, porque não podia negar-se a si mesmo, não podia se desapegar do que possuía. Achou impossível tornar-se "pobre de espírito", porque tinha idéia muito elevada de sua importância pessoal.

Tudo ao nosso redor é arrogância, orgulho e egoísmo. São os resultados do pecado. Dos céus desce uma voz que diz ao mundo atormentado e em bancarrota:

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. ... Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo" (Apocalipse 3:18,20).

O céu nesta vida e o céu na vida futura não se cifram por padrões monetários. Nem carne e sangue podem encontrar a porta do reino do céu com o seu contentamento, paz, alegria e felicidade. Só os que são pobres de espírito e ricos para com Deus serão considerados dignos de entrar lá porque se apresentam não confiados em seus merecimentos, mas confiados na retidão do Redentor.

"Bem-aventurados são os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."

A FELICIDADE PELO PRANTO

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."
S. Mat. 5:3

Há ocasiões de nossa vida em que exclamações bondosas e bem intencionadas como "Coragem, amigo!" e "Ânimo, colega!" não conseguem nos livrar de nossas depressões morais. Sim, porque nossas necessidades são mais profundas do que as psicológicas, e assim tais sugestões apenas parecem aumentar nossos sentimentos de desamparo, abandono e desvalia.

A verdade é esta: o homem, apesar de sua boa vontade, de suas conquistas e espírito engenhoso, é um indigente espiritual, sem Deus.

A mensagem de Cristo foi dirigida a um grupo especial – aos "pobres", aos pobres de espírito. Cristo disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres" (Lucas 4:18). Isto não quer dizer que a mensagem de Cristo era só para o pobre de recursos financeiros, só para o pobre socialmente falando, ou só para o pobre intelectual. Significa que é para aqueles que sentem a sua pobreza espiritual. Essa foi a sua primeira Beatitude. É essa a nota dominante de que foi composta esta celestial antífona da verdade.

Se queremos achar a verdadeira felicidade, precisamos começar onde Jesus começou. Se queremos ter vida bem-aventurada, precisamos viver as Beatitudes.

Esta segunda Bem-aventurança – "Bem-aventurados os que choram" – parece a princípio coisa paradoxal. Podem andar juntos alegria e choro?! Como se pode ser feliz com as faces banhadas de lágrimas? Como se pode extrair o perfume da alegria do fel de tristezas?!

Todavia, se nos assegura que há aqui um significado oculto e profundo, pois nos lembramos de que Jesus está falando a todos os homens de todos os credos e de todas as idades, e lhes está revelando o segredo da felicidade.

A época em que vivemos não é decididamente uma época de choro. O presente século parece que vai ficar na História não só como um século de progresso, mas também como "o século da superficialidade". A exclamação popular, ouvida dia a dia, "Que tem isso?" nos revela positivamente a atitude de inúmeras pessoas frente à vida. Muitas e muitas pessoas pensam que, tendo carros luzidios para rodar no asfalto, TV e cinemas para se divertirem, mansões luxuosas em que viver e milhões de aparelhos para as servir nada ou pouco importa o que sucede a suas almas. "Que tem isso? Ria, e o mundo rirá com você; chore, que você chorará sozinho!" Os apóstolos da folgança, portanto, afivelam ao rosto a máscara das patuscadas, aumentam o volume de suas TVs ou rádios, pisam o acelerador de seus conversíveis e se atiram a uma vida superficial e balofa.

Agora não estou aqui censurando os fãs da TV nem os fanáticos do cinema ou teatro, mas afirmando que a vida é mais do que superficialismo. Olhe bem para os seus comediantes populares! Por debaixo de sorrisos afetados e fingidos, e de gargalhadas industriarias estão as rugas e os sulcos da seriedade e sobriedade. Conquanto o serviço deles seja fazer você rir, todos eles têm certeza de que a vida é negócio muito sério.

Jesus não disse: "Bem-aventurados são os taciturnos, os desditosos e tristes." Os fariseus faziam da religião uma completa máscara e punham cinza no rosto para parecerem religiosos, mas Jesus os censurou fortemente por isso. "Não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque eles desfiguram os seus rostos" (Mateus 6:16).

Quem foi que disse: "A religião de muita gente é como uma pessoa com dor de cabeça – não consente que ela lhe leve a cabeça, mas também lhe dói muito conservá-la"?

Que é que Jesus queria dizer com estas palavras – "Bem-aventurados os que choram"? Certamente não queria dizer que há uma bênção especial para os choramingas, para as carpideiras, ou para os emocionalmente abalados. Este versículo não pretende ser consolo para casos anormais de psicopatas, que de algum modo se tornaram

mentalmente pervertidos. Não; ele se dirige a pessoas normais e tem o propósito de lhes mostrar como se pode ter vida mais feliz, mais abundante e mais rica.

Começemos estudando a palavra chorar. Significa "sentir profunda tristeza, mostrar grande ansiedade, ou deplorar alguma coisa que está errada". Significa que, se temos de viver em plano mais elevado, devemos ser sensíveis, simpáticos, amáveis e alertas às necessidades de nossos semelhantes e do mundo.

Há cinco espécies de choro que, creio, estão incluídas nesta significativa afirmação de nosso Senhor. O vocábulo aqui empregado por Jesus cobre extensão tão vasta de atitudes que, pelo menos, descobrimos nele cinco sombras de significado. Com oração, ponderaremos cada um desses significados.

Primeiro: O choro da insuficiência.

Jeremias, o profeta das lágrimas que chorava não por comiseração de si mesmo mas por um mundo desviado e perdido, disse: "Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23).

Para que você se fortifique, precisa primeiro reconhecer que está fraco. Antes de se tornar sábio, precisa primeiro admitir que é ignorante. Antes de receber poder, precisa confessar sua fraqueza. Você precisa primeiro chorar seus pecados para depois se regozijar no Salvador. O chorar, na seqüência de Deus, sempre vem antes da exultação. Bem-aventurados aqueles que lamentam e choram a sua desvalia, o seu desmerecimento, a sua incapacidade, a sua insuficiência.

Isaías, o poderoso profeta de Deus, conheceu por experiência própria que devemos dobrar nossos joelhos a chorar, antes de podermos elevar nossa voz de júbilo. Quando seus pecados, vergonhosos e horríveis, apareceram nitidamente à luz da santidade divina, ele disse: "Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros ... e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" (Isaías 6:5).

Homem algum pode estar satisfeito com sua bondade ou retidão, depois de haver contemplado a santidade de Deus. Mas o chorar a nossa indignidade e pecaminosidade é de pouca duração, pois que Deus disse: "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões, por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro" (Isaías 43:25).

Isaías teve que chorar primeiro a sua incapacidade e insuficiência para depois experimentar o gozo do perdão. Se você não sentir nenhuma tristeza pelos pecados cometidos, como poderá sentir a necessidade de se arrepender?

Na economia divina, você precisa descer ao vale da angústia e tristeza antes de poder subir aos páramos da glória espiritual. Você precisa sentir-se cansado e gasto de viver sozinho, antes de buscar, achar e gozar a companhia de Cristo. Você precisa chegar ao final do ego antes de começar a viver a verdadeira vida.

O choro da insuficiência é lamento que chama a atenção de Deus. A Bíblia diz: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito" (Salmo 34:18).

Temos recebido centenas de cartas de pessoas que desesperadamente têm buscado "fugir, ou se livrar de si mesmas", que com suas próprias forças têm feito tudo para deixar seus maus hábitos, seus pecados e sórdidos vícios, mas em vão. Por fim, desesperados buscaram a Jesus, e nEle acharam poder para serem mais que vencedores.

Nossa experiência própria pontifica que somos incapazes e nada suficientes. A História Universal aí está a nos testificar, em alto e bom som, a desvalia e a incapacidade humana. A Bíblia bem declara que você não se pode salvar por si mesmo. Cristo, vindo ao mundo, prova cabalmente a insuficiência e inabilidade da raça humana.

O dia mais feliz de minha vida foi aquele em que vi, bem claramente, a minha insuficiência; em que vi que a minha aptidão e bondade e moralidade eram insuficientes aos olhos de Deus; e em que publicamente, e abertamente, reconheci o quanto precisava eu de Cristo.

Não exagero quando afirmo que o meu pranto e a minha lamentação se tornaram em alegria, e o meu soluçar em cântico.

Bem-aventurados são aqueles que choram a insuficiência do seu eu, porque serão consolados com a suficiência de Deus.

Outra espécie de pranto é – em segundo lugar – *o choro do arrependimento*.

Após a consciência ou reconhecimento de nossa insuficiência, vem a compreensão da razão de nossa insuficiência – o pecado. Como indivíduos, não podemos controlar o fato do pecado no universo; mas, como criaturas livres e que podem escolher, somos responsáveis pela presença do pecado em nossa vida. Porque "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23), todos agora precisam de chorar o fato do pecado em sua vida.

Uma das técnicas da moderna psicanálise consiste em associar os conflitos presentes a experiências do passado. Às vezes, quando pacientes psiquiátricos confessam pecados do passado, sentem-se libertos do sentimento de culpa. Mas, como a psiquiatria é ciência do espírito, nada pode fazer em benefício do coração. Só Cristo é o Médico da alma.

Deus disse: "Convertei-vos a mim de todo o vosso coração... com choro e com pranto" (Joel 2:12).

O choro do arrependimento não é o pranto da comiseração de si mesmo, e nem a tristeza por danos materiais, e nem o remorso pelo fato de os seus pecados estarem a descoberto. É, sim, mudança de direção, de atitudes e a renúncia da vontade. É a sua parte menor no plano de salvação. Mas, mesmo assim, o ato de arrependimento não merece a salvação e nem nos torna dignos de sermos salvos: o arrependimento somente condiciona o seu coração para receber a graça de Deus.

A Bíblia diz: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério da presença do Senhor" (Atos 3:19).

A sua parte, amigo leitor, é arrepender-se. E Deus realizará a conversão, a transformação e lhe dará perdão.

Não é fácil quebrar a sua vontade deformada e teimosa; mas, uma vez feito isso, será como fazer voltar ao seu devido lugar uma vértebra que estava deslocada. Em vez da pressão e tensão de uma vida em desarmonia com Deus, agora virá a serena paz da reconciliação com Ele. Seus nervos perceberão que o seu espírito e coração agora descansam, e enviarão esta feliz notícia a cada fibra que opera em seu corpo: "as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Cor. 5:17).

Assim como ao parto precedem dores, o pranto pelos pecados cometidos vem antes da regeneração espiritual. Não quero dizer que em sua experiência deva haver choro violento e ruidoso pelo pecado em sua vida, pois que a sua tristeza pelo pecado pode vir quietamente, com pouca ou nenhuma emoção ou comoção. Mas haverá sincera tristeza pelos males de sua vida e aquela disposição de se voltar para Deus, em busca de ajuda e salvação. A Bíblia diz: "Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento" (II Cor. 7:10).

Há um outro aspecto desta Beatitude – "Bem-aventurados são os que choram." É o terceiro: *o choro do amor*.

Em muitos automóveis antigos, a medida de combustível continha um líquido vermelho, e o seu nível na medida correspondia ao nível de combustível no tanque. Conforme estivesse o líquido na medida, assim estaria no tanque.

Se você quer saber quanto você ama a Deus, observe bem quanto você ama os seus semelhantes. A sua compaixão pelos outros é medida certa de sua devoção a Deus.

A Bíblia põe esta verdade nos seguintes termos: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; ... Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão" (I João 4:7 e 21).

Faz algum tempo, visitei com alguns amigos um museu na cidade de S. Francisco. Dentre muitas coisas, vimos uma coleção de instrumentos de tortura que eram empregados por gente religiosa para

forçar seus semelhantes a crer naquilo em que criam. A História registra, em grande parte, a desumanidade do homem para com o homem.

A época em que vivemos mui claramente pode ser tida como conducente a uma profunda insensibilidade pelas necessidades alheias. Temos criado até agora um certo verniz de dureza, de sofisticação e artificialismo. Parece-nos que a presente geração gosta mais de uma luta de boxe do que de batalhar pela vida. Os hinos "Socorramos o que está a perecer e assistamos ao moribundo" não desapareceram de nossos hinários, mas também sumiram de nossos corações.

Abraão Lincoln certa vez disse, em sua linguagem assaz característica: "Entristeço-me quando vejo que ainda há pessoas que não sentem as chicotadas nas costas de um semelhante seu."

Grande parte do mundo está hoje calejada e vive indiferente à pobreza e ao desalento da humanidade. Isto se dá justamente porque muitos e muitos indivíduos ainda não passaram pelo novo nascimento. O amor de Deus ainda não domina abundantemente seus corações. Muita gente fala em evangelho social como se fosse uma coisa separada e à parte do Evangelho Redentor. E a verdade é esta: só existe um Evangelho. Precisamos ser remidos, precisamos fazer nossa paz com Deus antes de nos tornarmos sensíveis às necessidades alheias. O amor de Deus, como refletido raio de sol, primeiro desce a nós, para depois se irradiar para os outros. Quando o nosso coração é preparado pelo Espírito Santo para receber e refletir o calor da compaixão divina, podemos amar nossos semelhantes como é nosso dever.

Jesus derramou lágrimas de compaixão junto ao túmulo dum amigo. Chorou sobre Jerusalém porque era uma cidade que já não mais apreciava os valores espirituais. Seu grande coração era sumamente sensível às necessidades alheias.

Para frisar a importância do amor que o homem deve a seus semelhantes, Jesus modificou um velho mandamento, e ensinou: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração... e o teu próximo como a ti mesmo" (Lucas 10:27).

São Francisco de Assis descobriu o segredo da felicidade, quando orou assim:

"Senhor, faze com que eu prefira
Consolar a ser consolado,
Compreender a ser compreendido,
Amar a ser amado;
Porque é dando que se recebe,
É esquecendo-se de si mesmo
Que se acha,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se acorda
Para a vida eterna."

Esta geração é dura e violenta. Certo dia ouvi um garoto orgulhando-se de sua dureza. Dizia então: "Na rua em que moro, quanto mais longe se vai mais violentos se mostram, e eu moro na última casa."

Lágrimas vertidas por comiseração própria são lágrimas que demonstram fraqueza, mas vertidas por amor de outrem são prova de fortaleza espiritual. Você nunca será tão sensível como deve ser, enquanto não "chorar pelo que erra e levantar os caídos." Você não conhecerá a verdadeira felicidade enquanto não perceber quanto vale participar simpaticamente da tristeza, aflição e infortúnio dos outros.

Outra espécie de choro que traz consolo é, em quarto lugar, *o choro da agonia da alma*.

Isto parece coisa mística ou misteriosa, mas representa uma espécie mui real e mui proveitosa de choro. A Bíblia diz: "Sião esteve de parto, e já deu à luz seus filhos" (Isaías 66:8). Isto se refere ao contínuo fluxo de oração que promana do coração cristão em favor dum Inundo que ainda não nasceu espiritualmente.

Deus operou de maneira miraculosa em Londres na primeira parte do ano de 1954, e 38.000 homens e mulheres se decidiram corajosamente por Cristo. Se aceitaram o Salvador Jesus não foi pelo trabalho de um homem, nem pelo esforço de um grupo de homens: isso foi o produto de muita oração, elevada ao trono de Deus por muitos

cristãos espalhados pelo mundo todo. Deus disse: "E se o meu povo..., orar... então eu o ouvirei dos céus" (II Crônicas 7:14).

Antes de três mil pessoas serem trazidas para dentro da igreja no dia de Pentecostes, os discípulos gastaram dez dias em oração, jejum e agonia espiritual.

João Knox, abrasado pelo fogo consumidor do seu profundo interesse por sua pátria, orava assim: "Dá-me a Escócia, ou morro!" E as suas sinceras dores de parto espirituais tiveram como recompensa o renascimento espiritual de sua pátria. Isto é o que quer dizer - "orar no Espírito". É a manifestação de profundo interesse espiritual pelos outros, e é isso instilado pelo Espírito de Deus.

A Bíblia diz: "Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).

Esta espécie de oração pode saltar por sobre os oceanos, pode voar por ardentes desertos, galgar cordilheiras, atravessar florestas virgens e levar o poder ajudador e curador do Evangelho àqueles por quem oramos.

Esta espécie de choro, esta qualidade de interesse, é produzida pela presença do espírito de Deus em nossa vida. O fato de "o mesmo Espírito interceder" indica que Deus na verdade e de fato pleiteia, ora e chora através daqueles que intercedem por outros. Assim nos tornamos colaboradores de Deus, verdadeiros partícipes ou parceiros dEle: nossas vidas são elevadas do baixo nível do egoísmo para as superiores regiões da criação com Deus.

João Knox experimentou essas espirituais dores de parto, e a Igreja na Escócia desabrochou para a nova vida. João Wesley igualmente as experimentou e orou, e nasceu no mundo o movimento metodista. Martinho Lutero também, e a Reforma da Igreja Cristã ganhou terreno e venceu.

Deus quer que os cristãos todos se interessem vivamente pelo mundo perdido e se angustiem por salvá-lo. Se apresentarmos a Deus

esta espécie de oração, certamente descerá à terra uma era de paz e os exércitos da iniquidade serão pulverizados. "Mas Sião entrou em dores de parto, e já deu à luz seus filhos" (Isaías 66:8).

O último tipo de choro de que falaremos, o quinto, é – *o choro da aflição*.

Em lugar algum Deus prometeu a qualquer pessoa, e mesmo a Seus filhos, imunidade à tristeza, aflição, sofrimento e dores. Este mundo é mesmo "um vale de lágrimas", e a decepção e as dores de coração são inevitáveis como sombras e nuvens. O sofrimento muitas vezes é o cadinho em que se prova a nossa fé. Aqueles que destemidos enfrentam "a fornalha da aflição", e por ela passam vitoriosamente, são os que poderão se apresentar "como ouro purificado no fogo".

A Bíblia nos ensina de modo iniludível que podemos triunfar sobre a aflição. O Salmista disse: "O choro poderá durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Salmo 30:5).

A comisseração de si mesmo não propicia consolo duradouro. Pelo contrário, ela aumenta a nossa desdita. A incessante tristeza lhe dará precário consolo, porque tristeza gera tristeza. A aflição contínua só pode multiplicar sua tristeza. Nunca relate amiúde suas tristezas e aflições, nem deplore sua Irá fortuna – porque somente deprimirá os que ouvirem isso. A tristeza, ou o choro, quando surge na estrada do cristão, traz em seu bojo consolo assaz construtivo. "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."

Há consolo no choro, porque sabemos que Cristo está conosco. Ele disse: "Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20). O sofrimento é suportável quando não nos encontra sozinhos; e quanto mais compassiva e compreendedora é a presença dEle, menos aguda é a aflição.

Quantas vezes em nossa infância, tendo ferido um dedo do pé, ou uma perna, ou cortado a mão, corremos logo para os braços de nossa mãe, para ali chorarmos nossas mágoas? Atendendo-nos pressurosa, e ternamente beijando a ferida, ela partilhou conosco a magia da cura. E

daí partimos, meio curados e inteiramente consolados. O amor e a compaixão contêm um maravilhoso bálsamo, mais forte do que todos os unguentos e pomadas fabricadas pelo homem.

Jesus disse: "Não se turbe o vosso coração... crede..., em mim" (João 14:1). Quando a fé é forte, as perturbações são ninharias.

Há ainda consolo no choro, porque, no meio da aflição e pranto, Deus nos dá um cântico. Deus diz em Jó 31:9: "mas agora sou a sua canção." A presença dEle em nossa vida muda o nosso lamento em cântico, de modo que tal cântico é uma canção consoladora.

Este consolo é daquela natureza que possibilitou a um certo cristão inglês encarar uma cratera escura e profunda onde se situara a sua casa, antes dum bombardeio, e dizer: "Sempre desejei muito ter um porão em minha casa, e eis que agora o tenho. Agora posso alegremente construir uma casa tal qual como há tempo vinha eu desejando."

Esta espécie de consolo é que habilitou uma jovem esposa de certo pastor evangélico, numa igreja vizinha à nossa, a dar aula à sua classe de jovens da Escola Dominical no mesmo dia em que enterrara o marido. O choro daquela fiel cristã não era dessa espécie que perde todas as esperanças – era um lamento de fé e confiança na sabedoria e bondade de Deus, pois sabia perfeitamente que nosso Pai celestial nunca comete erros.

Antes de se descobrir o poder do átomo, a ciência teve que descobrir um meio de "despedaçar" o átomo. O segredo do ilimitado e imensurável poder do átomo estava no fato de ser ele reduzido ou esmagado.

Assim, também em nossa vida há bem-aventurança no choro. As almas sensíveis cantam mais docemente. Não se pode comparar o coaxar dos grandes sapos com o suave trinado dum canário, porque o sapo é bem menos sensível à dor, aos ventos frios e à privação. Quanto mais altas as formas da vida, maior é a sensibilidade ao sofrimento.

O Dr. Eduardo Judson, falando de como viveu o pai dele, o grande missionário Adoniram Judson, por ocasião da dedicação da "Judson

Memorial Church", na cidade de Nova York, disse: "O sofrimento e o sucesso sempre caminham juntos. Se conseguimos êxito sem sofrimentos é porque outros antes de nós sofreram; e, se sofremos sem obter êxito, é para que outros depois de nós alcancem vitória."

"Bem-aventurados os que choram." São bem-aventurados, porque sabem que seus sofrimentos, dores e penas e falta de recursos, são as dores de parto duma nova criação, de um mundo novo e melhor. São bem-aventurados, porque sabem que o Artífice Supremo – Deus – está empregando a um tempo luz e sombra a fim de conseguir uma obra prima digna de Sua divina maestria.

Podem, assim, se gloriar em suas enfermidades, e sorrir através das lágrimas, e também cantar no meio de suas tristezas, porque sabem que na economia de Deus "se perseverarmos, também com Ele também reinaremos" (II Timóteo 2:12).

A FELICIDADE PELA MANSIDÃO

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra."
S. Mateus 5:5.

Muitos de nós queremos um caminho bem curto para atingir a felicidade. Queremos encontrar as pepitas de ouro da satisfação espiritual na superfície ao invés de cavar fundo, onde se encontram em abundância. É natural seguir-se a linha de menor resistência, esquecidos de que a luz e o calor são produtos da resistência, dessa resistência que libera as latentes forças da vida.

Muitos de nós somos como aquele homem do oeste que tinha quintal de ferro velho. Trabalhou ali bastante tempo, comprando e vendendo velhos salvados e sucatas que ajuntava nos subúrbios da cidade. Certo dia, porém, descobriu que naquele quintal havia um veio de petróleo. Empreitou uma turma de perfuração, e logo o ouro negro jorrou em abundância do seio da terra. O seu depósito de ferro velho se transformou numa verdadeira mina de riqueza que não conheceu limites.

Nestas Beatitudes temos uma verdadeira mina de riqueza espiritual. Para alguns até parecem boa demais para que nisso se acredite, e assim prosseguem seu caminho, cavando por cima a superfície da vida, apanhando ferros velhos como se fossem pepitas e riquezas ocultas. Por ignorarem o desafio e a promessa desses segredos de felicidade, deixam de encontrar a chave para uma vida radiante, e continuam a viver como indigentes, enroscados na miséria que eles mesmos criaram.

Esquecem-se de que aquilo que acontece *dentro* deles tem maior importância do que aquilo que *lhes* sucede. Pelo fato de não terem construído nenhuma fortificação interna, facilmente se tornam presas do Inimigo. Enchem-se de ressentimentos, e são vitimados pela frustração e pela desilusão.

Pensa você que Deus Se daria ao trabalho de mandar o Filho dEle a este mundo, caso o homem pudesse enfrentar sozinho a vida e a eternidade?

O fato de Jesus ter vindo ao mundo prova que Deus não Se sentia feliz com a infelicidade dos homens. Ele nos enviou o Seu Filho não só para que tivéssemos a vida eterna, mas também para que tivéssemos vida aqui e além, e para que aqui pudéssemos ter vida abundante – vida com V maiúsculo!

Os ensinamentos de Jesus são únicos e totalmente diferentes. Ele tirou a religião da plana das categorias teóricas e a colocou em bases totalmente práticas. Ele não fez afirmativas qualificadoras nem usou frases dúbias, ao apresentar a Sua maneira ou filosofia de vida. Nunca usou frases assim – "Arrisco-me a dizer", ou "Talvez possa eu afirmar", ou "Segundo o meu parecer".

Ele sempre falou com autoridade! Falou com objetivos bem definidos. Falou como sabia e conhecia, e como agia! Nunca empregou essas conjeturas vazias de filósofos que professam buscar sinceramente a verdade e que mui prontamente admitem que jamais a encontraram. As palavras de Jesus são como as de matemática que responde sem hesitar, uma vez que a prova da resposta pode ser encontrada dentro do problema.

Nesta terceira Beatitude temos estas palavras de Jesus: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra." Já lhe ocorreu alguma vez pensar que há felicidade em ser manso? O dicionário nos diz que *manso* quer dizer "*humilde*, submisso e complacente". E a verdade é que muitos de nós conhecemos mui pouca gente que é humilde, dócil e complacente.

Será que Jesus queria que Seus seguidores fossem como cachorrinhos submissos a rastejar na presença do seu senhor, depois de chicoteados? Será que a felicidade resulta de submissão forçada? É certo que não.

Jesus não está aqui incutindo a idéia de que Deus é um déspota cujo ego só se satisfaz mediante submissão compulsória. Não é isso, não, o que Jesus está dizendo. Não pode haver felicidade quando nos vemos compelidos a fazer aquilo que não queremos. Nenhum escravo é mais infeliz que aquele que de contínuo se ressentido de sua servidão. Vai de encontro à natureza de Deus, e também vai de encontro à livre agência

moral do homem, pedir ou estabelecer uma aliança que não seja oferecida de livre e espontânea vontade.

Deus age sempre de conformidade com Sua retidão. Nunca, por isso, violentará Ele a nossa liberdade de escolher a vida eterna ou a morte espiritual, o bem ou o mal, o direito ou o errado. Seu objetivo supremo é não só glorificar a Si mesmo, mas também travar feliz amizade com a Sua criação principal – o homem. Jamais exige Ele algo que impeça o homem de escolher livremente.

Será que essa mansidão de que Jesus nos fala aqui é o mesmo que fraqueza?! Será que Ele aqui nos diz que é feliz o fraco, o frágil, o delicado, o dócil? É certo que não. Os discípulos eram mansos, mas não fracos. Eram gente disciplinada, mas não submetida, ou escravizada.

Ou quererá Jesus dizer que bem-aventurados são os de temperamento suave e meigo? Uns nascem com disposições mais refinadas e distintas que outros. Suas maneiras delicadas não são tanto o produto de oração e de graça espiritual, mas parecem coisa hereditária. São mansos porque seus pais ou avós eram gente bem-humorada e mansa. Este é um traço admirável de caráter, mas certamente Jesus não estava Se referindo a esse pequeno grupo de afortunados que por natureza têm boa disposição, ou mansidão. Isso quereria, então, dizer que todos quantos têm uma disposição de serra circular jamais conheceriam essa felicidade de que nos fala aqui o Senhor Jesus.

Jesus, em Seu modo *sui-generis*, estava dizendo aqui algo chocante e talvez revolucionário a Seus ouvintes, ao afirmar que "Bem-aventurados são os mansos." Estava Ele dizendo quase que o contrário daquilo que hoje achamos ser o caminho da felicidade.

Dizemos: "Felizes são os sagazes, porque conquistarão a admiração de seus amigos"; "Felizes os agressivos, porque conseguirão prosperidade"; "Felizes os talentosos, porque terão ótima carreira"; "Felizes os ricos, porque conseguirão um dilúvio de amigos e uma mansão cheia de aparelhos modernos."

Jesus não diz: "Sede mansos, e herdareis a terra." Ele, mais que qualquer outro, sabia muito bem que a mansidão é dom de Deus, um resultado do novo nascimento.

Moisés foi manso, mas não por natureza. Quando furioso, matou um egípcio, e em bem mais de uma ocasião mostrou que sua mansidão não era meramente um atributo ou virtude natural. Quando, ao descer do monte, achou os filhos de Israel adorando ídolos ao invés de ao Deus verdadeiro, acendeu-se a sua indignação e atirou por terra as tábuas de pedra em que estavam gravados os Dez Mandamentos. A mansidão de Moisés era evidentemente mui contrária à sua natureza. Foi um milagre de Deus!

Pedro também não foi manso por natureza. Também se irava, e certa vez cortou a orelha dum dos soldados que tinham vindo para prender a Jesus. Jurou intempestiva, irada e profusamente, quando disseram ser ele um dos discípulos de Jesus. Não obstante, o apóstolo Pedro se tornou um dos homens mais mansos e um dos mais fortes, um dos expoentes mais corajosos do cristianismo. Onde conseguiu ele essa mansidão?

O apóstolo Paulo, antes de se converter a Cristo, não era manso. Orgulhosa e brutalmente prendia todos os cristãos e buscava destruí-los. Era pessoa invejosa, fanática, egoísta e gabola. Mas quando escreveu a calorosa e afetiva carta às igrejas da Galácia, disse entre outras coisas: "mas o fruto do Espírito é ... longanimidade, benignidade... mansidão" (Gálatas 5:22 e 23). A mansidão de Paulo era algo que Deus lhe concedera e não algo fabricado por homens.

Não é de nossa natureza o ser manso. Pelo contrário, a nossa natureza nos arrasta para o orgulho e para a soberba. Por isso é que o novo nascimento é coisa essencial e indispensável para cada um de nós. Por isso, foi que Jesus, de maneira franca e peremptória, disse não só a Nicodemos mas a cada um de nós: "importa-vos nascer de novo." (João 3:7).

A mansidão começa justamente aí.

Você precisa ter mudada a sua natureza. Você deseja essa felicidade? Então, precisa nascer de novo, pois que este é o primeiro passo! Se você é indivíduo orgulhoso, teimoso, cheio de vontade própria e não quer dar esse primeiro passo, não se qualificará nunca para herdar a Terra.

Quando rejeitamos esse mandamento de Cristo, automaticamente perdemos o direito às promessas seguintes, ou subseqüentes. Não podemos acabar bem, se começamos mal. Se não houver novo nascimento, não haverá concessão de mansidão. E, se não houver mansidão, jamais haverá genuína felicidade.

A arrogância sempre colhe a miséria e infelicidade que ela própria construiu. O indivíduo arrogante pode ofender os outros, mas fere muito mais a si próprio.

Certa vez uma abelha me picou. O ferrão dela me magoou, mas prejudicou muito mais a ela mesma: morreu por causa daquele golpe, mas eu continuei a viver.

Jesus aqui não estava dando um mandamento, e nem estava a dizendo: "Você precisa ser manso, porque assim é que se deve viver." Não. Ele estava dizendo que, se queremos de fato encontrar o segredo da felicidade, e, se queremos gozar bem a vida, então a mansidão é a chave principal.

A mansidão é uma jóia de muitas facetas. É atributo espiritual que nos apresenta muitos aspectos. Coloquemos essa jóia de espiritual beleza à luz da verdade e busquemos compreender a sua beleza multifacetada.

Primeiro: *Mansidão significa gentileza, delicadeza.*

A palavra *gentil* era pouco ouvida antes da era cristã, e o vocábulo *gentil-homem* era desconhecido. Esta elevada qualidade de caráter é produto direto da Fé Cristã.

O mundo nestes últimos poucos anos se entregou a um barbarismo mais que condenável. Quando se deixa de praticar o cristianismo, sempre aumenta a rudeza e também a selvageria. Mas toda essa aspereza – essa rudeza que se expressou numa calamitosa série de guerras terríveis e

sangrentas – deixou profundas marcas nos indivíduos que compõem a sociedade humana.

A nossos filhos se dão brinquedos que falam de violência: revólveres, espingardas ou fuzis, tanques, bombardeiros e soldadinhos de chumbo. A média das coisas que nos divertem lisonjeia a nossa selvageria, oferecendo-nos filmes que giram ao redor de intrigas, de assassinios, de guerras e de licenciosidade. Nossas revoltas sensacionalistas trazem ainda mais combustível à fogueira do mal, dramatizando ódios, concupiscências e as mais baixas paixões da natureza humana. E também os nossos livros de comédias e de peças cômicas não deixam de contribuir para todo esse caos moral, explorando nossos filhinhos com cenas de violência e tornando-os igualmente brutos e intratáveis.

Essa volta ao barbarismo agora afeta todas as áreas de nossa vida social. Vizinhos vivem a questionar. Os atritos constituem o magno problema de nossas escolas, e os "grupos de guerreiros", ou de bandidos, dos nossos adolescentes são hoje séria ameaça a nossas cidades. Pais e mães discutem e chegam às vezes a pugilatos. Os lares estão se desintegrando. Deputados e senadores se destratam nas tribunas e, no calor dos debates, deixam de manter a dignidade de seus cargos.

Por que e como toda essa selvageria tomou conta de nossa vida social? É justamente porque nos esquecemos das palavras de Jesus: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra."

Temos brincado com o vício e até o temos exaltado, e temos caçoado da virtude. Temos abandonado os modos gentis e morais, e exaltamos os modos rudes, selvagens e viciosos. Temos voltado à era dos bárbaros, à idade de "dente por dente", das "unhas e dentes", da "sobrevivência do mais apto" e à filosofia do "direito da força". Somos ricos de conhecimentos, mas pobres de compreensão e sabedoria; ricos nas técnicas guerreiras, mas lamentavelmente faltos de gentileza, de mansidão e de fé. Individualmente, somos verdadeiras fábricas de ressentimentos, de irritações, de amarguras e de frustrações!

A Bíblia diz: "mas a sabedoria que vem do alto é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia" (Tiago 3:17).

Tenho visto homens endurecidos, ríspidos e violentos abrir seus corações pela fé, recebendo a Cristo como seu Salvador pessoal e tornando-se gentis, pacientes e misericordiosos.

Lembro-me de que, quando estive em Londres, a Companhia Ford pôs à nossa disposição dois carros novos e destacou dois motoristas para conduzir o nosso grupo a vários locais de reunião. Um desses motoristas era pessoa de gestos e atitudes rudes – "dessas que não levam desaforo para casa" – e que aprendera quase tudo quanto de rude o mundo pode oferecer. Assistia às reuniões e acompanhava a tudo maquinalmente e com aquele desinteresse de profissional. Certa noite, porém, sentiu-se arrastado até à sala dos conselheiros espirituais, e se decidiu por Cristo. Creio que você jamais viu tão radical mudança como a que nele se processou! Aquela sua dureza de modos desapareceu por completo; aquele verniz de indivíduo sofisticado se derreteu inteiramente. Era agora uma nova criatura! Abandonou por completo a literatura picante e imoral e começou a decorar o Novo Testamento e se fez um verdadeiro gentil-homem cristão. "O fruto do Espírito é: ... a longanimidade, a benignidade... a mansidão" (Gálatas 5:22 e 23).

Segundo: *Mansidão inclui submissão.*

O vocábulo submissão tem dois significados. O primeiro é negativo e o segundo positivo. Significa desistir de, ou abandonar, e também dar. Isso está na mesma linha de pensamento das palavras de Jesus: "Quem perder (ou abandonar) a sua vida... achá-la-á" (Mateus 10:39).

Temos ouvido não poucas vezes esta moderna expressão: "Não combata isso, pois é maior do que qualquer um de nós." Os que são mansos não se zangam com a vida. Aprendem o segredo da renúncia, da submissão a Deus, e sabem que Ele pejeja por eles!

A Bíblia diz: "Pois assim como apresentastes os vossos membros como servos de impureza e da iniquidade..., apresentai agora os vossos

membros como servos da justiça para santificação" (Romanos 6:19). Ao invés de encher a sua mente com ressentimentos, ao invés de abusar do seu corpo com pecaminosas diversões, ao invés de prejudicar a sua alma com teimosias e obstinações, entregue tudo humildemente nas mãos de Deus. Daí, seus conflitos desaparecerão e suas tensões íntimas surtirão

Daí, a sua vida começará a ser vivida como deve. Começará a ceder, a renunciar, a produzir, a dar fruto. Você começará a sentir que está vivendo como Deus espera que você viva. O tédio desaparecerá e você vibrará de esperanças e expectativas. Pelo fato de você haver renunciado humildemente, começará a "herdar a terra" das boas coisas que Deus há entesourado para todos quantos nEle confiam de maneira completa.

Até a própria ciência nos ensina, em termos iniludíveis, o conceito cristão da rendição absoluta. Tomás Huxley certa vez escreveu a Carlos Kingsley: "A ciência nos diz que devemos nos assentar como crianças diante dos fatos para estarmos preparados a pôr de lado qualquer noção preconcebida, e podermos ser levados a qualquer fim ou conclusão a que a natureza nos possa guiar; pois, do contrário, nunca saberemos nada."

Felizes são os mansos. Felizes os que se submetem e renunciam. Felizes aqueles que confiantemente colocam suas vidas, suas fortunas e o seu futuro nas onipotentes mãos do Criador. Felizes os que "deixam correr tudo, tudo deixando nas mãos de Deus."

Terceiro: *Mansidão inclui domesticação.*

O cavalo domesticado contribui muito mais para a vida do que um burro indomável. A energia sem controle é perigosa; mas, controlada, é coisa útil e poderosa.

Deus não nos disciplina com o propósito de nos submeter, mas para nos condicionar para uma vida de utilidade e bem-aventurança. Em Sua infinita sabedoria sabe Ele que uma vida descontrolada é vida infeliz; e, por essa razão põe rédeas à nossa alma obstinada a fim de dirigi-la nos "caminhos da retidão". É isso o que Deus procura fazer conosco: amansar-nos, domesticar-nos, para que obedeçamos a controle apropriado.

Ele realiza no reinado espiritual aquilo que a ciência faz no mundo físico. A ciência apanha a violenta turbulência dum Rio Niágara e a transforma em energia elétrica que ilumina um milhão de lares e movimentam as produtivas rodas da indústria.

Deus apanhou Pedro – um zelote, um político faccioso e reacionário de seus dias – e dirigiu a energia dele e o seu tremendo entusiasmo para propósitos bem mais elevados. E sabemos que Pedro ajudou a promover um movimento que remodelou o mundo.

Tomou a Mateus – um político manhoso e melífluo, que conhecia suficientemente bem as artimanhas políticas a ponto de se escapular das malhas em que poderia se ver apanhado – e, colocando-lhe o freio da graça, fez dele um poderoso vaso de bênçãos.

Deus empreendeu domesticar ou domar a cada um dos discípulos. Domar não quer dizer privar alguém de seus poderes e energias, e sim dar-lhes nova direção.

Temos *gênio violento*? Não somos os únicos, não. Inúmeras pessoas zangam-se facilmente, e nem todos têm o mesmo grau de paciência para suportar os outros. Deus não quer que desistamos de nosso gênio. Mas nos diz que, se queremos ser felizes, precisamos controlar o nosso gênio e canalizá-lo para coisas úteis e edificantes. Deus não pode usar tão bem uma pessoa de gênio descontrolado como pode usar uma pessoa que sujeita o seu gênio. Existem muitos crentes professos que jamais se enervam ou nunca se entusiasmam por nada: não verberam a injustiça, nem combatem a corrupção das elites, nem o comércio pagão e ganancioso que explora o corpo e a alma de criaturas humanas.

Você tem um ego – a consciência de ser um indivíduo? Sim, você o tem. Mas isso não quer dizer que você se deve adorar e servir a si mesmo, nem pensar só e sempre em si mesmo, nem viver inteiramente para si. O senso comum diz que você será um infeliz, se seguir esse caminho. Deus está infinitamente mais interessado por sua felicidade do que você pensa. Ele diz: "Negue-se a si mesmo, e siga-Me."

Há muitas pessoas hoje que vivem em sanatórios de alienados, porque faziam idéia muito elevada de si mesmas, e que pensavam demasiado em si mesmas, deixando de pensar em Deus e nos seus semelhantes. Hipocondríacos que viviam dia a dia ansiosos em demasia por sua saúde, e que por isso mesmo nunca se sentiam com boa saúde.

Você tem uma *língua* e voz. Tais instrumentos podem ser usados para destruir e também para construir. Você pode usar sua língua para mentir, caluniar, irritar, censurar, aborrecer e brigar. Mas pode também colocá-la ao serviço de Deus, deixar que seja dirigida pelo Espírito de Deus, e fazer dela um instrumento de bênção e louvor.

A versão do século vinte, da passagem de Tiago 3:3, diz o seguinte: "Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, então conseguimos dirigir todo o seu corpo." Assim também quando submetemos a nossa vida ao controle e exigências de Cristo, toda a nossa natureza indomesticada é dirigida por Ele. Então nos tornamos mansos, dóceis e "preparados para o serviço do Senhor".

Quarto: *Mansidão implica indulgência.*

Indulgência é vocábulo que quase desapareceu de nosso vocabulário. Significa abster-se de condenar os outros, recusar julgar as ações e os motivos dos que nos cercam.

A Bíblia diz: "Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor" (Efésios 4:2).

Esta geração é pressurosa em aplicar a estocada mortal, mas vagarosa em socorrer com o óleo que cura. A crítica dura que você faz de outros e a apreciação injusta dos que o cercam podem feri-los, mas ferem muito mais a você mesmo. A injusta condenação de outros tem o mesmo efeito do bumerangue (arma de arremesso dos indígenas australianos). Você atira suas acusações vingadoras com a esperança de aleijar os outros, mas eis que você acaba descobrindo que se feriu mais do que às pessoas visadas.

Muitas pessoas vivem hoje solitárias, como num deserto, porque puseram à margem, com sua própria impertinência, os amigos de que

tanto precisavam. Muitas esposas têm descoberto que ralhar ou censurar nunca vence seus maridos, e acaba muitas vezes em divórcio.

Mansidão e tolerância são deveres para quem deseja viver em harmonia com a sociedade, e para todo aquele que quer viver bem com sua família.

A Bíblia diz: "Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos... mas moderados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens" (Tito 3:2). Você não pode ser feliz magnificando ou exagerando as faltas de outros e diminuindo as virtudes deles. Esse é ótimo caminho para afugentar seus amigos, para expulsar de seu lar a felicidade e para se privar dum futuro róseo e auspicioso.

Temos aqui a resposta cristã para todas as questiúnculas e atritos com a vizinhança, para as dificuldades familiares e para as querelas na comunidade em que vivemos. "Suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro: assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também" (Colossenses 3:13).

Conhecemos a história dum velho diácono muito crente que, atormentado, aparentemente, além do que se pode suportar, pela continuada má vontade dum inimigo, publicamente jurou "matá-lo". O inimigo ouviu falar das intenções dele e cinicamente esperou para ver o que o inofensivo e santo velho iria fazer. A verdade é que o velho diácono, ao invés de responder ao mal com o mal, buscava oportunidades para fazer o bem ao inimigo. A princípio isso divertia e incomodava um tanto ao inimigo; mas, quando por fim o diácono lhe prestou um serviço indubitavelmente sacrificial, arriscando a vida para tirar dum rio a mulher do inimigo que ia perecendo afogada, chegou ao fim o impasse que os separava.

"Muito bem" – disse o inimigo – "vejo que você cumpriu aquilo que jurou que faria. Você, de falo me matou – ou melhor, matou o homem que eu era. Agora, que é que posso fazer por você?"

Este mundo de hoje ainda não se tornou impenetrável a qualquer ato fundamentalmente cristão. Este mundo precisa não é tanto mais de

cristianismo e sim de mais cristãos que pratiquem realmente a tolerância e o perdão.

E, por fim: *Mansidão sugere paciência.*

Esta geração se distingue por seu nervosismo, impaciência e neuroses. Afligimo-nos quando não há razão para isso; e nossa apressada e agitada geração há produzido mais problemas e menos moralidade do que as anteriores, e, por isso faz de todos nós verdadeiros feixes de nervos destemperados.

A impaciência produziu nova messe de lares destroçados, milhões de úlceras e prepara terreno para outras guerras mundiais. Em nenhum outro setor de nossa vida tem ela produzido maiores danos do que no cenário doméstico. Esta pequena estrofe, muito conhecida, fala bem do estrago e ruína que ela tem levado a nossos lares:

"Bem engraçado foi o casamento deles!

Casório singular que deu o que falar:

A esposa agora passa o tempo a 'cozinhar'

E o esposo vive sempre e sempre 'cozinhando'."

Mas a Bíblia diz: "E a perseverança tenha a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma" (Tiago 1:4).

Conheci uma senhora – cristã professa – que, embora boa crente em muitos respeitos, era muito impaciente. O pastor dela certa feita conversou com o marido dela acerca de sua alma, e o homem replicou: "Minha mulher é dona de casa muito boa, mas, se a religião faz a gente ser impaciente como ela o é, não quero ter a religião que professa."

Então, o pastor conversou francamente com a dita mulher, e com lágrimas e humildade ela confessou que de fato o seu pecado era a impaciência. Passou-se algum tempo, e certa noite o marido voltava duma pescaria e, sem o querer, bateu com a vara num vaso que a mulher estimava muitíssimo, o qual foi ao chão e se espatifou todo. Logo a mulher correu para a sala, atraída pelo barulho, e o marido ficou a esperar uma verdadeira tempestade, uma tirada de palavras candentes de

sua nervosa esposa. Mas, nada disso se deu. A mulher, a sorrir, disse: "Ora, meu querido, não te apoquentes por isso? Acidentes assim acontecem em todos os lares!"

Não diremos muita coisa mais sobre isto. Basta dizer que, passadas umas poucas semanas, o marido daquela cristã se decidiu por Cristo e se tornou membro bem eficiente da igreja.

O mundo crê que o cristianismo é coisa boa, mas não poucas vezes os cristãos têm deixado de "adornar a doutrina", vivendo sem mansidão e sem paciência.

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra." Somente os contritos, humildes, submissos, e dependentes de Deus herdarão a terra de radiância, alegria e contentamento.

Jesus disse a Saulo: "Dura coisa te é recalcitrar contra os agulhões" (Atos 26:14). Os agulhões aqui referidos são as agulhoadas que há no equipamento dos bois para controlá-los. São colocados ali não para ferir o boi, mas para torná-lo útil, para dirigir as energias dele a finalidades construtivas.

Muitos de nós temos recalcitrado contra os agulhões. A sua desavença ou atrito não tem sido tanto com os outros, como você pensa, e sim mais com você mesmo. Deus não quer que você viva a se rebelar de contínuo contra a vida, contra suas aparentes injustiças, contra seus erros e animosidade. Ele o convida a parar com esses fúteis esforços, a abandonar os seus ressentimentos, a negar a sua vontade própria; e a praticar a gentileza e a paciência. Daí, você será feliz, e aqueles que convivem com você verão Cristo em você e serão levados ao Salvador.

A mansidão não é virtude que você possa adquirir por você mesmo. Não é virtude que se adquire em colégios ou num laboratório científico. Não é virtude que se herda. É dom de Deus! Jesus disse: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:29).

Entre numa loja de artigos elétricos e veja a grande variedade de lindas e coloridas lâmpadas que há na vitrina. Você quase que pode ouvir

cada uma delas dizendo: "Sei muito bem que sou uma lâmpada elétrica; mas, por que não posso brilhar como qualquer daquelas que estão ali iluminando a loja?" A razão é muito simples: não está ligada à energia elétrica.

Deus não faz acepção de pessoas. Você merece o seu quinhão de felicidade. Você tem a mesma capacidade para Deus que têm os seus semelhantes. Não fique, pois, aí a lamentar sua má estrela ou seus fracassos na vida. Ligue-se à Energia Divina. Tome sobre si o jugo de Cristo, que "encontrará descanso para a sua alma".

"Mas, não posso viver assim! Falharei certamente, na tentativa de me fazer cristão!"

Jesus disse: "Tomai sobre vós o meu jugo." É o Seu jugo, e você pode ficar descansado e certo de que Ele carregará a parte mais pesada do fardo.

Antes de deixar Seus discípulos, Cristo lhes prometeu que lhes mandaria um Consolador que os ajudaria nas provações, cuidados e tentações da vida. O vocábulo *consolador* significa "o que ajuda ao longo do caminho". É o Espírito Santo, a poderosa Terceira Pessoa da Trindade. No instante em que você nasce de novo, Ele passa a residir no seu coração.

Você emocionalmente pode não O sentir aí, mas eis que aqui você precisa mais uma vez exercitar a fé. Creia nisso! Aceite isso como um fato de fé! Ele está no seu coração, para ajudá-lo a ser manso!

Disse-nos que Ele derrama o amor de Deus abundantemente em nosso coração. E produz o fruto do Espírito: "o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a gentileza, a benignidade, a fé, a mansidão e a temperança" (Gálatas 5:22 e 23). Não nos é possível manufaturar esse fruto em nossa própria fábrica. Ele é sobrenaturalmente manufaturado pelo Espírito Santo que mora em nosso coração!

Renda-se a Ele, entregue-se a Ele, deixe que Ele dirija a sua vida. Então, pela mansidão que você recebe dEle, você encontrará a felicidade!

A FELICIDADE PELA FOME E SEDE

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos." **S. Mateus 5:6.**

Santo Agostinho escreveu que "dois verbos construíram dois impérios: o verbo *ter* e o verbo *ser*. O primeiro, o império das coisas, das possessões materiais e do poder. O segundo, o império do Espírito, das coisas que perduram."

Esta quarta Beatitude de Cristo expressa uma verdade central e crucial. Quando Jesus disse estas palavras: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça", certamente as dirigiu à multidão que O ouvia.

A multidão daquele tórrido e abafado dia na Palestina simboliza a grande parada de homens e mulheres de todos os séculos. Aquilo que Jesus disse a eles, diz também a nós, e dirá a todos os mortais dos tempos vindouros. Grande parte daquela multidão era composta de pessoas destituídas de direitos espirituais, sociais e econômicos. A fome deles era muito grande; mas nenhuma de suas necessidades era tão grande como suas aspirações e anseios espirituais.

Podemos conceder ao homem liberdade social e econômica, mas, se ele estiver sedento de comunhão e amizade com Deus, continuará vivendo como um animal, vegetando apenas. Olhemos para a prosperidade da civilização ocidental de nossos dias. Temos tudo quanto uma época de maquinarias pode facultar e oferecer, e, não obstante, o tédio e a infelicidade se têm avantajado como nunca, e o nosso moral tem decaído assustadoramente. Qual a razão? Não se acha saciada a nossa fome por Deus.

Certo casal visitou um orfanato com o fito de adotar uma criança. Em conversa com um menino que queriam levar, contaram-lhe ao vivo muitas das coisas que certamente lhe dariam. Surpresos, ouviram do menino estas palavras: "Se os amigos só têm para me dar uma boa casa,

vestidos, brinquedos, e outras coisas que todos os garotos têm – continuarei sempre aqui mesmo."

Daí, a mulher lhe perguntou: "E o que é que você ainda quer aqui na terra, além de tudo isto?" E o garoto respondeu: "Quero alguém que goste bastante de mim."

Eis a verdade! Até os garotinhos sabem que "não é só de pão que vive o homem" (Mateus 4:4; Lucas 4:4).

O coração não se satisfaz com brinquedos, bagatelas e vitrolas. Fomos feitos "pouco menores do que os anjos" (Hebreus 2:7) e nossas almas nunca ficam satisfeitas com as cascas deste mundo que corre atrás de efêmeros prazeres. Nossas profundas aspirações e anelos só podem ser satisfeitos com uma renovada comunhão com Aquele a Cujas imagem fomos criados – Deus.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos."

Todos podemos compreender a metáfora aqui empregada por Jesus, quando fala em fome. Por certo alguma vez já experimentamos em nossa vida a dor profunda, as vertigens e o sentimento de desmaio que acompanham a fome intensa. Sabemos o que é experimentar a secura e o abrasamento da sede. Por isso, mui naturalmente sentimos despertada a nossa atenção, quando ouvimos Jesus dizer: "Bem-aventurados os que têm fome e sede."

Mas, que felicidade haverá na fome e na sede?

Bem; para começar, podemos reconhecer que fome é sinal de vida. Os defuntos não sentem fome nem sede.

A Bíblia diz que por não sentir fome nem sede espiritual, você pode endurecer o seu coração como o fez Faraó nos tempos do Velho Testamento. Esse é um dos grandes perigos ou enfermidades que podem assaltar a alma humana. Pelo pecado você pode endurecer o seu coração contra Deus, ao ponto de perder todo e qualquer desejo de se voltar para Ele. Então as Escrituras dizem: "Deus os entregou" (Salmo 81:12, e Romanos 1:24).

Se você sente alguma fome, por pequena que seja, por Deus, em seu coração, e pela justiça; isso é sinal certo de que ele não está de todo endurecido e ainda pode ouvir a voz e a mensagem de Cristo. É sinal de que você ainda está vivo e é sensível à voz do Espírito.

Aqueles que não têm nenhuma inclinação para Deus, e em nada anseiam pelo Salvador Jesus, nem têm sede das coisas do Espírito, estão mortos em seus delitos e pecados, e também são insensíveis aos estímulos do Espírito. São como defuntos, e correm o perigo de permanecer num estado de letargia espiritual que finalmente leva à morte espiritual.

Certo senhor me contou que uma vez quase morreu de frio no extremo norte da América. Suas mãos já não percebiam mais nada, os pés ficaram amortecidos, e sentiu forte vontade de se deitar no gelo e dormir, quando foi escurecendo. O frio da morte se avizinhava; Começou a pular e a correr vertiginosamente até estimular bem a circulação do sangue. Se não tomasse plena consciência de que estava a morrer e não fizesse algo no sentido de escapar da morte, teria morrido enregelado.

Felizes aqueles que respondem ou reagem à voz do Espírito. Só eles podem esperar a fartura.

A pessoa que sente fome é pessoa normal. Os doentes e mentalmente anormais recusam alimentar-se, mas quem é normal busca alimentos. Neste sentido é que há uma bem-aventurança no sentir fome. É uma reação natural.

A pessoa normal também possui fome espiritual. Davi disse: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus" (Salmo 42:1).

Isaías disse: "Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça." (Isaías 26:9).

Você, leitor amigo, foi criado à imagem e semelhança de Deus; foi criado para viver em comunhão com Ele, e o Seu coração nunca se

satisfará sem essa comunhão. Como o ferro é atraído pelo imã, a alma, em seu estado de fome, é atraída por Deus. Ainda que você, como milhares de outros, sentir no seu estado pecaminoso que o mundo é mais sedutor e mais a seu gosto, um dia – quiçá mesmo agora que lê estas palavras – verá que existe algo no âmago do seu ser que não se satisfaz com os encantos deste mundo.

Então, como Davi, o salmista que provou as amargas seduções do pecado e as achou terrivelmente nocivas e nada satisfatórias, você virá a dizer: "Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei. A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca, e cansada, onde não há água" (Salmo 63:1).

O mal em muitos de nós está no fato de fazermos da felicidade a nossa meta ao invés de buscarmos algo mais elevado, mais grandioso e mais nobre. A infelicidade é como a dor – é apenas o efeito duma causa subjacente. Não se vence a dor sem primeiro remover a causa. A dor e a doença andam de braço dado: a doença é a causa, sendo a dor o efeito.

A infelicidade é efeito, e o pecado é a causa. Pecado e desdita andam juntos. No Éden tudo era alegria, paz e felicidade, enquanto lá não entrou o pecado. Depois a felicidade fugiu. As duas não podem coexistir.

Que justiça ou retidão é essa que devemos desejar? Essa justiça a que Jesus se refere nesta quarta Beatitude é uma experiência religiosa? Será como um êxtase misterioso que experimentam só alguns poucos, cheios de emoções cataclísmicas e de sensações espirituais?!

Essa qualidade de experiência religiosa, que não produz justiça ou retidão na vida, de nada vale. Sou o último a menosprezar a importância duma experiência religiosa definitiva. Mas toda e qualquer exteriorização de religião que não crie em nós uma moral superior e um caráter semelhante ao de Cristo não serve para propósitos úteis e fará mais mal do que bem. Deus é santo, e todo o esquema da redenção tem por alvo a santidade.

Também esta retidão, ou justiça, a que Jesus se refere, não é a execução meramente artificial ou mecânica de ritos religiosos. Jesus ensinou claramente a futilidade de o indivíduo se estribar em teorias religiosas sem praticar o cristianismo vital, quando disse: "Se a vossa justiça não exceder à dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 5:20).

Também não se trata dessa moralidade abstrata e especulativa, tão comum e constante em nosso meio. Muitos combatem o pecado nas plataformas e tribunas, mas deixam de reconhecê-lo em suas vidas. Condenam o pecado no governo e na sociedade, mas o toleram em seus corações.

É pecado aos santos olhos de Deus tanto quebrar os votos matrimoniais como, para qualquer nação, fugir às cláusulas dum tratado, ou convênio.

Que retidão é essa, então, a que Jesus Se refere e deseja que busquemos, como o sedento busca água? A Bíblia nos ensina que Deus é santo, reto e puro. Ele não pode tolerar a presença do pecado. Todavia, o homem escolheu desprezar as leis e ordens divinas. Disso resultou ser o homem chamado pecador. O pecado imediatamente quebrou a sua comunhão com Deus. O homem se tornou um ímpio, transgressor, impuro e imundo aos olhos de Deus. Um Deus santo não pode ter comunhão com quem é impuro, pervertido e imoral. Portanto, o pecado quebrou a amizade com Deus. Na Bíblia o homem nos é apresentado como alienado de Deus, inimigo de Deus, um pecador que está contra Deus. O único caminho pelo qual o homem pode de novo travar amizade com Deus e achar a felicidade pela qual suspira é buscar possuir uma retidão ou santidade que o recomende bem a Deus.

Muitos têm buscado se emendar ou reformar para ganhar o favor de Deus. Outros mutilam seus corpos e se torturam, julgando que assim podem ganhar o favor de Deus ou merecimentos a Seus santos olhos. Outros mais pensam que, fazendo penitências e vivendo uma vida bem moralizada, poderão justificar-se diante de Deus.

Mas a Bíblia nos ensina que toda a nossa retidão – ficando alguém do que exige o padrão divino – não passa de trapos imundos aos santos olhos de Deus. Há, assim, uma impossibilidade absoluta: não podemos manufaturar a retidão, a santidade, ou a bondade que possam satisfazer a Deus. O melhor dos homens ainda é totalmente impuro aos olhos divinos.

Lembro-me de ter visto um dia minha esposa lavando roupas. Dentro de casa as roupas pareciam muito limpas e brancas, mas, quando as colocou no varal, pareciam sujas e manchadas em contraste com a neve que caíra, fazia pouco.

Nossas vidas podem parecer às vezes moralmente muito boas e mesmo decentes; mas, comparadas ou contrastadas com a santidade e pureza de Deus, são trapos sujos e cheios de manchas.

Apesar de nossos pecados e impureza moral, Deus nos ama. Ele resolveu prover uma retidão para nós. Essa a razão por que Ele nos deu o Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer por nós na cruz.

Você já pensou por que a cruz se tornou o símbolo do cristianismo? É porque na cruz Jesus comprou a nossa redenção, ganhou e proveu uma retidão que não podíamos prover nem merecer. "O dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23). Deus proveu, na base da fé, pela morte expiatória e ressurreição de Seu Filho Jesus, uma retidão que é imputada a todos aqueles que a recebem.

Isto quer dizer que Deus perdoa todo o nosso passado de pecados e quedas e transgressões. Ele passa uma esponja no quadro negro em que estavam registrados os nossos pecados e ingratidões. Ele toma os nossos pecados e os lança nas profundezas do mar, e os remove de nós tão longe quanto dista o oriente do ocidente.

O Deus Onisciente possui essa capacidade única que o homem não tem: Ele tem a capacidade de perdoar. O Deus da graça Se esquece de nossos pecados e os tira completamente, e eternamente, de Sua memória! E nos põe diante de Sua divina presença como indivíduos que nunca cometeram um pecado sequer!

Na linguagem teológica isso é chamado justificação. A Bíblia diz: "Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1).

Não nos é possível experimentar e gozar a verdadeira felicidade enquanto não estabelecermos essa amizade e comunhão com Deus. E essa comunhão com Deus só a podemos ter através da cruz de Seu Filho, Jesus Cristo. Deus nos diz: "Eu te perdorei, mas só o farei aos pés da cruz." E diz ainda: "Terei comunhão contigo, mas a terei somente na cruz." Eis a razão por que nos é necessário ir à cruz, arrependidos de nossos pecados e cheios de fé no Seu Filho, para podermos alcançar perdão e salvação.

Retidão é algo que não possuímos como dom natural, e é dom de Deus que deve ser recebido de maneira especial. É um pedaço do céu trazido à terra. A retidão do Deus-Homem é imputada a nós na justificação e na santificação, de maneira que essa retidão ou justiça é progressivamente implantada no coração do crente. É Deus partilhando conosco a Sua natureza. Assim nos tornamos participantes da vida divina.

Deus aqui nos diz que só aqueles que têm fome disso é que o receberão. Deus não obriga ninguém a comer desse maná celestial. Você precisa desejá-lo acima de todas as mais excelências. Você deve querer a Deus acima de todas as pessoas mais queridas. O seu anseio por Deus deve estar acima de todos os mais desejos. Isso deve ser como uma sede escaldante e como uma fome devoradora.

Várias coisas existem que podem tirar de você esse apetite pela justiça ou retidão de Deus.

Primeira: O *prazer pecaminoso* pode arruinar o seu apetite pelas coisas de Deus.

Paulo teve algum tempo como seu cooperador nas lides do evangelho um jovem de nome Demas. Por causa de seu apetite pelos prazeres do mundo – que era maior nele do que a sede por Deus – ouvimos pouca coisa a respeito dele. Não obstante, o apóstolo Paulo escreveu toda a

história dele em poucas palavras: "Demas me abandonou, tendo amado o mundo presente" (II Timóteo 4:10).

Muitos de nós não temos nenhum apetite pelas verdades espirituais por estarmos absorvidos pelos pecaminosos prazeres deste mundo. Estamos comendo demais as iguarias do Diabo.

Certa vez ouvi contar a história dum homem que passava cor uma estrada. Atrás dele vinha um porco. Um amigo dele o chamou e perguntou como conseguia fazer com que o porco o seguisse. Respondeu: "Ora, muito fácil: à medida em que vou avançando, deixo cair um feijão verde, e o porco gosta muito disso."

Satanás vai caminhando pela estrada da vida, a derrubar seus feijões, e muitas criaturas humanas o vão seguindo para a ruína eterna.

Segunda: A *auto-suficiência* pode prejudicar a nossa fome de Deus.

O homem mais vazio é justamente aquele que pensa que está mais cheio. Vai de mal a pior todo aquele que, atacado por uma moléstia fatal, pensa gozar de perfeita saúde. O mais pobre dos mortais é aquele que se julga rico, estando às portas da bancarrota.

A Bíblia diz "Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu" (Apocalipse 3:17).

Aquele que vive cheio de si mesmo não tem lugar para Deus em sua vida. A auto-suficiência pode arruinar o seu apetite pelas verdades de Deus.

Terceira: O *pecado escondido*, ou secreto, pode levar você a perder o apetite pela justiça de Deus.

Aquele pecado secreto que você cometeu custou alguma coisa. Você sempre acha que ele já nunca mais será revelado, ou descoberto, mas o remorso de o haver cometido permanece em seu coração. E aqueles maus sentimentos que você abriga em seu peito contra o seu vizinho? E aquela vez em que você deixou de perdoar o parente que o ofendeu? No coração que está cheio de maldade não há lugar para Deus.

O ciúme, a inveja, os preconceitos e a malícia lhe roubarão o apetite pelas coisas do Espírito.

Quando a sua vida está cheia de cascas de preconceitos e de palhas de ressentimentos, você não poderá sentir sede de retidão. Se você consentir que Satanás lhe encha o coração com suas rações e alimentos, você não desejará o maná celestial.

Quarta: *A negligência ou desatenção para com a sua vida espiritual* pode também lhe roubar o apetite pela retidão de Deus.

Todos os cristãos crêem em Deus, mas poucos têm bastante tempo para Deus. Preocupam-se demasiado com seus afazeres diários e quase não acham tempo para ler a Bíblia, para orar e pensar no seu próximo. Muitos deles perderam o espírito de um discipulado zeloso e entusiasta.

Se perguntarmos a muitos se são cristãos, certo responderão – "Penso que sou", ou "Espero ser". Vão à igreja na Páscoa, no Natal, ou na passagem do ano, mas a verdade é que dão muito pouco tempo para Deus e para as verdades cristãs. Excluíram Deus de suas vidas.

A Bíblia nos exorta a que nunca nos descuidemos de nossa alma. É possível à criatura humana endurecer o seu coração e fazer mirrar a sua alma a ponto de perder todo o apetite pelas coisas de Deus.

Essa fome que você deve sentir é o desejo de andar sempre retamente para com Deus. É ter plena consciência de que toda a busca de paz e felicidade é vã quando deixamos Deus fora de nossas cogitações. É admitir toda a sua futilidade, inutilidade e desvalia, e entregar-se completamente à vontade de Deus.

Como o apóstolo Pedro – que andou por sobre as ondas da auto-suficiência e percebeu que elas não o agüentavam – clamamos: "Mestre, salva-me que vou perecendo!"

Como o filho pródigo, que experimentou as iguarias de Satanás numa cidade longínqua, percebemos que as coisas do mundo encham, mas não satisfazem. E, é compreendendo bem a nossa necessidade real que exclamamos: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti... trata-me como a um dos teus empregados" (Lucas 15:18 e 19).

A volta do filho pródigo começou quando, no chiqueiro, disse: "Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!" (Lucas 15:17). No mesmo instante em que sentiu fome, Deus começou a "pôr a mesa" para a reunião espiritual. O que o pródigo mais desejava era reconciliar-se com o pai, e não tanto matar a fome física.

Também não devemos buscar como finalidades únicas sermos bênçãos nem deve ser o nosso alvo apenas ter experiências, ou ver respondidas as nossas orações. Tudo isso é complemento natural do fato de se andar retamente com o Pai Celestial.

Deus, como o pai do pródigo, diz a todos quantos têm fome e sede de justiça: "Filho, tudo que tenho é teu." A chave da satisfação espiritual é andar retamente com Deus. Quando pela fé nos mantemos no lugar de filhos de Deus, as riquezas de Deus passam a ser também nossas; a abundância de Deus é também nossa; e o Seu poder também é nosso. Quando se restaura essa verdadeira relação entre nós e Deus, a felicidade, o contentamento e a paz crescem naturalmente e são os frutos naturais dessa amizade restaurada.

Você pergunta: "Como poderei começar? Que devo fazer para isso?" Jesus disse: "Você precisa converter-se."

O vocábulo conversão significa "dar meia-volta", "mudar a mente", "voltar atrás", ou voltar. É a ação humana pela qual expressa o pecador o desejo de mudar o curso de sua vida, de se voltar para Deus e viver de acordo com a lei divina. Isso inclui confissão do seu pecado a Deus, renúncia de seus pecados, abandono dos erros e maus costumes, e pecados – e aceitação de Cristo pela fé. Quando se faz isso com sinceridade, vemos que há nisso tudo a ação de Deus que é a regeneração, ou o dom da vida espiritual pelo Espírito Santo.

Muita gente, porém, imediatamente diz: "Creio em Cristo, na Igreja e na Bíblia. Não basta?"

Não, não basta, não: você precisa *receber* a Cristo.

Posso ir até o aeroporto. Reservei lugar no avião, e trago no bolso a passagem. O avião já está de partida. É um avião grande e poderoso. Sei

que me levará a meu destino. O alto-falante do aeroporto chama os passageiros três vezes, desejando-lhe boa viagem. Deixo de tomar o meu lugar. Eis que se fecha a porta do jato, e ele toma o lugar na pista indicada, e decola. Não estou no avião. Por quê? "Cri" no avião, mas deixei de embarcar.

É justamente isso o que faz muita gente! Você crê em Deus, em Cristo, na Bíblia e na Igreja, mas na verdade tem deixado de receber a Deus em seu coração. A sua crença tem sido, quiçá, coisa impessoal e especulativa, e você não tem confiado só e inteiramente em Jesus.

A Bíblia nos diz que no instante em que O recebemos nascemos de novo. Então, a natureza de Deus entra em nossa alma, e nos fazemos filhos de Deus em inteira e perfeita comunhão espiritual com Ele.

A isto é que podemos chamar "a relação vertical", a afinidade perpendicular entre Deus e o homem. De modo absoluto é o primeiro passo para a felicidade. De nada valerá a você, leitor amigo, ler o resto deste livro se não estiver absolutamente certo de que se arrependeu do seu pecado, de que recebeu a Cristo pela fé e de que já nasceu de novo. A relação vertical deve sempre preceder à "horizontal".

O nosso sustento, suprimento e poder vêm do Alto. O homem é como um ônibus elétrico: precisa estar ligado verticalmente (com a força que vem de cima) antes de poder se mover horizontalmente. Precisamos estar virtual e poderosamente ligados a Deus para podermos, depois, andar em retidão diante dos homens. E, se isto é verdade, o inverso também o é – se andarmos mal com Deus, também andaremos mal perante nossos semelhantes.

Existe uma lei no mundo das tonalidades musicais que diz que dois instrumentos afinados pelo mesmo diapasão estão afinados também um com o outro. Temos regra semelhante na matemática: "duas quantidades iguais a uma certa quantidade são iguais entre si."

Assim, aqueles que estão afinados com Deus estão afinados entre si. Duas pessoas que amam a Deus amam-se mutuamente.

Há um outro aspecto desta retidão, ou justiça, pela qual nos devemos sentir famintos. É a retidão de uma existência vitoriosa na presente vida.

No instante em que você recebe a Jesus como o seu Senhor e Salvador, Ele, pelo Seu Espírito, passa a viver em seu coração. As Escrituras dizem: "Cristo em vós, a esperança da glória" (Col.1:27). Você pode não ver a Jesus com os olhos da carne; poderá não senti-Lo com suas emoções; mas a verdade é que Ele aí está. Você tem que aceitá-Lo por fé!

Este aspecto da retidão, por que devemos aspirar com funda ansiedade, na linguagem teológica é chamado – *santificação*. Não deixe que este vocábulo o assuste. Ele significa *separado* ou *limpo*. Num sentido, a santificação é instantânea. No momento em que você recebe a Cristo como o seu Salvador pessoal, o Espírito Santo entra no seu coração.

Também há um sentido em que a santificação é progressiva. Você cresce na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Ser cristão implica mais do que conversão instantânea: é também um processo diário pelo qual você cresce dia a dia na semelhança a Jesus Cristo. Quando você se inicia na vida cristã, começa como um bebê que inicia a sua vida física. Você precisa, então, ser alimentado com os rudimentos da Bíblia, e gradativamente aprenderá a andar na vida cristã. A princípio, aprendendo a andar, sofrerá quedas e cometerá muitos erros, mas irá crescendo.

Todavia, há muita gente que parou de crescer. Continua a ser em sua vida como bebê espiritual. Temo que tal experiência seja mui comum em nossos dias. Talvez seja mesmo o caso do amigo leitor.

Você lembra bem o dia em que entregou a Cristo o seu coração e vida? Você estava confiante e esperava grandes vitórias. Como lhe parecia então mui fácil ser mais que vencedor por Cristo que tanto nos ama. Dirigido e chefiado por Jesus, o Divino Capitão, que nunca perdeu uma batalha, como poderia você pensar em derrota?

Todavia, para muitos de vós quão diferente há sido a vossa experiência! Tendes alcançado poucas e fugazes vitórias, e as derrotas têm sido muitas e desastrosas? Você não tem vivido como acha que devem viver os filhos de Deus.

Como bem diz a senhora Ana Whitall-Smith – "Você tem tido, talvez, clara compreensão das verdades doutrinárias, mas não tem entrado na posse de sua luz e poder. Você em sua vida crê em Cristo, tem falado dEle, e O tem servido, mas Ele não está enchendo a sua vida hora a hora. Você achou em Cristo Aquele que o salvou do castigo do pecado, mas ainda não achou nEle o Salvador todo-suficiente e todo-poderoso. Talvez você tenha perdido a alegria e o entusiasmo da vida cristã."

Talvez haja em seu coração apenas uma brasa mortíça daquilo que foi poderoso incêndio por Cristo. No âmago de sua alma, você talvez sinta que a sua experiência não é uma experiência segundo as Escrituras Sagradas. Através dos anos, parece que você só pode esperar do seu cristianismo uma vida de futuras derrotas e descalabro: caindo aqui, arrependendo-se ali, e, principiando de novo, para cair outra vez.

Lemos nas Escrituras que a Igreja Primitiva vivia cheia do Espírito Santo. Não tinham templo, nem Bíblia, nem carros, nem trens, nem televisão, nem rádio. Não obstante, "revolucionaram o mundo" por amor a Cristo. Inauguraram, sim, um movimento espiritual que abalou os próprios fundamentos do Império Romano. Eram jovens, vigorosos, viris, poderosos. Viviam cada dia de suas vidas para Cristo. Sofreram grandes perseguições, e até mesmo a morte, e tudo venceram alegremente, pela sua fé em Cristo.

O que explica, em parte, as grandes incursões comunistas no mundo hodierno é o fato de muitos supostos cristãos estarem falhando em sua vida cristã. Não estão vivendo à altura dos padrões e modelos apresentados por Cristo. Urge, pois, que nós, cristãos deste século, levemos à palma os comunistas, propagando, proclamando e vivendo melhor o nosso cristianismo.

A grande multidão de incrédulos se mostra confusa, ao notar as tensões, lutas e animosidades que existem dentro das comunidades religiosas, e também entre elas. Ao invés de uma Igreja dinâmica, progressista, poderosa e centralizada unicamente em Cristo, vemos divisões, mesquinhas, querelas, invejas. e preguiça espiritual, ante esse mundo que está à beira do abismo.

A grande necessidade da cristandade de nossos dias é esta: cristãos que aprendam bem o segredo da vitória diária sobre o pecado. Milhares de cristãos trazem grandes lutas dentro de seus corações.

O próprio apóstolo Paulo falou dessa luta, quando disse que desejava muito agradar a Deus, mas dentro de si mesmo não encontrava forças para fazer isso. Aquelas coisas que não queria fazer ele as praticava; e não fazia aquilo de bem que tanto desejava fazer! Quase às portas da confusão, o Apóstolo então exclamava: "Quem me livrará do corpo desta morte?" (Romanos 7:24).

Mas, já no versículo seguinte, ele nos dá a resposta a essa pergunta de grande importância, assaz aguda, e empolgante, quando afirma: "Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 7:25). Cristo pode ser o nosso Libertador!

Muitas pessoas perguntam: "Por que será que eu, sendo cristão, faço essas e aquelas coisas? E, por que deixo de fazer aquelas que devia fazer?" É que muitos falam em o nome de Cristo, e se dizem cristãos, mas estão vivendo em derrotas contínuas. Têm mãos sujas, lábios impuros, línguas mordazes, pés conspurcados, pensamentos e corações emporcalhados, e, não obstante, se intitulam de cristãos! Falam em Cristo, freqüentam templos cristãos, tentam orar – e bem sabem que existem coisas em suas almas que não são retas nem justas. Não alcançam essa vitória completa e constante, que lhes é prometida nas Escrituras. Seu rosto não tem aquela radiância do evangelho. A primavera desertou de sua vida. Extinguiu-se o fogo que traziam dentro de sua alma.

Mas, olhando para os que o cercam, você percebe que há pessoas que estão vivendo de maneira bem diferente. Isso se vê claramente no rosto delas, no modo por que falam e andam. Produzem o fruto do Espírito. E você apenas vislumbra a vitória. Mui raro você tem um dia em que pode dizer que foi de vitória sobre a tentação, e logo recua para os velhos hábitos, e passa a desejar e ansiar pela retidão na vida de cada dia.

Há outros cristãos que parece que nunca realmente aprenderam a verdade bíblica da separação; separação de pensamentos impuros e de costumes condenáveis.

Há muitos cristãos que pouco aprenderam a respeito da vida devocional diária.

Certa vez um agente policial me perguntou qual o segredo do viver vitorioso. Respondi-lhe que não existe para tal uma fórmula misteriosa, ou mágica. Se há um vocábulo que no-la descreva, é a palavra *renúncia*, ou rendição. A segunda palavra que eu diria seria *dedicação*, ou *devoção*.

Nada pode tomar o lugar de uma vida devocional diária com Cristo. A sua hora tranqüila, o seu tempo de oração, o tempo que você gasta na leitura e meditação da Palavra de Deus são coisas absolutamente essenciais a uma vida cristã feliz. Não há possibilidade de você ser um cristão feliz, dinâmico e poderoso, se não andar diariamente com Cristo.

Infelizmente, mesmo entre cristãos, a conversação gira sobre assuntos comparativamente banais, ou materiais. Com suma facilidade podemos dizer por quantos gols uns clubes de futebol venceram os outros, mas só sabemos citar de cor o texto de João 3:16! Conversamos muito sobre nossas casas, e carros, e televisão, mas continuamos a ser uns ignorantes das coisas de Deus.

Se um moribundo nos bate à porta, talvez nos sintamos incapazes de levá-lo a Cristo, através do seu problema.

Nosso intelecto e nosso espírito estão acostumados à pobreza de pensamentos elevados e sérios, e daí o fato de nossas conversas não passarem de meros bate-papos. A nossa conversação diária, quando nos

encontramos, seja no escritório, seja na roça, seja na fábrica, deve girar sobre as coisas de Deus. Devemos trocar idéias a respeito dos pensamentos e bênçãos espirituais que hajamos recebido da leitura diária da Bíblia.

Não nos basta ter feito nossa pública profissão de fé, ou tomado uma decisão firme por Cristo perante o pastor, ou esperar caminhar com êxito no resplendor dessas experiências pelo resto de nossa vida. Sendo humanos, precisamos sempre rever e renovar nossos votos e concertos com Deus. Precisamos fazer inventários da rota percorrida e nos submeter a periódicos exames de saúde espiritual.

Cristo hoje está chamando os cristãos para se purificarem, se dedicarem, se consagrarem e se entregarem inteiramente a Ele e ao serviço do próximo. Isso fará enorme diferença entre o sucesso e a derrota na sua vida espiritual. Fará diferença entre ser ajudado e ajudar a outros. Fará diferença nos seus hábitos, na sua vida de oração, na sua leitura da Bíblia, nas suas dádivas, no seu testemunho e no seu serviço na Igreja de Cristo. Esta é a hora de decisão para todos os cristãos!

Não obstante, muitos de vós perguntam: "Como posso começar?" Sugiro-lhe que faça uma lista de todos os pecados de que você tem plena consciência. A seguir, confesse-os todos a Jesus, e esqueça-os, recordando que Jesus Cristo perdoou todos eles. A Bíblia diz : "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (I João 1:9).

Então, depois de confessar todo e qualquer pecado conhecido em sua vida, entregue nas mãos de Jesus todas as áreas da mesma. Entregue-Lhe e confie-Lhe a sua namorada, o seu namorado, a sua família, o seu ganha-pão, a sua carreira, suas ambições, a sua alma e também os pensamentos mais íntimos e as profundezas do seu coração, e renda tudo isso a Jesus. Não deixe de Lhe render coisa alguma.

Entregue a Cristo, de modo completo e sem reserva, os seus olhos, ouvidos, mãos, pés, pensamentos e coração. Daí, pela fé, creia firmemente que Deus aceitou a sua rendição incondicional.

O apóstolo Paulo disse: "Já estou crucificado com Cristo: e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Podemos, na verdade, nos dar como inteiramente mortos para o pecado. A Bíblia nos diz que podemos ser mais que vencedores por Aquele que nos amou e ama.

Tenho tido o privilégio de conhecer o que significa amar nos caminhos de Cristo. Oh! que experiência empolgante e alegre é a gente acordar pela manhã e perceber a presença de Cristo no quarto de dormir! Que maravilhosa e doce essa experiência de perceber, à noite, a paz de Deus, quando se vai para o leito, a dormir aquele sono que só têm aqueles que conhecem a Cristo! E que alegria é essa, de andar na presença gloriosa e eterna de Cristo!

O amigo leitor anela caminhar assim com Cristo? Quer ardentemente experimentar em sua alma tal alegria, paz, contentamento, renúncia e ventura? Deseja sinceramente produzir o fruto do Espírito, que é "o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fé, a mansidão, a temperança"? (Gálatas 5:22, 23).

Você pode entrar agora mesmo nessa vida – neste momento – se estiver disposto a pagar o preço duma rendição completa e absoluta! No instante em que você se render a Cristo, Ele, pelo Seu Espírito Santo, enche o seu coração e a sua vida. Daí, você pode confiantemente dizer: "Estou cheio do Espírito."

Em primeiro lugar, lembre-se de que a vida cristã é vivida "tendo Cristo em você". Por isso, se Cristo não se apossar de tudo quanto você é e tem, será impossível a você ter uma vida cristã feliz e vitoriosa. Quando você deixar que Ele possua tudo quanto você é e tem, Ele o encherá plenamente e produzirá em você o fruto do Espírito.

É absolutamente impossível a qualquer pessoa manufaturar, gerar, ou produzir a vida cristã sem o poder do Espírito Santo. Ele está, neste momento, pronto para entrar no seu coração com um dilúvio de bênçãos, se você Lhe render e entregar cada setor de sua personalidade e vida. É o

seu direito de primogenitura! Pleiteie-o, creia nesse direito, aceite-o! Ele é seu agora.

Se essa é a sua fome e sede, é certo que Deus então fará exatamente aquilo que prometeu realizar: Ele o fartará. "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos." Deus tem cumprido sempre todas as promessas que fez. Ele o fartará agora, se você estiver suficientemente faminto para se render a Ele.

Em segundo lugar, Deus o fartará, ou o encherá de Sua justiça, porque o homem não tem nenhuma aspiração santa, e nenhum desejo puro que não possam ser cabalmente satisfeitos. Só seremos perfeitos no pensamento, na palavra e em ações, quando formos glorificados no mundo vindouro; mas as auras dessa glória, e do caráter semelhante ao de Cristo, são a herança certa do cristão no seu caminhar por este mundo. Somos cristãos, e o mundo deve perceber de maneira bastante clara que, muito embora caminhando no meio dele, exala-se uma virtude celestial de todos quantos verdadeiramente amam e servem ao Seu Nome.

Os homens anseiam por pão, e Deus envia o sol e as chuvas sobre os dourados campos de trigo. Este se transforma em farinha, e esta em pão, e assim o mortal mata a sua fome.

Os homens anseiam por amor, e Deus acende o fogo dos afetos em outro coração, e dois corações se completam nos laços do santo matrimônio.

O homem anseia por conhecimentos, e Deus suscita institutos de ensino, chama homens para que ensinem, e põe no coração de ricos o desejo de ajudar esses institutos com suas posses; e assim os filhos dos homens vêem satisfeita a sua sede de conhecimentos.

As criaturas humanas desejam comunhão e amizade, e Deus lhes concede construir cidades onde podem partilhar de sua indústria, conhecimento e habilidades.

Será que Deus pode suprir abundantemente o homem de inúmeras vantagens materiais, e o deixa depois mirrar e morrer espiritualmente?!

A Bíblia diz: "Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura" (Isaías 55:2). E diz ainda: "Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo" (João 6:33).

Em terceiro lugar, Deus matará a fome e a sede daqueles que desejam a Sua justiça, porque Ele ama o mundo com afeto eterno. Ele movimentou céus e Terra para nos remir. Será lógico acreditar que um pai gaste fortuna extraordinária para resgatar um filho seu e depois o abandone na hora em que ele tem fome e sede?! O fato de o custo inicial de nossa salvação ter sido tão grande nos leva a crer que Deus por certo quer que tenhamos de tudo, e com fartura, e que nada nos falte. O pai que ama a seu filho nunca quer vê-lo passando fome e morrer à míngua.

A Bíblia diz: "Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo as Suas riquezas na glória em Cristo Jesus" (Filipenses 4:19).

Esta promessa – "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça" – é de tal natureza que responsabiliza o homem diante de Deus, e Deus diante do homem. A parte a ser desempenhada pelo homem é bem menor: é ter fome e sede.

Se não desejamos de forma alguma a justiça, significa isso que resolvemos abrir nosso coração e vida para o pecado, e os fechamos para a comunhão com Deus. Por mais sedutores e eletrizantes que sejam os acepipes e guloseimas que o mundo nos oferece, jamais poderão satisfazer as aspirações e desejos mais profundos e nobres de nossa alma.

Só poderemos conhecer e gozar a paz e tranqüilidade de coração, quando admitirmos e confessarmos nossa devoradora fome de justiça, quando nos entregarmos a Deus sem reservas e de modo completo, e quando resolvermos em definitivo abandonar esses substitutos sintéticos que o mundo nos apresenta, para bebermos somente "a água da vida".

A FELICIDADE PELA PRÁTICA DA MISERICÓRDIA

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia." **S. Mateus 5:7.**

Alguém perguntou a um velho diácono se era cristão, e ele respondeu de modo bem mais exato do que pensava: "Sou, a alguns respeito."

Muitos de nós somos cristãos em certos setores de nossa vida. Aceitamos as idéias gerais e os ideais do cristianismo, como coisas razoáveis e desejáveis. Vamos à igreja em certas ocasiões, porque isso nos parece ser bom costume. Cremos respeitosamente que os homens devem ser honestos, de boa moral e cidadãos leais à pátria. Mas, quando se nos pergunta abertamente – "Você é cristão?" – ficamos como que atordoados, e fugimos de uma resposta afirmativa e positiva. Lá em nosso íntimo estamos prontos a confessar que, se todos os discípulos de Cristo têm essa fé assim tão precária como a nossa, o cristianismo deixará mui logo de ser a força revolucionária que já foi no mundo.

A verdade simples é esta: por qualquer motivo temos deixado de tomar Jesus Cristo a sério. Temos falhado de algum modo em nossa consagração e dedicação. Se tivéssemos vivido no dia da crucificação de Cristo, teríamos mui provavelmente acompanhado Pedro em sua negação de Cristo. Muitos de nós teríamos estado com aquele Judas que traiu a Cristo. Estaríamos com a multidão que condenou a Cristo!

Nesta Beatitude, Jesus põe Seu dedo justamente na ferida do cristianismo de nossos dias. Com poucas, mas frisantes palavras, Jesus – o Grande Médico – diagnostica a cristandade doentia e trôpega. Em breve, descreve Ele um de nossos defeitos graves – o egocentrismo.

Você, porventura, já observou quantas vezes usamos em nossa conversação diária os pronomes *eu* e *nós*, *meus* e *minhas*, *nossos* e *nossas*? A *minha* casa, os *meus* problemas, *minhas* dificuldades, *meus* sentimentos, *meus* nervos, a *minha* família, a *minha* igreja, a *minha* denominação?

Deve, por certo, estar lembrado do trecho bíblico que nos fala do homem rico que desejou seguir a Jesus, mas que, ouvindo dEle o conselho para vender tudo quanto possuía e dar tudo aos pobres, saiu triste da presença do Mestre, porque era dono de muitas propriedades.

Jesus sabia que uma das provas reais de nossa rendição a Deus é o sincero desejo de repartir com outros aquilo que temos. Se não tivermos misericórdia para com os outros, isso é prova de que nunca experimentamos a misericórdia de Deus para conosco.

Parafraseando esta Beatitude, poderíamos dizer: "Os que já provaram a misericórdia de Deus são tão felizes que usam de misericórdia para com os seus semelhantes." A atitude que temos para com o nosso próximo é medida bem mais certa de nossa religião do que todas as nossas arengas religiosas.

Émerson certo tinha em mente a medida da misericórdia humana quando disse: "Aquilo que você é fala tão alto que não posso ouvir o que você diz."

Jesus resumiu toda a matéria do cristianismo genuíno e real, quando disse: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva" (João 7:37 e 38).

O cristianismo é – primeiro – ir a Cristo, é um influxo ou infusão da Água Viva; segundo – alcançar outros para Cristo, um efluxo ou escoamento. É distribuir amor, misericórdia e compaixão a outros.

Um reservatório que tem dispositivo por onde entra a água e não tem saída, ou escoadouro, torna-se um tanque estagnado e infestado de insetos. Quando pensamos nesse cristianismo de minha experiência, de meus sentimentos, de meu êxtase, de minha alegria e de minha fé – sem o desejo de partilhá-lo misericordiosamente com os outros – começamos a estagnar, e esse cristianismo deixa de ser vital, ativo, fluente e influente!

Ouçamos o que diz a Escritura: "Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e necessitado" (Salmo 82:3). "O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido" (Prov. 21:13).

Jesus disse: "Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe emprestes" (Mateus 5:42). E disse ainda: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no regaço" (Lucas 6:38).

Nesta Beatitude, que bem podemos chamar de a Beatitude do "escoamento", Jesus está enfatizando a verdade de que devemos ser os canais desentupidos pelos quais possa fluir para os homens o Seu amor e misericórdia.

Se você professa uma religião que não opera eficazmente na vida diária, e que deixa de condicionar suas atitudes para com os seus semelhantes, e que faz de você um introvertido espiritual, poderá estar certo de que não conhece ainda o Cristo que disse estas Beatitudes!

Satanás não se opõe a suas teorias cristãs, nem a que você professe sua fé em Cristo. O que ele não quer de forma alguma é que você viva como Cristo viveu. Ele não quer que você seja um instrumento de misericórdia e compaixão e de amor pelo qual Cristo se possa manifestar ao mundo. Se Satanás pudesse tirar do cristianismo o coração, o motivo e a misericórdia, certamente mataria a sua eficiência. Quando ele consegue fazer com que falemos e conversemos em religião mas a vivamos mui pobremente, ele nos destitui de todo o nosso poder.

Se abraçamos um evangelho espiritual e estético, e deixamos de cumprir as obrigações que temos para com nossos semelhantes, anulamo-lo completamente. O Evangelho do Novo Testamento só floresce e frutifica poderosamente quando a semente do Espírito é enterrada no rico solo da misericórdia humana.

Primeiro se dá o influxo, ou entrada, e depois o efluxo, ou escoamento. E Jesus disse que no darmos a nós mesmos aos outros encontraremos felicidade.

Faz algum tempo, certa senhora disse isto: "Tenho 65 anos. Meus filhos se casaram todos, meu marido faleceu e sou agora uma das pessoas mais solitárias deste mundo." Então alguém lhe sugeriu que buscasse um meio de partilhar sua fé religiosa e seus bens materiais com

os vizinhos e todos quantos a cercavam. Poucas semanas mais tarde escreveu isto: "Sou a mulher mais feliz da cidade, pois achei nova alegria e felicidade, ajudando outros."

É isto exatamente o que Jesus prometeu!

Quais algumas das áreas do mundo atual nas quais podemos exercitar a misericórdia?

Primeiro: Podemos revelar misericórdia cuidando dos *necessidades sociais* de nossos semelhantes.

Quando você vai para o leito à noite, lembre-se de que mais da metade da população mundial sofre fome, pobreza e miséria. Há espantoso número de analfabetos, privados das bênçãos da escrita e da leitura. Muitos lavradores estão ainda usando aparelhos e métodos de mil anos atrás. Muita gente que lida nos campos goza duma posição apenas um bocado melhor que os escravos doutras eras, continuando como escravos dos grandes fazendeiros de hoje. Têm falta de instrução, alimento, roupas, habitação, assistência médica, e – o que é muito mais – precisam de amor. Temos todos grande responsabilidade diante desses povos atrasados e subdesenvolvidos do mundo.

Não alimentou Jesus á multidão, ao passo que lhes pregava o evangelho? Não chamou Ele a nossa atenção para a loucura de falarmos muito em religião e deixarmos de pô-la em ação? Não disse Ele: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus, porque devorais as casas das viúvas e sob pretexto fazeis longas orações: por isso recebereis maior condenação" (Mateus 23:13 e 14)?

Eis aí um lugar, ou ponto, em que temos falhado lamentavelmente! Hemos teorizado demais a religião e discutido assuntos doutrinários, enquanto o mundo perece de fome e miséria, privados das necessidades essenciais da vida, e, em inúmeros casos, sem a menor esperança.

Como temos sido um povo egoísta, árido e irresponsável! Não é, pois, de admirar que sejamos vítimas do tédio, da frustração e da desdita. As palavras de Jesus – "Bem-aventurados os misericordiosos" – vêm a calhar e muito a propósito para esta nossa geração sem entranhas.

O Dr. Frank Laubach recentemente me escreveu, dizendo: "Em minha opinião, os Estados Unidos da América do Norte devem fazer todo o esforço possível para ajudar a tirar da miséria essa metade do mundo tão necessitada, pois, do contrário, por nossa negligência o mundo se tornará comunista."

Talvez você não possa ir a terras distantes, mas poderá dar a causas missionárias e filantrópicas aquilo que muito as ajudará a construir hospitais, institutos educacionais e orfanatos, e a atender às necessidades vitais de milhões de indivíduos realmente necessitados.

Mas, restrinjam um bocado a nossa visão e olhem ao redor de nós. Se você olhar para aquilo que o rodeia, verá muitos a seu lado em privações e necessidades materiais.

Certa noite de Natal, um amigo veio à minha casa e disse: "Você gostaria de sair comigo a distribuir pacotes de Natal nos bairros pobres?" Alegrementemente aceitei o convite. E tive uma das mais alegres surpresas de minha vida! Julgava que todas as pessoas de nossa comunidade tivessem de tudo na vida. Mas vi que havia muita gente destituída das coisas essenciais, pois não tinham com que se vestir, faltavam-lhes alimentos, e alguns nem sabão tinham para lavar o corpo! Então, estarecido e humilhado, roguei a Deus que me perdoasse o haver negligenciado a gente de minha comunidade. Não me dera ao trabalho de olhar ao redor de mim para ver quais as necessidades do meu povo.

Se você pedir a Deus que lhe mostre isso, você achará em sua própria comunidade muitos necessitados de coisas materiais.

Em sua comunidade há ainda outros muitos que precisam de um amigo. Há muita gente solitária e abandonada que nunca recebeu o aperto de mão duma pessoa amiga. Gente que nunca recebeu uma carta, Gente que vive solitária e triste, Tendo un1 amigo interessado que lhes escreva uma carta, ou que os visite, a vida deles se modifica inteiramente.

Existem outros que são infelizes e sozinhos pelo fato de serem indivíduos retraídos, quase misantropos, arredios do convívio social. Tenho um amigo que foi a uma reunião social. Um rapaz de lábio

leporino e de rosto espinhento sentou-se a um canto. Ninguém lhe dava a mínima atenção. Ele olhava tudo, de modo acanhado e tímido, sentindo-se completamente deslocado. Meu amigo o procurou e conversou com ele bastante, aquela noite. Quando se despediram, o rapaz era todo sorrisos. O meu amigo lhe mostrara misericórdia.

Há milhares de maneiras pelas quais você pode mostrar graça e misericórdia em sua vida diária. Há na sua vizinhança um hospital que você pode muito bem visitar. Quantos hospitalizados anseiam por uma visita que os alegre e encha de luz a sua solidão, que lhes traga flores e um sorriso acalentador e reanimador. Você pode revelar misericórdia, visitando os enfermos.

Segundo: Podemos revelar misericórdia *abandonando de vez nossos preconceitos*.

Por toda a face da Terra está ressurgindo o nacionalismo. Derrubam-se barreiras e limitações de cor ao passo que se levantam outras tranqueiras e entraves sociais. Os preconceitos dominam e estiolam muitas pátrias.

O vocábulo *preconceito* significa avaliar antes, ou "avaliar os outros sem pleno conhecimento dos fatos." O preconceito é sinal de fraqueza e nunca de força; é instrumento do fanático, mas nunca do verdadeiro cristão. Constitui um dos maiores problemas deste século, já em si tão complexo. E é problema que se avoluma à medida em que o homem moderno se afasta do caminho da misericórdia e compreensão cristã, e se lança pela vereda escura da intolerância e da intriga.

Markham se referiu ao prevalecte paganismo isolacionista do passado, quando disse:

"Um círculo traçou, e ele assim me excluiu,
Como um rebelde e herege, o inferno a merecer;
Porém o amor e eu tínhamos que vencer:
Traçamos um maior, e este a ele incluiu."

Mede-se o preconceito, computando-se a distância que vai entre as nossas opiniões preconcebidas e a verdade real. Se queremos todos ser

perfeitamente honestos diante de Deus, não podemos alimentar preconceitos. Mas, como a maior parte de nós por natureza temos espíritos preconcebidos e corações pervertidos, o preconceito se tem espalhado mundo à fora.

Eduardo R. Murrow disse certa vez: "Não existe repórter objetivo ou imparcial. Todos somos escravos do meio em que vivemos."

Todos nós temos nossas tendências, inclinações e preconceitos. Apesar de nossos aperfeiçoados sistemas educacionais, nossos preconceitos se avolumaram nos últimos anos, e, por isso, podemos concluir que a educação não é o remédio para debelar todos os preconceitos.

O grande Carlos Lamb disse certa feita: "Sou, em palavras bem claras, um feixe de preconceitos, todo feito de simpatias e antipatias."

O preconceito é uma forma de roubo, pois que rouba à vítima dele o direito de se defender à barra do tribunal da razão. É também homicídio, pelo fato de tirar daqueles que se enchem de preconceitos a oportunidade de progredir e avançar.

Jesus pôs o dedo justamente na chaga quando disse: "E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?" (Mateus 7:3). Também Ele nos dá uma regra específica para conjurar de vez o preconceito: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mateus 7:1).

O maior dos males sociais do mundo de nossos dias é o preconceito que muitas vezes tem por base a nossa própria ignorância. Posso afirmar sem medo de errar, que nunca teríamos preconceitos contra alguém se tivéssemos em mãos todos os fatos. Somos muito prontos a julgar e a denunciar aquilo que não entendemos, não conhecemos ou não experimentamos.

Mas, como podemos deixar de praticar esse grave crime? Só por um meio: pelo renascimento espiritual. O preconceito, a intolerância e o fanatismo devem ceder lugar à justiça, à humildade e à misericórdia. E isso só se dá quando houver uma real infusão do poder de Deus. Todos os cientistas nucleares do mundo – conquanto hajam aprendido a

esmagar o átomo – não aprenderam ainda a esmagar o preconceito. Todos os educadores deste século não conseguem extirpar da alma humana "a raiz da amargura". É uma operação que só Deus pode realizar.

Ouçamos as palavras de Saulo de Tarso, que neste mundo fora uma das maiores vítimas do preconceito: "O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece ... não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (I Coríntios 13:4-7).

Aquilo que a lógica da Grécia não conseguira dar a Saulo, a graça de Deus conseguira. O que a cultura dos romanos por ele não fizera, a graça de Deus lhe concedera. Depois de sua experiência na estrada de Damasco, os velhos preconceitos se derreteram. A misericórdia tornou-se a palavra chave de sua prédica, o tema de suas Cartas, e o padrão de sua conduta. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo" (Romanos 12:1) era o espírito de suas exortações. Havendo experimentado pessoalmente a misericórdia, tornou-se Paulo um dos intérpretes ou executantes da misericórdia. Tendo sido libertado de seus preconceitos, ansiava para que todos se livrassem também do destruidor poder de idéias preconcebidas.

Como podemos nos abrasar e endurecer ao ponto de sustentar preconceitos contra esta ou aquela pessoa, quando Deus em Sua imensa compaixão tem sido tão misericordioso para conosco?!

Terceiro: Podemos revelar misericórdia *levando o Evangelho de Cristo a outros*.

A pobreza espiritual do homem é mesmo bem pior do que as suas necessidades materiais. O fato de ele deixar de fazer o que devia fazer, e de não ser o que devia ser, prova que há algo de errado nele.

A Bíblia coloca isso nestas palavras: "Enganoso é o coração mais do que todas as coisas, e perverso" (Jeremias 17:9). Toda imoralidade, irresponsabilidade, cobiça, egoísmo, preconceito, sofrimento, ódio e fanatismo provêm duma única fonte: o coração humano. Nada deste

universo desceu mais baixo, e, não obstante, pela graça de Deus, nada pode subir mais alto.

O fato de, após dois mil anos de cristianismo, mais da metade da população mundial quase nada conhecer a respeito da salvadora e transformadora graça de Deus deve despertar em nós uma renovada dedicação para proclamarmos a este mundo infeliz a misericórdia de Deus.

Jesus disse: "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

Observe bem a pequena palavra "Ide". Na verdade, bem curta, mas que abrange todo o mundo! Primeiro Jesus disse a Seus discípulos "Vinde", e agora lhes diz "Ide".

Vimos até esta geração e ficamos aquém, mas Jesus nos ordena "Ide". Vocábulo mui curto, mas junto com ele está a totalidade e a substância do Evangelho de Cristo. Ele é a senha, ou lema, de todos os verdadeiros seguidores de Cristo. Deve estar gravado nas bandeiras da Igreja Cristã. "Ide" – diz o Senhor. Dois mil anos se foram, e ainda milhões jazem em trevas espirituais!

Há duas idéias acerca da condição ou estado da natureza do homem decaído. Alguns asseveram que a natureza humana é radicalmente boa e pode ainda galgar as maiores alturas, independentemente de Deus. Mas os cristãos afirmam que a natureza humana é radicalmente má e que o poder de purificá-la e elevá-la está nas mãos de Cristo – e somente nas de Cristo. O poder de anular o vício e desenvolver a virtude não está no homem, nem é dele, mas está fora dele e bem mais alto do que ele: está em Cristo.

Todavia, há hoje não poucos estadistas que admitem que um governo humano melhor organizado é o remédio para os problemas mundiais. Parecem mesmo admitir que, provindo o crime e o vício da ignorância e da pobreza, a virtude pode brotar do conhecimento e da competência. A verdade, porém, é esta: a lei constitucional e estatutária

não possui o elemento essencial que purifica a natureza humana. Tal poder não está dentro da província da lei, seja ela humana ou divina.

A Bíblia diz: "Ninguém será justificado diante dEle por obras da lei" (Romanos 3:20). E diz ainda: "Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne ... Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa ... condenou Deus, na carne, o pecado" (Romanos 8:3).

Todos concordamos em que uma forma de governo possa ser melhor que outra; mas, a verdade é que todas as formas de governo não conseguiram suprimir ou vencer o vício e fazer prevalecer a virtude. O Império Romano não se mostrou mais puro sob o eloqüente Cícero do que sob o cruel Nero.

A História prova que, em sua origem, o vício, como a virtude, escapa ao alcance e domínio da lei civil; não obstante, vemos que ainda hoje muitos estadistas crêem que o nosso tipo de democracia deve ser imposto a todas as nações da Terra e que ela será "a panacéia" para todos os males do mundo! Assim, temos ido até as nações pagãs, tentando ocidentalizá-las, embora não estejam preparadas para isso, buscando em vão vender-lhes a idéia de que o nosso sistema de leis é melhor que o delas.

A lei pode elevar a sociedade, mas não pode alcançar os princípios de onde nasce o nosso comportamento. Atrás das constituições, das leis, das administrações, deve estar um código moral que seja o poder e a glória de todos os governos humanos.

Naturalmente, creio que os Estados Unidos têm o mais elevado governo hoje existente na terra. Mas esse governo certamente se esboroará como um castelo de areia, uma vez desertado pelo sentimento moral de nosso povo. E esse nosso sentimento moral em nossa pátria provém do cristianismo aceito e praticado na vida de cada dia. Desaparecendo esse cristianismo, o sentimento moral que conforma o objetivo de nossa nação se extinguirá com ele.

Existem ainda peritos que acham que o remédio para acabar com o vício é um sistema universal de educação, Tal opinião tem de sustentar que o homem será puro e feliz pela cultura intelectual e pela tranqüilidade mental.

Suponhamos seja a educação a resposta exata para todos os problemas que o homem tem a resolver. Desenvolvendo-se o intelecto ao máximo, obteremos a virtude?! A sabedoria não salvou do vício a Salomão, e nem a Byron da imoralidade. A arte e a educação podem aprimorar o gosto, mas não podem purificar o coração, perdoar o pecado, nem regenerar o indivíduo.

O de que o mundo mais precisa hoje não é simplesmente de educação ou civilização, e sim de civilização de consciência iluminada; não tanto de vias férreas, de transatlânticos e de gigantescas corporações, e sim de corporações e navios livres de suborno e de corrupção de qualquer espécie.

Será bem melhor termos um mundo povoado de selvagens do que de demônios civilizados. É bem melhor o deserto bravio e inexplorado do que palácios de civilizados debochados e desvergonhados. É preferível o canibal dos mares do sul aos abutres civilizados de nossas cidades.

Estou eu condenando a nossa civilização? Devemos fugir dela? Não, apenas quero reformá-la pela regeneração. Queremos acabar com o suborno e pôr em seu lugar a honestidade; expulsar os preconceitos e pôr no seu lugar a Regra Áurea; eliminar a desumanidade e entronizar a misericórdia. E isso só se consegue mediante a aceitação de Jesus Cristo como Salvador pessoal da parte dos indivíduos que compõem a sociedade e o mundo.

Você poderá dotar de escola pública e universidade cada cidade do seu país – e jamais conseguirá com a educação intelectual libertar sua pátria de uma moral precária e incolor. Não se pode chamar de educação a tudo quanto negligencie as faculdades mais importantes da natureza

humana. Uma educação parcial neste nosso mundo é coisa bem pior que nenhuma educação, quando educamos apenas a mente e não a alma.

Tomemos ao acaso um indivíduo semi-instruído ou semi-erudito, coloquemos em suas mãos esses recursos inexauríveis de nossa comunidade, e vejamos o que ele faz, uma vez que não reconhece nenhum poder ou autoridade maior que a sua. Será um verdadeiro déspota, um perdulário, um monstro. O semi-instruído é muito mais perigoso que o de nenhuma educação ou instrução. É como uma possante locomotiva sem maquinista., É barco veloz sem bússola, sem piloto, sem rumo.

Pensar em civilizar os homens, sem convertê-los a Cristo, é coisa tão temerária como pensar em transformar lobos em cordeiros apenas por lavá-los e cobri-los com um manto de lã.

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia."

A misericórdia de que o mundo precisa é a da graça, do amor e da paz do Senhor Jesus Cristo. É do seu poder transformador e regenerador que o mundo precisa mais do que de qualquer outra coisa.

Precisamos nos valer dos recursos materiais do mundo, mas com eles devemos também tomar o poder regenerador de Cristo. Urge tomarmos com uma das mãos o copo de água fria e, com a outra, a regeneração, e dá-los a este mundo que material e espiritualmente morre à míngua. Temos pensado que as necessidades do homem são inteiramente físicas, mas estamos já percebendo que são também de natureza espiritual.

O Evangelho de Cristo provê *bens para o físico do homem*. O materialismo só vê em nossos corpos aquilo que as análises de laboratórios descobrem, mas a Bíblia, com forte exortação, nos diz: "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo?" (I Cor. 6:19).

O evangelho provê *bens para o intelecto do homem*. Ele estimula o intelecto humano para atividades maiores e mais elevadas. Dirige a educação completa de todos os seus poderes intelectuais. A Bíblia diz:

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento" (I Pedro 1:13). Ele abre aos olhos da pessoa regenerada todo um universo de verdade.

O evangelho também provê *bens para a sensibilidade humana*. "Não se turbe o vosso coração" (João 14 1). "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" – disse Jesus. Disso é que a humanidade precisa. Necessita de consolo, em suas aflições e tristezas; de luz, quando em trevas; de paz, nas suas perturbações e confusões; de descanso, no seu tédio e fastio; de cura, em seus males e enfermidades: e o evangelho propicia tudo isso à criatura humana.

O evangelho provê *bens para a vontade do homem*. Leva o homem a sujeitar a sua vontade à onipotente vontade de Deus, tornando-se assim também onipotente.

O evangelho também provê *bens para a natureza moral do homem*. O seu código de moral é admitido e reconhecido por qualquer homem como infalível e irrepreensível.

O evangelho ainda provê a única satisfação existente no universo para *a natureza espiritual do homem*. O evangelho reconhece o tremendo fato do pecado, e apresenta o remédio adequado e infalível.

Ele não foge à pergunta de todos os tempos – "Que devo fazer para me salvar?" – e afirma claramente a necessidade de o homem se salvar. Não tira o homem do abismo, dizendo-lhe que ele não é ruim nem mau. Não remove o agulhão da consciência humana, tirando-lhe a consciência de seus pecados. Ele não ronda nem bajula os homens.

Pelo contrário, o evangelho revela ao homem suas pústulas e chagas, e sobre elas derrama o bálsamo do amor de Deus. Mostra ao homem a sua escravidão, e põe nas mãos dele o malho que esmieuça os ferros dessa servidão. Mostra-lhe a sua nudez e lhe provê a roupagem da pureza. Revela-lhe a sua pobreza e miséria, e derrama em sua vida as riquezas do céu. Patenteia-lhe os seus pecados e lhe aponta o Salvador.

Esta é a mensagem que devemos levar a este mundo confuso, enlouquecido e perdido! Fazer isso é revelar misericórdia!

Quantos vivem a seu redor, acotovelando-se com você dia a dia, nessa multidão de desviados dos caminhos de Deus, e que tanto precisam do poder regenerador de Jesus Cristo! Você os conhece pelos seus nomes. Sugiro-lhe, pois, que faça uma lista de seus amigos e conhecidos que ainda não se entregaram a Cristo, e comece agora mesmo a gastar tempo em interceder por eles. Peça a Deus que oriente você em como testemunhar a Cristo para eles e em como ganhá-los para Ele. A vida deles pode ser transformada pela mensagem que você lhes levar. Você estará partilhando este evangelho que recebeu.

Se Cristo na realidade fez alguma coisa por você, faça algo por outros, e conte a eles o que Cristo já fez por você. Assim fazendo, você estará usando de misericórdia para com seus semelhantes! Você recebeu e experimentou a misericórdia de Deus no perdão dos seus pecados e na gloriosa promessa da vida eterna; então, mostre-se misericordioso para com todos os seus semelhantes que ainda estão nas trevas e na escravidão do pecado. Daí, revelando misericórdia, você não só receberá misericórdia, mas também encontrará felicidade duradoura, estimulante e verdadeira!

A FELICIDADE PELA PUREZA

"Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus."
S. Mateus 5:8 (RC).

Nas Escrituras Sagradas toma-se o coração como sendo mais do que mera parte do corpo. É tido como a sede das emoções. Atribui-se a ele tanto o temor, como o amor, a coragem, a ira, a alegria, a tristeza e o ódio. É assim tomado como o centro da vida moral, espiritual e intelectual do homem. E também se diz que ele é a sede da consciência e da vida do homem.

Jesus disse – "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Podemos, então, buscar compreender o que isso significa. Se o coração é a sede dos sentimentos, então o nosso amor a Deus deve ser puro. Se ele é o centro de nossos motivos, estes também devem ser puros. Se ali reside a nossa vontade, esta deve ser entregue nas mãos de Cristo. Devemos ser puros no amor, nos motivos e nos desejos.

Bom é fazermos aqui uma pausa para observar bem o que significa ser "puro de coração".

Queria Jesus, acaso, dizer com isso que devemos atingir uma perfeição sem pecado, um estado espiritual que nos torne impossível cair de novo? Não.

Ser puro de coração não significa que se deva viver em isolamento ou vida monástica, como indivíduos severos e aparentemente piedosos. Jesus denunciou os fariseus, porque tinham falso conceito de pureza de coração. Ele disse: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!" (Mateus 23:27).

A discussão de Jesus com os fariseus era justamente sobre este ponto. Achavam eles que se ganhava o favor de Deus, trazendo-se limpo o exterior do copo, observando-se certos ritos religiosos e guardando-se

a letra da lei. Em outras palavras, agiam *de fora para dentro*, e não *de dentro para fora*.

Mas, este não é o plano nem a maneira de Deus agir. Isso não produz pureza de coração, nem propicia felicidade de alma.

A religião superficial dos fariseus era impotente para purificar seus corações e preservá-los de sua sujeira e corrupção moral; por isso não eram homens felizes. Tinham semblantes carrancudos, tensões nervosas e frustrações. Viviam cheios de ressentimentos, amarguras, preconceitos e ódios. Por quê? Justamente pelo fato de haverem perdido o conceito de Deus acerca da pureza de coração. Achavam que, seguindo à risca a letra da lei, tinham feito tudo e eram perfeitos.

Mas Jesus ensinou que Deus olha para além da letra e dos atos exteriores do indivíduo. Ele sonda e pesa os corações, e julga tanto o exterior como ainda mais o interior, os motivos, os pensamentos e intenções do coração.

Tenho uma filhinha a quem chamamos de *Bunny*. É uma criança amável, doce e cooperadora. Está na idade em que se vive obcecada pelo desejo de ajudar o papai. Esteja eu fazendo o que for, ela vem dizer-me "Paizinho, deixe-me ajudar você." Ela tem muito boa intenção, mas (aqui, entre você, meu leitor, e eu) poucas vezes ela me ajuda de maneira exata e eficaz. Quando me ajuda a arrancar as ervas daninhas do quintal, arranca mais plantinhas boas que más. Quando me ajuda a sortir a despensa, invariavelmente deixa cair algo de valor e o quebra. Se me ajuda a varrer e limpar o escritório, deixa-o numa barafunda medonha. No entanto, o motivo que ela tem é bom – pois deseja realmente ajudar. Por isso, busco encorajá-la nessa virtude muito boa, embora não desenvolvida. Busco julgar os motivos dela.

É isso exatamente o que Deus faz conosco. Ele não julga nossa bondade superficial nem a nossa maldade aparente. Ele aprofunda e sonda a nossa alma, como o cirurgião faz ao nosso corpo. E, quando Ele nos sondou, diz : "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9).

Quando Jesus acabou de examinar o coração do povo com que estivera em contato, disse: "Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura" (Marcos 7:21 e 22)

Jesus ensinou que o coração humano está longe de Deus: obscurecido, incrédulo, cego, orgulhoso, rebelde, idólatra e empedernido. Afirmou também que o coração humano, em seu estado natural, é capaz de todas as maldades e crimes.

Um rapaz de seus quinze anos foi detido na cidade de Nova York por haver cometido um dos piores crimes do seu tempo. A mãe dele exclamou: "Mas, ele é um bom rapaz!" Não podia ela pensar que o coração não regenerado é potencialmente capaz de todos os crimes.

Esta é a razão por que muitos tratados de paz, assinados na História da humanidade, não foram cumpridos e guerras tremendas irromperam. Tais documentos foram assinados em boa fé, mas numa base em que se confiava nos motivos da outra parte assinante. Costumeiramente têm sido quebrados, e milhões de jovens hão morrido nos campos de batalha, justamente porque o coração humano é enganoso e desesperadamente perverso.

Nossos corações são impuros. E o resultado é vivermos cheios de tensões, orgulho, frustração, confusão e de milhares de outros males físicos, mentais e espirituais. A própria raiz de nossa vida é má.

Jesus afirma categoricamente que só seremos completa e inteiramente felizes quando tivermos corações puros.

Se temos corações impuros e maus, que podemos fazer com eles? E o amigo leitor indaga: "Devemos tentar reformar, ou melhorar de algum modo nossos corações?"

O homem sempre intenta viver independentemente de Deus e de Sua graça transformadora e sustenta que o meio, a educação e atitudes mentais retas podem mudar o coração e torná-lo puro. Daí, argumenta-se assim: "Coloque-se o homem numa atmosfera sadia que ele será bom."

Muito embora isso pareça perfeitamente lógico – como muitas das boas teorias fabricadas pelo homem a verdade é que não tem a menor solidez. Ponhamos um bugio africano numa sala de recepções em Boston, e vejamos se ele procede como um ser humano. Mas, nossos amigos humanistas dirão: "Ora, isso é desvirtuar o argumento."

Pois, eu penso que não, porque estamos tratando do problema da natureza como oposto ao meio ambiente. A natureza do animal é afetada pelo meio, mas nunca pode ser por ele modificada de modo radical e essencial. O que doma e lida com um animal pode submeter sua natureza indócil até certo grau, mas é certo que um bugio terá sempre a natureza dos bugios, seja qual for o treinamento a que o submetam, seja qual for o meio em que viva.

Há outras pessoas que afirmam que a nossa atitude mental para com a vida precisa ser modificada: "Se *pensarmos* retamente, *andaremos* retamente." Para essas pessoas o problema do mal é psicológico, e dizem: "Pense de maneira positiva." "Como o homem pensa no seu coração, assim ele é."

Isto é coisa muito boa, e simpatizo muito com todos quantos estão tentando por meios psicológicos levar a humanidade a melhores atitudes mentais. E isso também encoraja àqueles que dizem – "Muito bem! Muito bem! Podemos nos ajudar a nós mesmos, como sempre vínhamos pensando." Assim, espalha-se pelo mundo hodierno o "Ajude-se a si mesmo", e a muitos se está dizendo que, para se ser feliz, tudo que se tem a fazer é ter "pensamentos felizes".

Todavia, Deus diz que nossa necessidade se assenta bem mais além e mais fundo do que em nossa mente. Jesus não nos diz: "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus"?

A pureza de coração não é produzida por sugestão mental, nem pelo meio em que vivemos, e nem pela educação ou instrução. É um milagre operado pelo próprio Deus. A Bíblia diz: "Eu vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei o coração de pedra da vossa carne" (Ezequiel 36:26).

Pureza de coração é o resultado de renascimento, um milagre, uma nova criação. É, como diz a Bíblia: "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (João 1:13).

Você precisa de um coração novo, limpo, perdoado, e justificado! E esse coração só pode ser recebido como um ato de Deus, na base da morte de Cristo na cruz.

Um professor de escola dominical certa vez disse a uma classe de meninos e meninas que para Deus nada é impossível. Um deles objetou dizendo que conhecia uma coisa que Deus não podia fazer.

"Que pode ser isso ?" – perguntou, atônito, o professor.

E o menino respondeu: "Sei que Deus não pode ver os meus pecados através do sangue de Jesus Cristo." Quando de modo apropriado confessamos e abandonamos os nossos pecados, e pela fé recebemos a Cristo em nosso coração, recebemos de Deus um novo coração. Só daí é que podemos ser chamados de "puros de coração". Só daí podemos conhecer o segredo da felicidade!

E aqui novamente convém afirmar que isso não é uma experiência emocional, muito embora a emoção possa ser um dos fatores. Você pode não "sentir" que tem um coração novo, mas deve aceitar o fato pela fé, A fé vai muito além da lógica, do raciocínio e do entendimento. Você pode não estar habilitado a aceitar intelectualmente tudo quanto estou dizendo nestas páginas, mas convido-o a crer e aceitar por fé aquilo que você não pode entender. Se você pudesse entender tudo acerca de Deus, não haveria necessidade alguma da fé.

Jesus insistia em que nos devemos tornar como crianças para podermos entrar no reino do céu. Você precisa ser como criança, e, pela fé, apanhar aquilo que você não pode entender inteiramente.

Por certo, a pureza de coração é requisito preliminar para se entrar no reino do céu. Não há possibilidade de o homem entrar nesse reino sem primeiro receber pureza de coração. Essa pureza ou purificação de coração vem como um ato de Deus, depois de você haver abandonado o pecado e recebido a Cristo!

Você já recebeu um coração novo? Se já o recebeu, então já encontrou o princípio do segredo da felicidade!

Não se tendo coração puro, não se pode ter vida pura, Muita gente hoje em dia está tentando pôr o carro diante dos bois. Ensinam por aí a corações velhos e desiludidos a pureza de motivos, de desejos e de ações! Não admira, portanto, que vejamos a nosso redor inúmeras quedas morais, apesar do nosso alardeador conhecimento de práticas e técnicas psicológicas. Motivos, desejos e atos puros só podem brotar de corações puros.

Se você recebeu de Deus um coração limpo e puro, poderá viver vida pura. Teologicamente (como já vimos no capítulo sobre "A Felicidade pela Fome e Sede") isso se chama *santificação*.

Os de coração puro são semelhantes a Cristo. É da vontade de Deus que sejamos conformes à imagem do Seu Filho. Se Cristo vive dentro de nós e nosso corpo se toma a morada do Espírito Santo, será de admirar que nos tomemos semelhantes a Cristo?!

A Bíblia diz: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Jesus tinha um coração humilde e manso. Se de fato Ele mora em nós, o orgulho jamais dominará nossa vida. Jesus tinha o coração cheio de amor. Se Ele habita em nós, o ódio e as amarguras nunca nos governarão. Tinha Ele coração compreensivo e perdoador. Se Ele está dentro de nós, a misericórdia norteará nossas relações para com nossos semelhantes. Jesus tinha coração sumamente altruísta, pois nada havia nele de egoísmo. Se Ele permanece em nós, nunca seremos egoístas, mas serviremos a Deus e ao próximo, deixando para trás de nós os interesses egoísticos.

Você diz – "Isto é uma coisa pesada!" Admito que sim. Mas impossível seria, se você tivesse que se equiparar com Cristo, por meio de sua própria força e com o seu coração natural.

O apóstolo Paulo reconhecia que jamais atingiria com os seus próprios esforços um coração assim puro, Mas disse: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13).

Deus não deixou você sozinho, caro leitor, como cortado do tronco da árvore. Jesus disse a Seus discípulos: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20). E os discípulos fizeram maravilhas e prodígios, porque Jesus estava com eles. Eram apenas um grupo de pessoas rudes e iletradas, mas, com Cristo em seus corações, "transformaram o mundo" (Atos 17:6).

Cristo lhes concedeu a possibilidade de pureza, por Sua morte na cruz. Já vimos que a retidão e a pureza de Deus são imputadas aos homens que sinceramente Lhe confessam os seus pecados e recebem a Cristo em seus corações.

Webster define assim a pureza: "Isenção de misturas estranhas ou de matéria deletéria. Limpeza; isenção ou imunidade de imundícia ou sujeira. Isenção de culpa ou da poluição do pecado; inocência; castidade, Imunidade de quaisquer motivos ou conceitos impróprios ou sinistros."

Muito embora todas essas idéias estejam contidas no termo pureza, elas não nos dão um padrão absoluto pelo qual possamos julgar o que é estranho e o que não o é, o que é pecado e o que não o é. Melhor será encarar a pureza na significação totalizadora: completa harmonia com a santidade de Deus.

As Escrituras continuamente nos exortam a buscar a pureza *física, mental e moral*. Deus diz: "Sereis santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:16). E dizem também que sem santidade "ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). E dizem mais ainda: "Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente" (Salmo 24:3 e 4). As Sagradas Escrituras ainda nos ordenam de modo positivo: "Conserva-te a ti mesmo puro" (I Timóteo 5:22).

Deus quer que sejamos *puros no corpo*. Isso inclui *limpeza física*.

Caverno diz: "Quando alguém compreende que pela sujeira pessoal, ou da propriedade em que mora, pode fazer perigar a saúde e a vida da família, e mesmo da sociedade em que vive, pois que a imundície

oferece condições para o desenvolvimento da febre tifóide, começa então a perceber a íntima relação que há entre a limpeza e a moral."

Os antigos judeus tudo faziam a bem da limpeza física, e isso, escudados na sua religião; e, muito embora tenham sido abolidas, como prescrições detalhadas para o nosso tempo, as leis do Velho Testamento sobre purificações, é fato que ainda está em vigor o princípio de limpeza física, ou corporal.

Mesmo nas piores circunstâncias de pobreza, o indivíduo pode arrumar um pouco de água e sabão para se lavar. Em absoluto não existe razão alguma para um cristão andar sujo, despenteado e em desalinho. Se você tem coração puro, desejará sempre ter corpo puro.

Não faz muito, certo homem me procurou para me contar a sua experiência religiosa de Cristo e do evangelho, mas mui dificilmente conseguia eu ouvi-lo por causa do seu forte cheiro. Conheço um cristão professo que se gaba de tomar banho de sete em sete dias e de só trocar de camisa cada quinzena! Isto é má propaganda do reino de Deus, e indica algo de errado quanto a pureza de coração.

Pureza de corpo inclui também castidade. O apóstolo Paulo diz: "Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição ... " (I Tess 4:3).

Nossos jornais diários estão cheios de casos de imoralidade em várias partes da nação: histórias de orgias sexuais numa cidade em que casais mudam de esposas e esposos cada noite; histórias de menores transviados que, em grupos, forçam mulheres a se submeterem a suas perversões; casos de clubes de indivíduos não virgens, em universidades, aos quais só podem pertencer pessoas que já perderam a virgindade; e as estatísticas sociológicas nos afirmam que a maioria de homens e mulheres têm relações sexuais antes de se casarem; e também que de cada quatro esposas pelo menos uma é infiel a seu esposo, e de que mais da metade dos maridos são infiéis a suas esposas!

Deixe-me que lhe diga que as Escrituras Sagradas ensinam que Deus abomina e odeia a imoralidade tanto quanto, ou mais ainda que a

qualquer outro pecado! No raiar deste século, certas filosofias começaram a ter franca aceitação no mundo. Estamos agora nestes dias começando a sentir o impacto desses ensinamentos deletérios. Estamos começando a colher aquilo que semeamos. O nome de Nietzsche e a sua filosofia do futuro super-homem, o nome de Freud e a sua introdução à psicanálise e a teologia subjetiva de Schleiermacher fizeram furor nos poucos anos passados. É quase impossível estimar-se o impacto de muitas filosofias behaviorísticas.

Muitos ficaram convencidos de que a Bíblia não é a revelação de Deus, de que a salvação deve vir do homem e não de Cristo e de que a moral é coisa relativa e não absoluta.

Os resultados práticos da aceitação intelectual do humanismo e do behaviorismo estão aí patentes: degeneração da moral e abandono dos ideais religiosos. A onda da psicologia behaviorista que varreu os campos de esportes de nossos colégios e invadiu as classes de nossas universidades ainda está presente no modo de viver de nossa juventude. Os ideais puritanos são objeto de zombaria, ri-se na presença da imoralidade em nossas escolas, e muitos, gargalhando, dizem que "Deus está fora de moda"! Que podemos esperar disso tudo, senão que milhares de nossos jovens se chafurdem na imoralidade? A Bíblia exorta, século após século, e proclama em alto e bom som que nenhuma nação imoral poderá sobreviver e que todo o indivíduo imoral ficará fora do reino de Deus.

Um dos Dez Mandamentos diz: "Não adulterarás" (Êxodo 20:14). Sei muito bem que este assunto é muito delicado e que muitos clérigos o consideram como tabu. Mas as folhas diárias tratam dele, e escritores pornográficos dele fazem o tema de seus livros; ele é o tema das conversações cotidianas. Até os filhos falam nisso, e quase todas as revistas o discutem e o ilustram. Além disso tudo, a Bíblia o menciona sempre como um dos piores pecados! Assim, por que, em nome de tudo quanto é justo e próprio e santo, não podem os pregadores chamar a atenção do povo contra ele?!

A Bíblia diz constantemente aqui e ali: "Não adulterarás." Que significa *adultério*? Este vocábulo se deriva da mesma raiz latina de onde nos vem o verbo adulterar, que significa *corromper, tornar impuro, ou enfraquecer*.

Pecado não é apenas o uso do que é comuto, mas muitas vezes o mau uso daquilo que é puro e bom. Assim, podem-se adulterar muitas coisas. Esse pecado era tão negro e horrendo que, na lei judaica, sempre era punido com a morte. Entre os romanos também. E igualmente entre os judeus. Diz-nos a Bíblia que, sob a lei de Deus, o adultério é punido com a morte espiritual.

A Bíblia diz: "Mas a que vive em prazeres, embora viva, está morta" (I Timóteo 5:6). E diz ainda: "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). A Bíblia diz ainda que devemos conservar puros os nossos corpos, e que nos devemos abster da concupiscência carnal. Tal pecado é contra o corpo e contra Deus.

Deus quer também que sejamos puros em nossa mente. "Tudo o que é puro... nisso pensai" (Filipenses 4:8).

Voltando à questão da castidade, vejamos que Jesus disse: "Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mat. 5:27, 28).

Você pode cometer imoralidade por maus pensamentos. No Gênesis 6:5 lemos: "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração." Deus se interessa também por aquilo que você pensa e imagina, porque os seus pensamentos e imaginações em grande medida determinam que espécie de pessoa você é e será.

Salomão disse: "Porque (o homem) como imaginou na sua alma, assim é" (Prov. 23:7). Se maus são os seus pensamentos e imaginações, seus atos também serão maus. Se bons, então sua vida será boa e pura.

Roberto Browning disse: "O pensamento é a alma da ação." Émerson asseverou: "O pensamento é a sede da ação; o pai de todas as ações é o pensamento."

Se Deus já uma vez destruiu o mundo por causa de suas imaginações perenemente más, não é razoável crermos que todos os pecados, concupiscências, e licenciosidades hoje dominantes entristecem e ferem o Seu coração, como naqueles dias?

Muita gente só pensa em pecado, sonha com ele, imagina-o, e, em tendo oportunidade, o comete, sem o menor temor. O que lhe falta é unicamente a ocasião para pecar. Assim, portanto, aos olhos de Deus é pecadora tão grande quanto aqueles que vivem diariamente cometendo imoralidades.

Todas as transgressões começam com pensamentos pecaminosos, Você, que buscou a Cristo para receber dEle um novo coração, precisa guardar-se de quadros e representações de luxúria e de sensualidade, os quais Satanás lança no cenário de sua imaginação; precisa escolher com cuidado os livros que vai ler, escolher com grande discernimento as diversões ou passatempos a que se vai entregar e também selecionar os companheiros com quem se vai misturar, e o meio ambiente em que se vai colocar. Nunca mais você deve permitir que imaginações pecaminosas se acumulem em sua mente e em sua alma, assim como não deixa nunca o lixo se acumular em seu quarto.

Alguém disse: "Você não pode evitar a primeira olhadela, mas a segunda já é pecado." Peça a Deus que limpe sua mente e a conserve purificada. Isso você pode fazer mediante a leitura da Bíblia, orações diárias e buscando viver com pessoas realmente cristãs e convertidas.

Como vimos, Jesus revelou que você pode cair na imoralidade apenas por meio de um olhar. Assim, a Bíblia coloca "a concupiscência dos olhos" na mesma plana dos maiores pecados. Ouça o que a Bíblia diz: "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo" (I João 2:16).

O apóstolo Pedro falou em pessoas que têm "os olhos cheios de adultério" (II Pedro 2:14). Não admira, pois, que Jó dissesse: "Fiz concerto com os meus olhos: como, pois, os fixaria numa virgem?" (Jó 31:1).

Os seus olhos só vêem aquilo que a sua alma lhes permite ver. Se o seu coração não está harmonizado com Deus, e se você ainda não nasceu de novo, toda a probabilidade é de você ter da vida uma visão pervertida e deformada. Como aconteceu com Saulo de Tarso, as escamas da concupiscência e de paixões bestiais só poderão cair de seus olhos quando você apanhar a verdadeira visão de Cristo. Nesse momento, você pode fazer um concerto com os seus olhos. Tome-os e pregue-os na cruz, até que possa dizer: "Foram crucificados com Cristo, para não cobiçarem nunca mais."

A imoralidade, pode você cometê-la com sua língua. As Escrituras nos aconselham a respeito das más companhias, as quais corrompem os bons costumes. O Salmista disse: "Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios" (Salmo 141:3). Na vida cristã não têm lugar piadas inconvenientes nem histórias sujas. Milhares de indivíduos ocupam-se de imoralidades em suas conversas: Guarde pura a sua língua. Peça a Deus que lhe purifique a língua.

Você pode também tornar-se imoral pelo seu modo de vestir. Se você é mulher e se veste de maneira a propositadamente convidar os homens a pecar, você será culpada, cometa-se ou não o ato pecaminoso.

Certa jovem disse uma vez: "Fui à frente numa de suas reuniões e aceitei a Cristo. Dias depois tinha que ir a uma reunião social. Vesti-me, e olhei-me ao espelho e pareceu-me que Jesus estava olhando para mim. Voltei ao guarda-roupa e mudei de vestido. E agora sempre me visto, sentindo que Jesus é o meu acompanhante de todas as noites."

Vestia-se para agradar a Cristo – com toda a modéstia e bom gosto. Você pode vestir-se bem, decente e elegantemente, sem estar vestida à *moda de Hollywood* que tantos males tem trazido à humanidade.

Pode também você praticar imoralidade lendo livros imundos, pornográficos e vendo quadros e filmes impuros. Nossas bancas de revistas de hoje são tão indecentes que o cristão não pode olhar para elas sem corar; e, não obstante, milhares de pessoas vivem comprando literatura impura e livros aparentemente cômicos, mas indecentes e imorais. Alimentando sua concupiscência, você está pecando contra Deus.

Muitos dos que estão lendo estas páginas certamente têm cometido este horrível pecado, quebrando o Sétimo Mandamento. Você tem sido infiel para com sua esposa ou esposo; ou você, jovem solteiro, tem cedido a essa tentação. Você se fez impuro no que respeita à castidade.

Conquanto a Bíblia ensine que esse pecado leva para o inferno, há para você uma boa notícia! A mulher com quem Jesus conversou junto ao poço de Jacó também havia quebrado o Sétimo Mandamento, mas o Salvador a perdoou e supriu às necessidades do seu coração e vida. Maria Madalena também pecara, quebrando esse mandamento divino, mas Jesus maravilhosamente foi ao encontro da necessidade de sua vida e a purificou do pecado. A mulher pecadora, apanhada em adultério foi apresentada a Jesus pelos fariseus, mas o Redentor disse: "Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais" (João 8:11). Jesus não fechou os olhos ao pecado dela, mas também não a condenou, porque ela confiara nEle. Ele a fez voltar redimida e perdoada. Cristo fará o mesmo com você, caso você deixe que Ele opere em sua vida.

Deus quer que sejamos puros não só no corpo e no espírito, mas também na *conduta*.

O apóstolo Paulo diz: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem" (Efésios 4:29).

Jesus disse aos fariseus: "Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas

tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado (Mateus 12:34-37).

Amaldiçoar, contar histórias obscenas, prejudicar o bom nome do próximo e se referir irreverentemente a Deus e à Bíblia pode ser catalogado como *fala corrompida*. Nossas palavras devem ser limpas, puras e sadias.

Quando tratamos da boa conduta, falamos também de nossas companhias. O apóstolo Paulo afirmou que as más companhias corrompem os bons costumes. A Bíblia nos avisa do perigo de nos colocarmos debaixo do mesmo jugo com os ímpios e incrédulos. Isto condena todo o intercâmbio e associação social, fraternal e religiosa com princípios e práticas não cristãos. A respeito destas últimas, o apóstolo João diz: "Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más" (II João 10 e 11).

Aos cristãos que estão associados com o que é mau e corrupto, a Palavra de Deus exorta, dizendo-lhes: "Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras" (II Coríntios 6:17). E Deus promete, aos que lhe obedecem, recebê-los com a mais profunda e íntima amizade.

A Bíblia ensina também que a pureza de conduta inclui *dizer a verdade, ser digno de crédito*. A Bíblia diz que devemos sempre parecer aquilo que somos na realidade. Com que palavras Jesus denunciou a hipocrisia dos escribas e fariseus! No Sermão do Monte, Ele repreendeu toda a oferta, oração e jejum hipócritas.

Devemos igualmente ser verdadeiros no falar das conquistas que alcançamos em nossa vocação particular. Não se pede a nós que atenuemos os fatos – porque isso seria agir com falsidade – mas também não se requer que exageremos o valor de nossas vitórias ou de nossas ofertas e dons, seja por pensamento, seja por palavra. Qualquer mentira é sempre contrária à verdade nua e crua.

Também devemos ser verdadeiros nos *negócios* que fazemos. Toda e qualquer mistificação da qualidade de nossa mercadoria, os pesos falsos e medidas faltosas, cheques sem fundo, sonegação de impostos, bem como toda e qualquer alteração de contas são pecados de infidelidade e denotam falta de pureza. O lavrador que coloca o trigo estragado entre duas camadas de trigo bom, quando vai vendê-lo em feira, ou ensaca algodão molhado e com areia no meio do bom algodão, para que pese mais, ou coloca por cima no caixão as melhores frutas e por baixo as quase estragadas, para ludibriar os compradores de boa fé, é mentiroso e desonesto. Aqueles que trabalham no "mercado negro", que faltam à palavra dada, que contrabandeam, que não dão todas as informações precisas e exatas para fugir ao pagamento de taxas, ou que não afixam a tabela de mercadorias ou de emolumentos, como é de lei, para cobrarem mais e roubarem do público pagante, são todos desonestos e negam a Cristo com sua criminoso conduta.

Ser puro na conduta inclui ainda honestidade e integridade no trato com nossos semelhantes. Os patrões devem pagar de modo justo e razoável os seus empregados, ao passo que estes não devem nunca "fazer cera" para serem dignos do salário que recebem. O cristão deve ser conhecido de sua vizinhança, e no lugar em que trabalha, como cidadão honesto, como pessoa em que todos podem confiar.

Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração."

Você quer ser feliz? Muito bem! Aplique ao seu coração esta Beatitude. Tome-a para si. Só o puro de coração poderá saber o que significa ser supremamente feliz. O seu coração é puro para com Deus e, como resultado, será puro para com todos os seus semelhantes, e feliz porque, possuindo Aquele que é Tudo em todos, não cobiça os bens materiais e humanos.

É feliz porque não cobiça o louvor de outros homens, nem o lugar que outros ocupam ao sol. Porque não é inimigo de outros, nem de ninguém, e porque não trata a ninguém como inimigo seu. O resultado qual é? Aquele que foi perdoado de graça, também graciosamente perdoa

a todos quantos o ofendem. Assim, ele se vê purificado da insolência e da malícia.

Mas a maior felicidade que desce sobre o puro de coração não é apenas essa relação justa e própria para com os homens, mas essa sublime relação para com Deus: "porque verão a Deus". As portas do Éden abrem-se novamente para ele, e Deus e os homens de novo andam juntos.

O segredo da felicidade é Deus! O segredo de se ver é conhecer a Deus é o coração puro, e coração puro só pode vir das mãos de Deus! Alcance um coração puro, e daí você poderá ser completamente feliz – sejam quais forem as circunstâncias!

A FELICIDADE PELO ESPÍRITO PACIFICADOR

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." **S. Mateus 5:6.**

O problema dos atritos humanos é tão velho quanto a humanidade. Teve seu início no Jardim do Éden quando Caim, dominado pela inveja, matou o seu próprio irmão, Abel. E os homens lutam e brigam até hoje, porque isso faz parte da natureza deles.

O professor Quincy Wright no seu livro *A Study of War* nos revela que nos 461 anos decorridos de 1480 até 1941 várias nações estiveram em guerra, como segue: a Inglaterra fez 78 guerras; a França, 71; a Espanha, 64; a Rússia, 61; a Áustria, 52; a Alemanha, 23; a China, 11; o Japão, 9; os Estados Unidos da América do Norte, 13; e, em acréscimo, 110 guerras foram travadas, na maioria das vezes cruéis e desumanas, contra os indígenas dentro dos Estados Unidos.

Alguém anotou que nos últimos quatro milênios tivemos menos de trezentos anos de paz. Mesmo os maiores otimistas se vêem forçados a admitir que existe algo de profundamente errado neste mundo que demonstra tanta paixão pela destruição.

Se recebêssemos na terra um enviado de Marte que aqui viesse reportar o maior negócio ou atividade da terra, certamente ele, com toda a sinceridade, relataria que a principal indústria da Terra é a guerra. Reportaria que as nações da Terra estão apostando corrida para ver qual delas consegue fabricar instrumentos mais eficazes para matar e destruir, e para destroçar os mais aguerridos exércitos. Reportaria ainda que a gente que habita a Terra é assaz belicosa, briguenta e egoísta, e não pode viver em paz entre si.

Mas, como se explica que, após milhares de anos de vida neste planeta, estejamos ainda tão longe da paz como as tribos guerreiras da história antiga? Explica-se mui facilmente: não poderá haver paz real no mundo enquanto não estivermos em paz com Deus.

Palavras e palavras sem significado acerca da paz nunca conseguirão implantá-la no mundo.

Em certo dia de maio vi em Glasgow um desfile comunista na *St. George Square* em que carregavam bandeiras com estas palavras – "O nosso alvo é a PAZ!" De imediato o meu pensamento se voltou para a Coréia, onde com os meus olhos vira a devastação e a miséria produzidas por esse mesmo povo que ali proclamava a paz como o seu principal objetivo!

A paz é bem mais do que essas três pequenas letras brancas pintadas num pano vermelho carregado por um fanático a passo de ganso numa parada de vermelhos. Não significa mera cessação de hostilidades, nem o momentâneo hiato numa guerra quente ou fria. É algo bem mais positivo. É uma relação especial para com Deus, a que o homem é conduzido por Sua maravilhosa graça. É uma realidade espiritual no coração de todo homem que entra a ter contato vital com o Deus infinito.

A Bíblia diz: "Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade" (Efésios 2:13 e 14).

Vi na Inglaterra um quadro que representa um soldado que voltara à frente de batalha para reparar linhas de comunicação. A mensagem que ia ser transmitida por aqueles fios significava vida para centenas e talvez para milhões. Achara uma ruptura nos fios, mas não tinha nada com que repará-la. Enquanto as bombas inimigas explodiam perto dele, apanhou a ponta do fio partido com a mão esquerda e, estendendo a direita, uniu-a a outra ponta e fez a ligação. A tela dramática apresentava duas únicas palavras, como título – "Através de".

Cristo, por Sua morte vicária na cruz, reparou a ruptura entre Deus e o homem. A Bíblia diz: "Ele é a nossa paz" (Efésios 2:14). Aqueles que estavam longe chegaram perto, pois Ele de ambos os povos fez um.

Conquanto Deus nunca tenha sido inimigo do homem, este, por sua má e infeliz escolha, se fez inimigo de Deus. A revolta começou no

Jardim do Éden, quando Adão se rebelou contra Deus e se aliou com Satanás. Aí é que começou a inimizade. Aí é que a ruptura abismal foi criada pelo homem, por sua deliberada escolha.

A história do homem é o registro dos seus vãos esforços por uma vida feliz e em paz sem Deus. Quando Israel abandonou o culto de Jeová pelo dos ídolos, perdeu sua paz e passou a ser escravo de outras nações ou então a entrar numa série de guerras. Cada passo, no afastamento do Deus vivo e verdadeiro, é um passo na direção de conflitos e guerras.

Hitler mostrava-se muito cheio de si, ao denunciar a Bíblia e o cristianismo, e buscou criar uma "igreja puramente nórdica" com um deus que muito se assemelhava a Tor ou Vótan, deuses da guerra. Todos sabemos o que aconteceu com a Alemanha. Um regime que parecia suficientemente forte para conquistar o mundo todo esboroou-se e caiu rapidamente. Hoje vemos uma nova Alemanha a emergir dos entulhos da segunda guerra mundial, e temos hoje uma Alemanha mais reverente, e nela muitos olhos estão voltados para os céus, em busca do Deus vivo e verdadeiro. Em nossa excursão pela Alemanha, pudemos sentir o coração faminto daquele povo, agraciado por uma fé que traz paz e não guerra.

Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus."

Por onde começam os pacificadores? Como podemos ser pacificadores?

Já frisamos que a paz nunca pode provir da guerra. Esta é a genitora da pobreza, da depressão, dos sofrimentos e do ódio, e jamais promoveu ou garantiu paz permanente.

Pode a paz ser descoberta dentro de nós mesmo? Freud disse que a paz é nada mais nada menos que uma atitude mental. Ponhamos fora nossas fobias, esvaziemo-nos de nossas neuroses e do conhaque – e teremos a paz de há muito cobiçada pelos homens! Respeito muito a psiquiatria pelo que tem conseguido. Na verdade, ela ajudou a muitos. Mas é certo que não constitui substituto satisfatório dessa paz que só pode provir de Deus. Se a psiquiatria deixa a Deus de um lado, veremos

por fim psiquiatras buscando psiquiatras para se tratarem de seus males. Não poderá haver paz enquanto não acharmos a paz em Deus. A Bíblia diz: "Ele é a nossa paz" (Efésios 2:14).

A Bíblia não nos deixa em dúvida quanto à natureza dessa paz que Cristo adquiriu para todos nós. Ela pormenoriza essa paz em termos bem claros. Cristo conseguiu essa paz com o Seu sangue derramado na cruz. Basta ver o que a Bíblia afirma na Carta aos Colossenses, capítulo primeiro, versículo vinte. Jesus carregou e apagou os pecados dos homens na cruz, de modo que aqueles que conhecem e aceitam a Sua salvação já não mais se perturbam por causa dos seus pecados. Jesus Se interpôs entre os homens condenados e perdidos e a ira de Deus. E ainda está de pé entre o Deus Santo e o homem decaído em sua aflição, rebelião e conflitos. Ele é a única esperança de paz, na íntima luta espiritual de nossa alma, e, por essa razão, também é a única esperança da estabilidade social.

Num mundo materialista que tem tentado cortar relações diplomáticas com Deus, não temos agora onde nos refugiar a não ser em nós mesmos. Somos quais tartarugas num caminho apinhado de gente apressada – e o melhor que podemos fazer é enfiar a cabeça dentro da carapaça e fechar os olhos. Mas esse é um bom modo de expulsar de nós a vida, como bem pode atestar qualquer tartaruga morta.

Se queremos ser pacificadores, urge primeiro fazermos a nossa paz com Deus.

A Bíblia diz: "Mas os ímpios não têm paz, disse o Senhor" (Isaías 48:22). E o mesmo Isaías diz: "Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz" (Isaías 59:8).

Os conflitos do homem com seus semelhantes nada mais são que a expressão, no nível humano do seu conflito contra Deus. Enquanto o homem não fizer armistício com Deus, não teremos paz com nossos semelhantes. Homens dos séculos antigos e de nossos tempos hão descoberto a verdadeira paz com Deus. Davi disse: "Em paz também me

deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança" (Salmo 4:8).

Uma pessoa, outrora pagã, tendo recentemente descoberto a paz com Deus, disse-me, não faz muito: "Eu e minha esposa costumávamos despertar de manhã discutindo, e íamos à noite para o leito altercando e questionando. Mas, desde que fizemos nossa paz com Deus, o nosso lar se tornou o céu na Terra."

Você pode ter paz com Deus! Mas você me pergunta: "Mas como posso descobrir essa paz?"

O primeiro passo para você alcançar paz com Deus é este: *cesse de combatê-Lo, ou de resistir-Lhe*. Pela Bíblia, pela Igreja, pelas vidas de pessoas cristã, Deus tem procurado, por anos quiçá, impressionar a você com essa mensagem de paz para o seu coração e vida. Cristo disse a Seus discípulos: "A minha paz vos dou" (João 14:27). Jesus não faz acepção de pessoas: Ele quer dar paz a você também. Mas não pode Ele dar a você Sua paz, enquanto você levantar a sua bandeira vermelha de rebelião.

Você precisa parar de resistir a Deus! Você precisa não mais deixá-Lo fora de sua vida! Precisa cessar de lutar contra Ele! Você precisa se render a Jesus!

O segundo passo para você alcançar paz com Deus é: *entregar-se a Ele*. Deponha para sempre as suas armas de guerra. Abandone a ofensiva, deixe de estar na ofensiva! A Bíblia diz a respeito de um povo que não estava em paz com Deus: "Não endureçais agora a vossa cerviz, como vossos pais, dai a mão ao Senhor" (II Crônicas 30:8).

Quando você se rende a um "inimigo benévolo" a alguém que o ama – você está agindo com bom senso.

A paz que se segue à aceitação de Cristo como Salvador é mais do que essa paz terrena, e é o maior dos tesouros espirituais, muito embora nem sempre nos traga consigo prosperidade material ou terrena. Conhecer a Cristo é ter a riqueza suprema, um lugar no reino de Deus. E todos os homens e mulheres, que dão a Cristo o primeiro lugar, sentem

que em nada precisam se afobar pelos bens terrenos. "Mas buscai primeiro o Seu reino... e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

Mas há mais um aspecto dessa paz com Deus. Não se trata de uma paz passiva que nos faz assentar displicente e preguiçosamente à sombra de um salgueiro, a tocar harpa. É uma paz de atividade e de serviço.

O terceiro passo para acharmos a paz com Deus é o de *servi-Lo*. A Bíblia dizia a um povo antigo que buscava paz, que não só se rendesse mas também "servi ao Senhor Deus, para que o ardor de sua ira se desvie de vós" (II Crônicas 30:8).

Como achamos paz com Deus? Precisamos parar de lutar, de resistir! Naturalmente esses passos serão motivados pela fé e misturados com o amor de Deus. Tendo achado a paz *com* Deus, depois, a seguir, experimentamos a paz *de* Deus. Deus nos toma não como escravos, e sim como filhos. A Bíblia diz: "Amados, agora somos filhos de Deus" (I João 3:2). Tendo-nos rendido a Cristo, somos conduzidos à viçosa vinha da Sua graça, e passamos a participar do fruto do Espírito.

A todos quantos se rendem a Ele e O servem, Deus concede o Seu Santo Espírito, o Espírito de paz. Esse é o Espírito com que o Senhor e Seus discípulos foram batizados. É o Espírito que possibilitou Cristo a dizer: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). É o Espírito que levou Estêvão, mesmo apedrejado, a dizer: "Senhor, não lhes imputes este pecado" (Atos 7:60). É o Espírito que habilitou a todos os discípulos, menos um, que mostrou não ser verdadeiro discípulo, a morrer sem queixa pelo Senhor deles. E puderam fazer isso porque tinham a paz de Deus.

Essa paz de Deus não é mera abstração advogada por pregadores e teólogos. Milhares e milhões podem testemunhar que realmente têm experimentado a paz de Deus e a têm achado maravilhosamente apropriada para os dias presentes.

Tempos atrás um operário cristão sofreu uma queda fatal dos andaimes em que trabalhava. Chamou-se o pastor, e este, ao ver que

aquela sua ovelha tinha poucos instantes de vida, disse: "Querido amigo, acho que você vai morrer em breves instantes, e, por isso, o exorto a estar em paz com Deus."

"Estar em paz com Deus, pastor!" – disse o moribundo – "Ora, faz dois mil anos que o meu glorioso Salvador pagou todas as minhas dívidas na sangrenta cruz! Cristo é a minha paz, e eu conheço a Deus; sim, eu O conheço bem!"

Você, leitor amigo, também pode experimentar essa paz de Deus por meio de Cristo, porque Ele é a nossa paz" (Efésios 2:14).

Ter paz *com* Deus e ter a paz *de* Deus não nos basta. Essa relação vertical deve exteriorizar-se numa relação horizontal, pois, do contrário, vã será a nossa fé. Jesus disse que devemos amar o Senhor de todo o nosso coração e o nosso próximo como a nós mesmos. Esse duplo amor por Deus e pelo homem é como os dois pólos – positivo e negativo – de uma bateria; e, quando os dois pólos estão desligados, não teremos poder. A fé pessoal só é útil e proveitosa quando tem aplicação social.

Certa vez, vi um cartão que representava um homem tocando seu bote para uma praia dourada chamada céu. Ao redor do seu barco, homens e mulheres nadavam em vão para alcançar a dita praia, e o homem do barco pouco se incomodava com o perigo que corriam aqueles infelizes, e ia cantando: "Viajo para o céu, aleluia!" Tal cartão não representa nada bem a vida cristã.

Se temos a paz *com* Deus e a paz *de* Deus, fatalmente nos tornaremos pacificadores. Não só viveremos em paz com nossos semelhantes, mas estaremos sempre desejando levá-los a descobrir a fonte da verdadeira paz que é Cristo.

O cristianismo aumenta extraordinariamente o âmbito e área de nossa vida. Ele nos tira do egocentrismo e nos leva ao altruísmo. A conversão nos tira da introversão para a extroversão.

Nossa vida, então, como que toma novas dimensões, quando achamos paz com Deus. Para explicar isto em termos mais simples, basta-nos imaginar um triângulo assentado em sua base horizontal. No

ápice desse triângulo escrevemos a letra D que representa Deus; no ângulo esquerdo da base escrevemos a letra V, representando você, meu leitor; e no ângulo direito da base, a letra O, representando os outros. Assim, numa forma geométrica você tem um diagrama visual de nossa relação para com Deus e para com o homem. Nossa vida (que antes de acharmos a paz com Deus era representada por um simples pontinho de egocentrismo) agora abrange uma área maior de contato vital com dois outros mundos. A paz desce a nós da parte de Deus e se exterioriza em favor de nossos semelhantes. Assim nos tornamos meros condutos pelo qual flui a paz de Deus. E há paz em sermos bons condutores ou canais dessa paz.

Há muitos setores de nossa vida em que podemos agir como pacificadores. E não há parte alguma de nossa vida que não possa ser afetada por essa paz de Deus que devemos partilhar com outros.

Primeiro: podemos ser pacificadores *no lar*.

Numa época complicada e mecanizada, como esta em que vivemos, não é fácil conservar a vida doméstica em boa forma. Aparelhos modernos, bem como os atuais meios de transporte e mudanças sociais, têm revolucionado e tumultuado tanto a nossa vida doméstica. O pai sai para o clube; a mãe, para a partida de bridge, de víspera; e os juniores, para a praça de esportes, para o cinema, ou para o clube dos brotos. Os serões noturnos em família, os passatempos domésticos e inocentes, o culto de família, tudo isso parece haver passado juntamente com os troles puxados por cavalos.

Muito embora a curva dos divórcios tenha decrescido ligeiramente nos Estados Unidos da América do Norte, a verdade é que o lar – a unidade básica de nossa estrutura social – continua a se desintegrar assustadoramente. A quebra do voto matrimonial está influenciando desastrosamente as outras instituições sociais. É preciso reagir, pois do contrário a imoralidade acabará destruindo a nação.

Na solenidade da invocação da bênção matrimonial, depois que os nubentes fazem seus votos e promessas, o ministro oficiante diz solene e

reverentemente: "O que Deus ajuntou não o separe o homem." Não é Deus também uma parte – a terceira – no casamento? Não deverá Ele ser levado em conta no matrimônio e no lar que se constitui pelos seus sagrados laços? Se Deus ajunta o casal no início, não deve a Sua Presença ser reconhecida continuamente no lar?

Muitos lares hoje estão naufragando, porque Deus foi deixado fora do cenário doméstico. Com o contínuo choque de personalidades dentro do viver doméstico, deve estar presente uma força integradora, e o Deus Vivo é essa Força!

O Sr. B. procurou-me e apresentou-me um problema doméstico muito sério. Ele e a esposa não se entendiam bem sobre certas coisas pequenas. Um censurava o outro por suas orgias, as discussões eram violentas, e o lar parecia ir mesmo à bancarrota. Fiz-lhe uma pergunta, cuja resposta eu já sabia qual seria: "O senhor e sua esposa vão à igreja e realizam em seu lar o culto doméstico?" Respondeu-me que não faziam nada disso. Daí, eu lhe disse: "As suas dificuldades no lar são o reflexo de sua falta de paz com Deus. Faça as pazes com Deus, e o amigo procederá retamente para com sua esposa."

Ele, então, aceitou o meu conselho. Sinceramente arrependido, confessou o seu pecado a Deus, e vi a mudança que se operou no rosto dele, quando a paz de Cristo lhe inundou o coração. O brilho do rosto dele espelhava o novo fulgor que lhe ia na alma. Poucos dias depois, levou sua esposa a Cristo. O lar dele agora é um lar muito feliz, porque Cristo é a cabeça daquela família.

Muitos casais pensam que, tendo uma casa melhor, um melhor emprego, ou que, vivendo no meio de outros vizinhos, terão vida doméstica bem mais feliz. É grande erro. O segredo da felicidade no lar é deixar que Deus – a terceira pessoa a tomar parte no contrato matrimonial – ocupe o lugar que por direito Lhe pertence dentro do lar. Faça as pazes com Ele, que daí você será um verdadeiro pacificador dentro do seu lar.

Segundo: podemos ser pacificadores *em nossa comunidade*.

A sociedade em que vivemos, e de que fazemos parte, está eivada de maledicências, calúnias, censuras, bisbilhotices e tagarelices. Muitas comunidades vivem em contínuas tensões, animosidades e desinteligências, a ponto de o viver nelas se tornar quase insuportável. E aí, também, a causa principal é a falta de uma relação real para com Deus.

A Bíblia diz "Ora, obras da carne são... as inimizades, as contendas, os ciúmes... as facções, as dissensões... as invejas" (Gálatas 5:19-21). Na verdade, encontramos alguns desses males na comunidade cristã do primeiro século. Mas, também releva notar que os pagãos, que percebiam aquela verdadeira paz reinante na sociedade dos cristãos, diziam deles: "Notai como eles se amam!"

Como pode você ser um pacificador na comunidade em que vive?

A fórmula é simples: primeiro, faça as pazes com Deus, que daí você poderá levar a paz à sua comunidade. O fruto legítimo da natureza humana é a discórdia, a briga; "mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio" (Gálatas 5:22 e 23).

O nosso grande mal está no fato de termos buscado construir uma boa sociedade sem Deus. Em muitos países e localidades temos banido o ensino da Bíblia de nossas escolas, e temos deixado Deus fora de nossas conversas e negócios. E qual o resultado? Em nossas comunidades não há decência, e elas se fizeram verdadeiras casas de orates, ou manicômios, onde impera a confusão. A paz e o decoro se restaurarão quando os indivíduos da comunidade derem a Deus o lugar que de direito Lhe pertence.

Terceiro: podemos ser pacificadores *na igreja*.

Precisamos encarar bem isto: as tensões e lutas têm se infiltrado até mesmo em nossas igrejas. É verdade que a Igreja atual é a Igreja militante de Cristo. A sua guerra é no sentido de se dedicar à defesa da verdade revelada e da santidade divina, e não no sentido de disputas internas e de contendas carnis.

No segundo capítulo do Evangelho segundo Lucas lemos que José e Maria certa vez perderam Jesus. Onde O perderam? Justamente no lugar mais improvável desse mundo – no templo! Coisa estranha, é verdade! Mas, tenho visto muita gente perder a Cristo justamente na igreja. Tenho visto muitos perdê-Lo por uma questão sobre quem deveria ser o diretor do coro, de quem deve ser o organista, de quais devem ser os eleitos para a liderança, ou de quem deve ser o pastor da igreja. Sim, por sermos muito humanos, nos é fácil perder de vista a Jesus mesmo no templo!

Conheço dois diáconos. que brigaram por causa de uma cerca que estava caindo de velha, e não se falavam por muitos anos. Um deles, querendo fazer as pazes, pôs sua Bíblia debaixo do braço e foi visitar o vizinho. Pôs a Bíblia nas mãos do "velho inimigo", e lhe disse: "Irmão João, você lê e eu oro. Precisamos ser amigos."

Mas João remexendo os bolsos para achar seus óculos, disse: "Mas eu não posso ler. Não acho os meus óculos." "Ora, tome os meus" – disse-lhe o vizinho amante da paz. Após lerem a Bíblia, ajoelharam-se, oraram juntos, e, levantando-se, abraçaram-se. Daí, João devolveu os óculos ao vizinho e disse em lágrimas: "Joaquim, aquela cerca velha parece bem diferente através dos seus óculos."

Quando temos a paz de Deus, podemos ver as coisas "através dos óculos do próximo", e, assim fazendo, podemos ter paz com todos.

Quarto: podemos ser pacificadores *no trabalho*.

Um dos pontos de maior tensão de nossa economia é a relação de patrões e empregados. Muitas indústrias hoje estão reconhecendo que as disputas e questões saem muito caras, tanto para o empregador como para o empregado, e estão buscando a paz industrial mediante Deus e a fé nEle.

Um ministro do evangelho nos escreveu há pouco, dizendo que é capelão de três fábricas no Estado de Indiana. Os gerentes achavam que ouvindo uma vez por dia a mensagem da Palavra de Deus, juntos com os empregados, todos trabalhavam com boa disposição de espírito.

Em Londres um industrial deu seu coração a Cristo. Escreveu-me dizendo que agora dirige cultos a Deus em sua fábrica e que duzentas pessoas os assistem regularmente. E diz: "Nunca houve tanta harmonia e paz em bossa fábrica!"

Quer ser você um pacificador onde trabalha? Você pode muito bem sê-lo – seja chefe ou operário – se fizer primeiro suas pazes com Deus, e depois, por Sua graça, buscar repartir essa paz entre os outros.

Quando patrão e empregados realmente conhecem e servem a Cristo, desmentem eles, por certo, a tese marxista de que todas as religiões são o ópio dos trabalhadores. Conhecer a Cristo é ter parte na Sua vida salvadora e dominadora. Capitalistas e operários que são agentes de Deus acharão que o direito divino apela diretamente a suas vidas. Onde o patrão é servo de Cristo e o empregado é partícipe espiritual do patrão, ambos se sentem ligados por meio duma vocação eterna.

Precisamos de pacificadores também *no cenário internacional*.

Quando vi o Presidente Eisenhower ajoelhado numa capela em Genebra, antes de se iniciar a Conferência dos Quatro Grandes, a pedir a direção de Deus para as deliberações a serem tomadas, tive a certeza de que Deus responderia à sua sincera súplica. E creio que o fará, pois que Eisenhower durante aqueles dias revelou o espírito do verdadeiro pacificador nos momentosos assuntos internacionais. Benigno, acatando os pontos de vista da oposição e discutindo-os inteligente e cristãmente, ele nos apareceu como o indiscutível herói da Conferência de Genebra. Não pelo fato de ter nas mãos "a vara de comando", mas por haver levado os comunistas a compreender que ele quer a paz e não a guerra.

Sou um puro pacifista no cenário internacional como também em nossa comunidade local. A lei e o seu cumprimento exato e rigoroso, seja na esfera local, seja na esfera nacional, é coisa genuinamente bíblica e lógica. A polícia precisa às vezes de lançar mão da terça para proteger a comunidade e defendê-la de homens maus.

Devemos nos interessar muito mais em estudar e aprofundar o âmago do problema dos criminosos do que propriamente em puni-los. A

punição, conquanto necessária para o bem-estar comum, poucas vezes consegue reformar ou melhorar o criminoso. As guerras feitas contra o agressor, para o bem comum das nações, são mais proteção do que correção. Numa sociedade sem pecado, elas não existirão nunca.

A única medida corretiva para se estabelecer a paz é fazer com que os homens individualmente conheçam a paz de Deus. Conquanto não seja eu inteiramente contrário a movimentos que visam de uma forma ou de outra a paz mundial, estou firmemente convencido de que nunca teremos essa paz enquanto em seu bojo não trazer ela um profundo dinamismo espiritual. Rogo sempre a Deus para que faça cessar as guerras, como também os crimes; mas estou certo de que a causa principal do crime e da guerra é a inerente pecaminosidade da natureza humana.

Quando Jesus asseverou categoricamente a Nicodemos que ele precisava "nascer de novo", não falava Ele apenas ao grande mestre mas a todos nós, mortais, porque Jesus via em Nicodemos um típico representante da raça humana. O mundo jamais nascerá de novo enquanto cada criatura humana não passar pela regeneração e não estiver em paz com Deus.

Arnold Toynbee, grande historiador, diz nesta linha de pensamento: "O Ocidente errou pelo fato de haver escolhido combater o comunismo com as mesmas armas materiais do comunismo. Enquanto a batalha for travada nesses termos, os comunistas conseguirão vantagens. O Ocidente deve basear seu apelo em algo mais que a liberdade, em algo mais que a prosperidade; deve baseá-lo na religião. Somente por esse modo a democracia fará virar o feitiço contra os feiticeiros – os agressores comunistas. A graça de Deus pode perfeitamente operar esse milagre."

No que respeita à paz racial, deixem-me dizer que para os verdadeiros cristãos não existe esse problema! Junto à cruz, o terreno se nivela e não há para com Deus. Os cidadãos de segunda classe. É verdade que os problemas são grandes, e não podem ser resolvidos do dia para a noite; mas, se todas as pessoas neles envolvidas fizerem as pazes com Deus, facilmente farão as pazes com seus semelhantes.

Agora, se tratarem desses problemas com sentimentos vingativos, intolerantes e nada cristãos, estarão todos destinados à ruína, à destruição.

Ser pacificador é uma vocação nobre, e nobilitante. Mas, a verdade é que você não pode produzir a paz por seus próprios esforços, assim como o pedreiro não levanta um muro sem sua colher de pedreiro, ou como o carpinteiro não levanta uma casa sem um martelo, ou como o pintor não faz um quadro sem um pincel. Você precisa ter o equipamento próprio. Para ser um pacificador, você precisa conhecer o Doador da Paz. Para levar paz a Terra você precisa conhecer a paz do céu, precisa conhecer Aquele que "é a nossa paz".

Jesus não deixou para Seus discípulos uma herança material. Quando morreu, tudo quanto deixou foi uma túnica, que passou a ser posse de soldados romanos; Sua mãe, que Ele deixou aos cuidados de Seu irmão João; Seu corpo, que se entregou a José de Arimatéia; e Seu espírito que retornou a Seu Pai.

Mas Ele deixou para Seus seguidores algo muito mais valioso do que o ouro, mais duradouro do que vastas propriedades de terra, mais do que se desejar que palácios de mármore – deixou-lhes Sua paz. Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

Podemos ser pacificadores somente quando conhecemos a Jesus e a paz que Ele nos legou; e Ele prometeu felicidade a todos os que lutam pela paz e diligentemente a promovem.

A FELICIDADE NO FOGO DA PERSEGUIÇÃO

"Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus." **S. Mateus 5:10.**

Quem quer ser perseguido? Não podemos ver felicidade no ser perseguido. Ninguém gosta de ser perseguido, ou molestado. Todos gostamos de ser bem tratados por nossos vizinhos e nos é mui difícil ver bem-aventurança na inimizade de nossos semelhantes para conosco.

Naturalmente a nós nos parece que ser cristão atrai a admiração e os aplausos de todos quantos vivem ao nosso redor. Cristianismo em geral significa que nos afazeres da vida diária estão incluídos o altruísmo, a benignidade, a honestidade. Assim, a nós nos parece perfeitamente justo e em ordem nos ajuntarmos a uma pessoa cuja vida foi dedicada a Cristo e cantar com ela – "Porque é um Camarada Alegre, a Quem Ninguém Pode Negar."

Parece que assim devia ser? Mas não é assim, não. E bom é que esta Beatitude nos proporcione ocasião para parar e pensar de novo sobre está pergunta mui antiga – "Por que os bons são perseguidos?"

Sem dúvida você já fez muitas vezes essa pergunta, e concluiu, com outros muitos, que existe algo de errado nessas pessoas perseguidas por motivos de justiça, que existe algo de singular na disposição dessas pessoas, alguma peculiaridade de personalidade ou, quiçá, um fanatismo religioso que as leva a serem perseguidas e maltratadas. Porém, devemos afirmar que nem sempre é assim, e podemos dizer mais que às vezes se dá justamente o contrário.

Há aí uma lei espiritual tão imutável como a da gravitação: "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (II Timóteo 3:12).

Devemos conservar firmemente esse fato em nosso espírito: vivemos num mundo que está de pernas para o ar. Os homens odeiam, quando deviam amar; brigam, quando deviam viver como amigos; lutam,

quando deviam ser pacifistas; ferem, quando deviam curar; roubam, quando deviam repartir; praticam o mal, quando deviam fazer o bem.

Certa vez vi um palhaço de brinquedo que tinha um peso na cabeça. Cada vez que a gente o punha de pé, ele virava e ficava de cabeça para baixo. Se você o pusesse de costas, ou de lado, era só largá-lo que ele ficava de cabeça para baixo.

O homem, quando não regenerado pela graça de Deus, é como aquele palhaço de brinquedo! Você pode fazer com ele o que desejar, mas ele sempre reverte à posição imposta por sua natureza corrompida – fica sempre de cabeça para baixo. Da infância até a maturidade, sempre nos inclinamos a fazer aquilo que não devíamos fazer e fugimos de fazer aquilo que devíamos fazer. Assim é a nossa natureza. Temos muito peso na cabeça e pouco lastro no coração, e, por isso, deixados entregues a nós mesmos, logo nos pomos de cabeça para baixo.

Eis porque os discípulos de Cristo não se adaptaram ao mundo. Para um homem que está de pernas para o ar, a pessoa que está de cabeça para cima parece estar em posição errada. Para o pecador, um homem justo e reto é uma esquisitice, uma coisa anormal. A bondade do cristão é uma reprimenda à sua iniquidade; o estar ele de pé se reflete na posição invertida do mundo. Assim, o conflito entre cristão e mundano é muito natural, e inevitavelmente este persegue àquele.

Quando os discípulos de Cristo começaram a colocar o mundo na posição certa – de cabeça para cima – certos homens, indignos e sujos começaram a gritar: "Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui" (Atos 17:6). Eis aí a razão fundamental que explica as perseguições aos cristãos. A retidão de Cristo é tão revolucionária, e contradiz tanto as maneiras usuais do homem que imediatamente atrai a inimizade do mundo.

Se admitíssemos que os homens estão basicamente na posição certa, isto é, de cabeça para cima, então de bom grado todos aceitariam o "viver piedosamente em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:12). Mas, enquanto

Satanás estiver solto no mundo e os corações humanos forem dominados por suas más paixões, não será fácil nem popular seguir a Cristo.

A perseguição é coisa inevitável para todos quantos são peregrinos e forasteiros nesta terra estranha que é o mundo.

A Bíblia diz: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia. Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros ..." (I Pedro 2:9-11).

Mui raro os estranhos são recebidos com calor e afabilidade. Muitas vezes são recebidos mesmo com mostras de ironia. Sendo, pois, estranhos, e não sendo cidadãos deste mundo, mas do céu, nós, como seguidores de Cristo, inevitavelmente seremos tratados como "povo sem lar" e como estrangeiros.

A nossa vida não é deste mundo e "nossa pátria está nos céus" (Filipenses 3:20). Os nossos maiores interesses estão nos céus e não neste mundo. Jesus disse: "Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu... porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mateus 6:20, 21). A nossa esperança não está neste mundo. A Bíblia diz: "Aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas" (Filipenses 3:20 e 21).

Portanto, em qualquer sentido, somos para o mundo um enigma. Como poucas pessoas que usam a mão direita no meio de uma multidão de canhotos, somos como que uma ameaça ao *status quo* dos canhotos. Constrangemos o estilo deles. E somos tidos como desmancha-prazeres, como estraga-festas. Como os inimigos de Jesus, o mundo sempre está a perguntar desdenhosamente: "Não és também tu um dos seus discípulos?" (João 18:25).

Haverá tempo em que os olhos da suspeita estarão sobre nós, porque aqueles que nos cercam, pensando com coração meramente humano e materialista, não podem conceber que possamos viver como cristãos sem qualquer sombra de egoísmo e interesse terreno. Os incrédulos dirão que trazemos alguma coisa escondida em nossas mangas, que temos razões para agir corretamente, que tudo não passa de divertimento ou de rematada hipocrisia. A acusação de fingimento acompanha todos os sinceros esforços do cristão.

Outra razão de serem perseguidos os cristãos está no fato de haver uma erra em progressão.

A Palavra de Deus assim nos afirma! A Bíblia diz: "Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna" (I Timóteo 6:12), E diz mais: "Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou" (II Timóteo 2:4).

O mundo, a carne, e o Diabo são nossos inimigos. E, em tempo de guerra, não podemos esperar boa vontade da parte das forças inimigas. Ainda que nossas armas não sejam terrenas, as do inimigo o são e devemos esperar que Satanás use de todos os instrumentos a seu comando para nos perseguir e destruir. Serão, certamente, cometidas inúmeras atrocidades de guerra. E os que vivem piedosamente em Cristo sofrerão perseguições.

A vida toda é uma luta – assim o determina a natureza das coisas. Dizem os médicos que mesmo dentro de nossos corpos está sempre em progressão um conflito pela supremacia. As bactérias em nossa corrente sanguínea estão sempre a lutar contra germes estranhos e invasores. Os anticorpos combatem constantemente os invasores no esforço de manter a vida dentro do corpo.

Também no mundo espiritual há uma batalha continua. A Bíblia diz: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12).

Diz a Bíblia que lutamos "contra os dominadores deste mundo tenebroso". As trevas odeiam a luz.

Levado para os céus eu devo ser,
Em confortável leito, só de flores,
Quando lutaram outros pra vencer,
E aqui singraram mar de sangue e dores?

Tenho um cão que gosta mais de desenterrar um osso velho para roê-lo do que ter uma ração bem feita e bem limpa! Ele não pode deixar de fazer isso – pois essa é a natureza dele.

Os homens não podem deixar de preferir o que é baixo, lascivo e vil, porque isso é da natureza deles. Acham difícil agir de outro modo e só o poderão fazer quando nascerem de novo. Enquanto não forem mudados pelo poder de Cristo, serão sempre inimigos daqueles que estão ligados e associados a Cristo.

E, finalmente, observemos que Jesus disse o quinhão do cristão ser a cruz. "E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim" (Mateus 10:38).

Significa isso que devemos usar uma cruzinha ao redor de nosso pescoço, ou na lapela do paletó?! Ou que devemos literalmente carregar uma cruz de madeira? Não! Significa isso que a vergonha ou o opróbrio da cruz de Cristo, que Ele carregou quando neste mundo esteve nos dias da Sua carne, é justamente a mesma que hoje devemos carregar como Seus discípulos. Não nos entendermos com o mundo é parte e parcela da vida cristã. Não devemos cobiçar e nem esperar o louvor de homens iníquos. Pelo contrário, devemos esperar a inimizade deles. O simples fato de estarem eles inclinados a nos perseguir é prova de que "não somos deste mundo" e de que "estamos em Cristo". Toda a perseguição e blasfêmia e vitupério que atiraram contra Cristo, atiram hoje sobre nós, os discípulos de Cristo. Por nós Jesus tomou sobre Si a ignomínia da cruz : agora, é a nossa vez de tomá-la por amor dEle.

O apóstolo Paulo disse: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está

crucificado para mim e eu para o mundo" (Gálatas 6:14). Paulo considerava isso um privilégio – o privilégio da perseguição. E nisso se gloriava, porque assim embora em pequena escala, lhe era permitido participar dos sofrimentos de Cristo.

Agora lembremos que esta Beatitude diz: "Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça ... quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós" (Mateus 5:10 e 11).

Muitas vezes é bem verdade que sofremos porque julgamos erradamente, por nossa estupidez, disparates e enganosa. Nisso não há bem-aventurança. Sei de cristãos professos que são dominados por maus sentimentos, por julgamentos ligeiros e superficiais, e por pensamentos e maneiras erradas, e então acham que outros os perseguem e maltratam por causa de sua "justiça". A verdade é que os outros censuram não a bondade deles, e sim a sua falta de bondade.

Devemos tomar todo o cuidado para não tomarmos atitudes ofensivas para não pregar de modo que ofenda para não nos vestirmos de maneira que ofenda. E quando o povo se dá por ofendido e nos evita, não devemos levar isso à conta da "ofensa da cruz", porque não o é. Quando a nossa pessoa e nossos pensamentos, sentimentos e ações ofendem, o evangelho que pregamos não obtém nenhum crédito.

Cristãos, indignos e desbotados constituem propaganda mui pobre do cristianismo. O apóstolo Paulo disse: "Labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo ... pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza" (I Timóteo 4:10 e 12). O opróbrio, nós o sentimos, é esse ressentimento natural dos corações humanos contra tudo quanto é justo e divino. Essa é a cruz que temos que carregar. É por isso que os cristãos são perseguidos amiúde.

Temos considerado as razões por que são perseguidos os cristãos. Vejamos, a seguir, que felicidade e bem-aventurança há na perseguição.

O Senhor Jesus promete felicidade aos perseguidos. Ele diz: "Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós" (Mateus 5:12).

O vocábulo *gozo* quase que desapareceu do dicionário cristão de nossos dias. Uma das razões está no fato de pensarmos que gozo e felicidade são encontrados no conforto, nas facilidades e na luxúria. O apóstolo Tiago não nos diz: "Tende por motivo de toda alegria o de poderdes cair sobre uma poltrona macia", e sim – "tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações" (Tiago 1:2).

Os perseguidos estão felizes porque estão de caminho para o céu. A perseguição é uma das conseqüências naturais da vida cristã. Ele é para o cristão o que "as dores do crescimento" são para a criança que está a crescer. Não havendo dores, não há desenvolvimento. Não havendo sofrimentos, não haverá glória. Sem luta não há vitória. Sem perseguição não há recompensa! A Bíblia diz: "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar" (I Pedro 5:10). Facilmente nos esquecemos de que "todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28).

Tenho um amigo que por ocasião da última grande crise perdeu o emprego, a fortuna, a mulher e o lar. Mas tenazmente se apegou à sua fé – a única coisa que lhe restara. Certo dia parou na rua, a ver uns operários trabalhando em pedras na construção dum templo colossal. Um deles estava talhando ou esculpindo um pedaço de pedra triangular.

Daí, o meu amigo lhe perguntou: "Que vai o senhor fazer com essa pedra?" O trabalhador respondeu: "O senhor vê aquele buraco lá em cima, perto da agulha da torre? Pois bem; estou preparando esta pedra aqui embaixo, e ela vai ser colocada lá em cima naquele lugar."

Lágrimas encheram os olhos do meu amigo, e ele, a seguir, se pôs a andar, porque pareceu que Deus lhe falara através daquele operário, aclarando-lhe a provação pela qual estava passando, como a lhe dizer: "Eu estou aparelhando você aqui embaixo para ser colocado lá em cima."

Depois de você haver "sofrido um pouco, Ele o aperfeiçoará ... e o fixará" – ecoam as palavras da Bíblia.

Os perseguidos "por causa da justiça" são felizes porque são identificados com Cristo. A inimizade do mundo é prova tangível de que estamos andando no caminho certo, de que somos identificados com o nosso querido Salvador. Ele disse mesmo que o fato de estarmos ao lado dEle atrairá o ódio do mundo. "Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo" (Mateus 10:22).

Cristo num sentido é Rei em exílio, banido, e nós, que somos Seus seguidores, muitas e muitas vezes somos vistos com malquerença e hostilidade. O estarmos identificados com Ele e com a Sua Causa implica hoje e sempre, como é natural, o termos "cara de poucos amigos", implica perseguição; mas, se nos diz que um dia seremos "reis e sacerdotes" e ativos participantes do reino de Deus.

O Apóstolo deve ter tido em mente esse fato quando disse: "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus" (Romanos 8:18 e 19).

O fato de sermos chamados para sofrer a vida toda nem se compara com a eternidade. Estamos na posição de herdeiros de uma grande fortuna, os quais alegremente suportam uns poucos dias de provação e sofrimento com a esperança de logo entrar na posse dessa fabulosa herança. Essa gloriosa esperança como que coloca um halo por sobre a conturbada existência dos cristãos de todos os tempos.

A vida cristã jamais perde o seu entusiasmo quando, experimentando nosso presente desconforto, temos a certeza de que somos filhos de um Rei. Por isso, é insensatez nos queixarmos; e portarmo-nos como os que são deste mundo é coisa indigna do cristão; e o amor, a benignidade e a mansidão se tornam a marca distintiva dos nobres de Deus, "Todas as coisas" são, então, bem-vindas: os fardos se tornam bênçãos disfarçadas;

cada ferimento ou corte, como na boa cirurgia, é para o nosso bem; e gravada em cada cruz, se vê o símbolo de uma coroa.

Por fim, a perseguição é coisa abençoada, porque forma um escuro telão de fundo que dá maior relevo e radiância à vida cristã.

Todas as obras-primas de arte trazem misturadas luz e sombras. Vida propriamente feliz não é aquela que somente é feita de luz solar, mas aquela, em que são empregadas luz e sombras ao mesmo tempo, para produzir a beleza real. Os maiores músicos em regra são aqueles que sabem tirar uma canção até mesmo de passos tristes e dolorosos da vida. Fanny Crosby, tendo seu espírito confortado e iluminado pela fé em Cristo, embora cega, viu muito mais que muitos de nós que temos – visão normal! Ela nos legou alguns dos melhores hinos evangélicos – hinos que animam nosso coração e vida.

Paulo e Silas cantavam hinos de louvor à meia-noite num cárcere infestado de ratos, em Filipos, sincronizando assim os estalos das chicotadas que recebiam do carcereiro. E a paciência deles nos sofrimentos e na perseguição levou à conversão o carcereiro pagão. O sangue dos mártires se mistura sempre com a argamassa que firma e une as pedras da civilização.

O sacrifício de si mesmo, ou abnegação, da pequena nobreza cristã através dos séculos tem contribuído bastante para a nossa cultura, a nossa ética e a nossa fé. Em o nosso íntimo sabemos que existem ainda coisas pelas quais se pode dar dignamente a vida, e que uma existência vazia de fé é pior que a morte.

Ó filhos de Deus, não desesperéis em vossos sofrimentos e nas perseguições que estais experimentando neste mundo. Nas palavras de Thornton Wilder, vos pergunto: "Sem os vossos ferimentos e chagas, onde acharíeis esse poder que faz a vossa tremente voz penetrar nos corações dos homens? Os próprios anjos de Deus no céu não podem persuadir os infelizes e errados filhos da terra como o pode fazer a criatura humana atropelada pelas rodas do carro da vida. No serviço do amor, só os soldados feridos conseguem alguma coisa."

Sanders, o mártir, disse: "Bem-vinda é a cruz de Cristo... Já não sinto dor alguma no fogo, pois é como se me deitasse para dormir." Isso é bem-aventurança! É felicidade perfeita!

Outro mártir disse: "O retinir das correntes que me prendem é música para mim! Oh! quanto conforta a boa consciência!" E, beijando o poste ao qual seria amarrado, para ser queimado vivo, disse: "Não vou perder a minha vida, e sim trocá-la por uma outra mil vezes melhor; ao invés de carvões, terei pérolas!"

Talvez você não seja chamado a sofrer como padeceram os mártires, porque es estamos nos tempos em que Satanás trava uma guerra psicológica. Jesus disse: "Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós" (Mateus 5:11). A língua na maioria das vezes produz feridas maiores, mais graves e mais dolorosas do que o punhal, ou a espada. É mais difícil suportar a caçoada do que o chicote.

Alguns que lêem esta página poderão sentir que, pelo fato de não estarem presentemente sendo objeto de perseguições, não estão vivendo bem a vida de cristão. Nem sempre é assim. Muito embora haja países hoje em que o ser cristão ativo é cortejar e atrair a perseguição e mesmo a morte, vivemos num país predominantemente cristão onde a perseguição ativa é mínima.*

O nosso meio, como também a época em que vivemos, tem muito que ver com a quantidade de perseguição a que o cristão é chamado a sofrer. Conheço certos cristãos excessivamente impacientes que estão fazendo tudo para serem perseguidos por temerem que de outro modo não estarão tendo vida muito piedosa.

É preciso lembrar que nem todos os cristãos são chamados a sofrer em todos os tempos. O próprio Senhor Jesus crescia em sabedoria, em conhecimento e na graça diante de Deus e dos homens, Mas os períodos de popularidade não duraram muito e Jesus acabou na cruz. O que

* O autor fala dos EUA. – Nota do tradutor.

importa é andar com Cristo. Viver para Cristo! Tenha sempre em sua vida uma paixão consumidora – agradar a Cristo! E deixe que os cavacos caiam onde caírem. Como bem o disse alguém: "Nunca dê um passo sequer fora do caminho do dever, seja para tomar uma cruz, seja para fugir dela."

W.C. Burns, da Índia, escreveu isto: "Oh! Tenhamos o coração de mártir, se não tivermos a coroa do mártir!"

A popularidade e a adulação são para o cristão bem mais perigosas do que a perseguição. Quando tudo nos vai de vento em popa, é mui fácil perdermos o senso de equilíbrio e a perspectiva. Urge aprendermos, como o apóstolo Paulo, "a viver na abundância" e "a viver na penúria". Precisamos aprender, "sejam quais forem as circunstâncias", a "viver contentes".

Como já vimos atrás, o que importa acima de tudo é andarmos com Cristo, vivermos para Cristo, termos no coração a consumidora paixão de agradar a Cristo. Daí, aconteça o que acontecer, teremos a certeza de que isto ou aquilo Ele o permitiu para nos ensinar uma lição preciosa e nos aperfeiçoar para o Seu serviço. Ele enriquecerá as circunstâncias em que estivermos, agradáveis ou desagradáveis, com a Sua presença conosco.

Três jovens hebreus foram atirados para dentro de uma fornalha de fogo terrivelmente abrasador, mas o rei disse: "Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses" (Daniel 3:25, *RC*).

PASSOS PARA A FELICIDADE

O rei Jorge V escreveu na folha em branco da Bíblia dum amigo: "O segredo da felicidade não está em se fazer aquilo que a gente gosta de fazer, e sim em aprender a gostar daquilo que se deve fazer."

Muitas pessoas pensam que a felicidade é como uma espécie de fogo-fátuo que se descobre e se vê só depois de uma busca constante e sem tréguas. Pois ela é algo que não se acha, quando a buscamos. Ela não é um fim em si. Nunca se acham potes de ouro nas extremidades do arco-íris, como pensávamos em nossa infância; o ouro é tirado do seio da terra, ou laboriosamente escavado junto a veios montanhosos.

Jesus certa vez disse a Seus discípulos: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). As "coisas" de que Ele então falava são essas que levam os homens a se sentirem seguros e felizes: alimento, bebidas, roupas, abrigo. Ele nos exortou a que não tomássemos essas coisas como o fim principal de nossa vida, mas a "buscarmos o reino" primeiro, pois que aquelas necessidades automaticamente nos serão supridas.

Aí está, se assim agirmos, o segredo da felicidade: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"

Nas páginas anteriores tentamos interpretar a fórmula que Jesus dá para se alcançar a felicidade. Sabemos que de muitos modos a interpretação ficou aquém da realidade absoluta, tanto no conteúdo como em clareza. Quanto mais lemos a introdução do Sermão do Monte, mais sabedoria aí encontramos escondida e mais nos convencemos de que, uma vez lida de modo completo e com oração, e aplicada à vida de cada dia, alcançaremos felicidade maior e mais rica.

Recapitulando o segredo da felicidade, dentro da estrutura das Beatitudes, gostaria de sugerir vários passos para a vida abundante:

Reconheça e admita sinceramente a sua pobreza espiritual.

Não permita que seu orgulho diga: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apocalipse 3:17). Lembre-se de que a sua justiça própria é trapo imundo e de que a salvação não vem das obras, mas é dom de Deus. Conserve sempre bem viva em seu coração a primeira Beatitude: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."

Deus mede os homens pelas pequenas dimensões da humildade e não pela grandeza de suas conquistas ou pelo tamanho de suas capacidades.

Veja bem se já recebeu a Cristo.

Lembre-se de que não são os credos, nem a cultura e nem mesmo a respeitabilidade que o podem salvar. É somente Cristo. A Bíblia diz: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome" (João 1:12).

Imaginemos que você quer ir a Southampton pelo transatlântico Queen Elizabeth. Precisarás ir a Nova York e solicitar informes acerca do dito navio. Precisarás se convencer de que é ele um vapor de confiança e seguro e de que milhares de passageiros nele já cruzaram o Atlântico. Você precisa mesmo reconhecer que tem grande confiança nele, dizendo: "Creio que se trata dum transatlântico superior e que me levará a salvo até Southampton." Você poderá fazer tudo isso, e não obstante nunca atravessar o Atlântico.

Conhecer, saber muita coisa a respeito de Cristo não basta. Estar plenamente convencido de que Ele é o Salvador do mundo também não basta. Proclamar que tem fé em Cristo e mesmo recitar de cor o Credo dos Apóstolos também não basta. Você só crerá, ativa e realmente, nEle, quando Lhe entregar a sua vida e quando o receber em seu coração como o seu Salvador.

Para mostrar que você tem fé num banco, você precisa depositar nele suas economias. Você revelará melhor a sua confiança num médico, confiando-lhe o seu bem-estar físico nos tempos de enfermidade. Você

mostrará melhor sua confiança num navio, embarcando nele para ir a algum lugar através do oceano. Você revelará melhor sua fé em Cristo, confiando-Lhe a sua vida e recebendo-O incondicionalmente como o seu Salvador pessoal.

Mantenha sempre um espírito contrito.

A Bíblia diz: "A um coração quebrantado e contrito não desprezará, ó Deus" (Salmo 51:17). Deixemos que emane de nosso coração uma contínua corrente de confissões a Deus. Lembre-se de que foi aos cristãos que o apóstolo João escreveu, dizendo: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (I João 1:9).

As pessoas educadas prontamente pedem desculpas quando cometem um erro ou engano. Se um gentil-homem pisa, ainda que de leve, o pé duma senhora, numa sala de visitas, não esperará que decorra uma semana para lhe dizer: "Peço-lhe perdão, minha senhora!" Pede-o imediatamente.

Quando você quebra a lei de Deus, quando você diz uma palavra impensada e amarga, ou dura, e mesmo quando tem um pensamento mau, deve imediatamente confessar isso a Deus. E, de acorde com a Sua Palavra, Ele perdoará esse pecado, purificará o seu coração e transformará você na semelhança dEle.

Seja sensível às necessidades dos outros.

No eterno triângulo do cristianismo, Deus é o primeiro, os outros estão em segundo e o você em terceiro e último lugar. "Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram" (Romanos 12:15). Simpatize com todos, seja tolerante e compreensivo. Lembre-se sempre do terceiro segredo da felicidade: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."

Não existe alegria maior que a de repartir. Não se contente em possuir muito, quando milhões ao seu redor têm muito pouco. Ao ler a sua Bíblia, lembre-se de que milhões de seus patrícios não a possuem. Quando você ouve a pregação do evangelho, lembre que mais da metade

dos habitantes da terra ainda não ouviu a redentora mensagem do evangelho. Que sua vida, seus recursos e suas orações se distribuam a esses milhões que nestes dias esperam para ver quem é o primeiro a ajudá-lo, se um cristão ou um comunista.

Não seja meio-cristão.

Há muita gente assim no mundo de nossos dias. O mundo devota profundo respeito àqueles que são sinceros em sua fé.

A Bíblia nos diz que não podemos servir a Deus e a Mamom (vocábulo de origem semítica que personifica as riquezas). Não se pode servir a dois senhores. Muitos cristãos de rótulo são como o pequeno camaleão que adapta sua coloração à dos lugares em que está. Até mesmo esse mundo contraditório que nos rodeia reconhece prontamente o verdadeiro cristão e descobre mui logo cristão falso.

Leve uma vida de abnegação e renúncia.

A Bíblia é muito clara neste ponto, e diz: "Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?" (Romanos 6:16).

Um amigo de Livingstone certa vez disse: "Quando contemplei Livingstone levando avante a vida do 'deixai tudo e segui-me', tornei-me cristão, apesar do que eu era." O mundo não conhece maior desafio e convite do que uma vida abnegada.

Sherwood Eddy entrevistou certo dia vinte jovens comunistas em Moscou, e perguntou a cada um quantas horas davam diariamente ao serviço do Partido. Nenhum deles dava menos de três horas a tal serviço, defendendo as virtudes do seu Partido, e alguns davam até nove horas diárias, testemunhando e propagando seus princípios políticos. Disse um deles que lhe parecia mesmo que Carlos Marx tinha mais adeptos, testemunhas e advogados nesta geração do que o próprio Cristo. Não admira, pois, que o cristianismo tenha caminhado tão pouco na presente geração. Entregue-se a Deus!

Encha-se do Espírito.

Os homens que revolucionaram o mundo eram pessoas cheias do Espírito. Cheios do Espírito Santo, os primeiros discípulos "transtornaram o mundo". Cheios do Espírito, os reformadores atearam a fogueira espiritual que foi a gloriosa Reforma. Cheios do Espírito, João e Carlos Wesley, começando pela Universidade de Oxford, salvaram uma grande nação do colapso moral e político. Cheios do Espírito, Francisco Asbury, Jorge Fox, Jônatas Edwards, Carlos Finney e Davi Brainerd incendiaram os prados e montanhas da América do Norte com a chama da religião verdadeira. Cheios do Espírito, D. L. Moody e Ira Sankey abalaram e despertaram de sua letargia espiritual a dois continentes. Cresceram as marés de civilização, mudou-se o curso de várias nações e as páginas da História foram iluminadas por homens que se encheram do Espírito de Deus.

A Bíblia diz a esta geração dedicada ao alcoolismo e ao abuso de prazeres: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:18).

Busque produzir em sua vida o fruto do Espírito

A Bíblia diz: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (Gálatas 5:22 e 23).

Você diz: "Não posso produzir esse fruto. É inteiramente impossível a mim realizar isso!"

Concordo com você plenamente. É fato que você, por suas próprias forças, não pode produzir o fruto do Espírito. Mas, lembre-se de que o Livro diz: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio." Quando o Espírito de Deus habitar em você, *Ele* produzirá o fruto. A você cumpre apenas preparar o solo do seu coração mediante sincera devoção e renúncia, para que Ele possa achar terreno favorável para produzir aquilo que Ele quer produzir.

Você pode ter uma árvore frutífera em seu quintal; mas se não enriquecer o terreno, e, se não destruir cuidadosamente as pragas e insetos que a podem prejudicar, ela não dará fruto.

Como cristãos, temos em nós o Espírito de Deus. E temos a responsabilidade de conservar longe de nossa vida o pecado, de modo que o Espírito possa produzir em nós o Seu fruto.

Aprofunde-se e firme-se na Bíblia

Como cristãos temos uma única autoridade, uma única bússola: a Palavra de Deus.

Abraão Lincoln, escrevendo a um amigo, disse: "Estou tirando grande proveito da leitura da Bíblia. Raciocine como puder sobre tudo quanto ela diz a respeito do equilíbrio da fé, que você viverá e morrerá como um homem bem melhor."

Grandes homens tomaram a Bíblia como o seu livro capital e como o guia seguro.

Herbert J. Taylor, ex-presidente internacional do Rotary Club, contou-me que começa cada dia de sua vida lendo em voz alta o Sermão do Monte.

Comece o dia com a Bíblia, e, quando vier ele ao seu fim, deixe que de novo a Palavra de Deus lhe fale sabiamente à alma. Seja o Livro de Deus o firme fundamento sobre que você construa a sua esperança. Seja ele o Pão da Vida de que se alimente o seu espírito. Seja a Espada do Espírito que corte de sua vida o mal e amolde você à semelhança e à imagem de Deus.

Dê testemunho de Cristo.

Jesus disse a você: "Vós sois a luz do mundo. ... Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:14 e 16).

Uma testemunha fiel vale mais que milhares de cristãos professos, mas calados e mudos.

Tom Allan, o jovem e afamado pregador escocês, foi levado a aceitar a Cristo como o seu Salvador pessoal, ouvindo um soldado negro

que então cantava – "Onde Estavas Quando Crucificaram o Meu Senhor?" Disse Allan que não foi o hino e nem a voz, mas o espírito com que o soldado cantou – algo de sua maneira, algo de sua sinceridade de expressão – que o convenceu de sua vida transviada e o fez voltar-se para o Salvador.

A nossa fé cresce e se avoluma, quando expressa. Se queremos conservar a fé, precisamos partilhá-la com outros – precisamos dar testemunho!

Pratique a Presença de Deus.

Jesus disse: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20). Lembre-se bem de que Cristo está sempre perto de você. Não diga, pois, nada que não desejaria dizer na Presença dEle. Não faça nada que não desejaria fazer na Presença dEle. Mas, Jesus não está com você só para o julgar e condenar; Ele está perto para consolar, proteger, guiar, encorajar, fortalecer, alimpar e ajudar. Ele estará com você não só "até a consumação dos séculos", mas estará com você também "até depois da consumação dos séculos". Ele estará com você por toda a eternidade.

Aprenda a se exercitar na oração.

Jesus falou "sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer" (Lucas 18:1). Certa ocasião Ele disse: "Ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mateus 6:6).

Orar não é só pedir. É ouvir as ordens de Deus.

Frank Laubach diz: "A oração, no que ela tem de melhor, é uma conversa bidirecional; e, para mim, a parte mais importante é escutar as respostas de Deus."

Os grandes cristãos deste mundo sempre tiveram horas regulares para orar. João Wesley se levantava às quatro da madrugada e começava o dia com oração, seguida de uma hora de estudo da Bíblia.

Sugiro que você tenha um tempo certo para se comunicar com Deus. Marque uma hora certa para se encontrar com Ele e siga isso à

risca. Você nunca se arrependerá dessa prática, pois que "a súplica de um justo pode muito na sua atuação" (Tiago 5:16).

Desenvolva o gosto pelas coisas espirituais.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos."

O gosto espiritual, como os de nosso físico, pode ser cultivado. Houve tempo em que eu detestava o iogurte; um dia me disseram que ele me faria muito bem, e então procurei gostar dele, e hoje sou apaixonado por ele.

A principio talvez não lhe seja fácil ler a Bíblia, dar testemunho de Cristo e orar. Mas, depois de você experimentar a fortaleza que lhe pode provir desses meios de graça, eles farão parte da sua rotina, assim como o respirar e o comer. Os meios da graça fortificam a alma.

Não inveje os outros.

Se você se der a criticar habitualmente os outros, isso poderá prejudicar o seu crescimento espiritual. Não se construa a si mesmo a expensas de outros. Se você elogiar os outros, eles também o elogiarão. Mas se você os condena, também o condenarão. A crítica gera crítica, mas elogio provoca elogio. Jesus disse: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia."

Não critique os outros.

Dois dos pecados mais destruidores de nossos dias são a inveja e a cobiça, ou ganância. Invejar pode produzir estragos em sua vida espiritual e também minar a sua fortaleza espiritual. Pode ainda avariar o seu medidor de virtudes sociais e enfraquecer o seu testemunho cristão. Não se escravize a esse mal devastador e ruinoso! Ele poderá destruir a sua felicidade e roubar de sua vida a doçura cristã.

Ame a todos.

A Bíblia diz : "O amor seja não fingido. Aborrecei o mal, e apegai-vos ao bem" (Romanos 12:9). Esta Escritura diz: "*Deixe* que o amor", como se nos fora possível impedir que o amor seja tudo quanto ele deve ser. O amor de Cristo, uma vez desimpedido e não bloqueado por nossos

preconceitos e malícias, abarca a todos os nossos semelhantes. Cristo em nós nos leva a amar mesmo os não amáveis, uma vez que não O embaracemos com o nosso egoísmo.

Peleje corajosamente pelo que é direito.

Horácio Pitkin, filho dum rico comerciante, converteu-se a Cristo e foi servir ao Senhor como Seu missionário na China. Escreveu certa vez a amigos que vivem nos Estados Unidos da América do Norte: "Levou pouco tempo para que eu viesse a saber definitivamente se podia servir a Cristo melhor aí do que aqui." Pouco depois, uma turbamulta irrompeu contra a porta do prédio em que Pitkin defendia mulheres e crianças. Foi decapitado e ofereceram a cabeça dele no altar dum deus pagão, sendo o corpo dele jogado num fosso juntamente com os corpos de nove cristãos chineses.

Sherwood Eddy, escrevendo sobre isso, disse: "Pitkin com sua morte ganhou mais adeptos para Cristo do que poderia ter ganho com a vida."

Cristo precisa hoje de homens que sejam feitos da matéria prima dos mártires! Colocai-vos ao lado de Cristo, lutando valente e incondicionalmente ao lado do Cristo Redentor.

Aprenda a descansar em Cristo.

Certa vez me pus a ver uma criancinha que aprendia a andar. Enquanto tinha seus olhos fixos na mãe, ela andava descansadamente e se equilibrava de modo perfeito. Mas, logo que olhava para baixo, para as suas perninhas vacilantes, ia ao chão.

Simão Pedro achou ser perfeitamente possível caminhar por sobre as águas do mar da Galiléia enquanto conservou seus olhos fixos em Cristo; mas, quando desviou seus olhos de Cristo, afundou.

Os dias que agora vivemos são turbulentos e difíceis. Os homens vivem embaraçados com inúmeras tensões, temores, e fobias. E nada nos pode libertar das tensões da vida, a não ser a genuína fé em Cristo.

Pessoalmente, em minha cruzada, chamado a falar amiúde duas ou três vezes à multidão de muitos milhares, sinto que vou ficando nervoso

e excitável. Quando essas tensões se vão acumulando, procuro um lugar onde possa deitar-me em completo relaxamento, em completo repouso. Depois de uma oração simples e silenciosa, repito estas palavras com fé singela: "Tudo posso nAquele que me fortalece." É aí, então, que tomo inteira consciência de Sua Presença que outorga fortaleza. Em certas ocasiões, depois de falar à grande multidão sob condições as mais desfavoráveis, deixo o estádio, sentindo-me tão revigorado e novo como se houvesse dormido bem toda uma noite.

Você, também, pode aprender a repousar e descansar em Cristo!

Não seja uma vítima da paranóia.

Em outras palavras, não seja hipersensível à crítica, nem faça uma idéia exagerada de sua importância pessoal. Este é o segredo da infelicidade de muitos. Muita gente egocêntrica é vítima dessa terrível doença mental. Se ninguém os critica, pensam que o fazem, e passam a sofrer as agonias de um inferno mental.

O paranóico que vê dois conhecidos conversando a sério sobre alguma coisa, logo imagina que estão discutindo as suas falhas pessoais. E, assim, se retira para dentro da câmara de tortura de sua mente doentia, onde passa a fabricar infelicidade por atacado. Fuja da paranóia como se corre da peste bubônica.

Lembre-se de que você um dia viverá para sempre.

Esperar bênçãos absolutas e perenes nesta presente vida é esperar demasiado. Lembre-se de que esta vida é apenas a antecâmara, o quarto de vestir da eternidade.

Nas Beatitudes, Jesus nos diz que nesta vida haverá perseguições, maledicências, acusações falsas e enganos. Mas também Ele disse: "Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus" (Mateus 5:12).

Jesus claramente deu a entender que a relativa felicidade nesta vida se relaciona com a felicidade absoluta na vida além. Aqui temos um "penhor" de nossa herança, mas nos céus entraremos na posse integral da felicidade.

O cristão pensa e age dentro da estrutura da eternidade. Ele não se zanga quando as coisas saem ao contrário do que esperava. Ele sabe perfeitamente que os sofrimentos da presente vida nem se comparam com a glória que será revelada no além. Por isso, ele se regozija e vive sempre alegre!

Nos dias de carroção coberto, quando o Velho Oeste abundava em ouro, os pioneiros suportavam os sofrimentos dos prados, das montanhas, dos desertos e dos terríveis ataques de índios, porque sabiam que além daquelas "serras" estavam os galardões da aurífera Califórnia.

Quando Bill Borden, filho dos ricos Bordens, embarcou para a China para lá servir a Cristo como Seu missionário, ou enviado, muitos amigos dele acharam que ele estava louco por "ir gastar assim a sua vida" tentando levar a Cristo uns poucos pagãos. Mas Bill amava a Cristo e amava a seus semelhantes! Não viveu lá muito tempo, pois contraiu uma doença mui comum no Oriente e faleceu. Junto ao leito dele, encontrou-se algo que ele escrevera pouco antes de morrer. Podia-se então ler ali isto: "Nada de reserva, nada de desistência e nada de arrependimento."

Bill encontrou mais felicidade em seus poucos anos de serviço sacrificial do que muita gente encontrou numa longa vida de egoísmo.

Muitos milhares de cidadãos cultos e de raciocínio firme e exato neste mundo encontraram a felicidade em Cristo. E você também pode achá-la em Cristo! Mas, lembre-se de que nunca a achará, buscando-a de maneira direta e resoluta, pois, como bem o disse o Senhor Jesus: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).